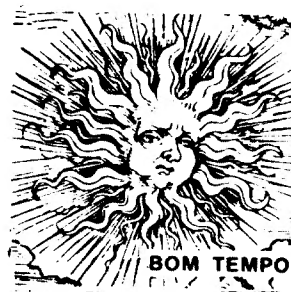


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1973 - N.º 18108 - ANO 53.º - PREÇO - PREÇO 1\$50



**INAUGURADO
NO PORTO
O
CONGRESSO
NACIONAL
DE
PREVENÇÃO
(Pág. 6)**

Recomendado o julgamento do neofascista Almirante

ROMA, 23 (R. e «DL») — Uma comissão parlamentar mista recomendou a noite passada que o dirigente italiano das direitas Giorgio Almirante seja levado a julgamento sob a acusação

de reconstituir o partido fascista italiano, proibido por lei.

A decisão, tomada por um grupo de 21 membros representando todos os partidos políticos italianos, poderá ser o

primeiro passo num processo que levará à dissolução do Movimento Social Italiano, Neofascista, chefiado por Almirante, e que representa cerca de três milhões de italianos.

A recomendação da comissão será hoje debatida pelo Parlamento, a quem compete a decisão final.

A iniciativa verifica-se a seguir ao novo atentado em Milão, que causou a morte de uma rapariga, Graziella Bortolon, de 23 anos, e ferimentos em numerosas pessoas. O episódio terrorista foi o último de uma série no actual confronto violento entre as direitas e as esquerdas, nas ruas das principais cidades italianas, no qual participa, nomeadamente um grupo conhecido pelo nome de «Esquadrão de Acção Mussolini».



Os negociadores da paz no Vietname, Henry Kissinger e Le Duc Tho voltaram a encontrar-se ontem em Paris, na nova tentativa para manter o precário acordo de cessar-fogo. As conversações de ontem duraram seis horas, mas Kissinger e Le Duc Tho negaram-se a fazer qualquer declaração sobre se estavam a fazer progressos. Entretanto, o alto funcionário americano, William Sullivan seguiu para Saigão, aparentemente para consultas com o Governo sul-vietnamita (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

A VELHA ALIANÇA EM EXPOSIÇÃO



Instrumentos diplomáticos medievais, entre os quais figura o Tratado da Aliança de 16 de Junho de 1373 entre Portugal e a Inglaterra, cujo centenário agora se celebra, além de muitos textos da Idade Média, incluindo documentos ingleses e reproduções portuguesas existentes em Inglaterra e que ao longo dos tempos reforçaram os termos daquele longínquo Tratado, podem ser admirados de hoje em diante numa dependência térrea da Torre do Tombo (Arquivo Nacional), em S. Bento, graças à Exposição ali inaugurada e que se integra nas comemorações do VI Centenário da mais velha Aliança entre dois países. (Página 12)

CARTÕES DE CRÉDITO: NOVO REGIME DE EMISSÃO

Hoje publicada no «Diário do Governo», a portaria n.º 360/73 do Ministério das Finanças altera o regime de emissão dos cartões de crédito. Fica sujeita a prévia autorização do secretário de Estado do Tesouro, ouvido o Banco de Portugal, a emissão de cartões de crédito, no Continente e Ilhas Adjacentes ou a favor de pessoas que aí residam. Sujeita à mesma autorização, fica ainda a celebração de contratos ou acordos, por entidades nacionais ou estrangeiras, relacionadas com a emissão de cartões de crédito, a sua utili-

zação, ou a prestação de serviços relativos aos mesmos.

O diploma atribui ao secretário de Estado do Tesouro competência para estabelecer a importância total dos créditos, bem como determina um prazo de reembolso: dezoito

meses. Esta série de medidas, que equivale a um condicionamento restritivo do crédito, regulamenta também os juros praticados e as taxas de penalização que, acumulados, nunca poderão ultrapassar 12 por cento ao ano.

**Hoje. 40 PÁGINAS
INCLUINDO "MULHER"**

Novos deputados: eleições previstas para 28 de Outubro

Prevê-se que as eleições para deputados à Assembleia Nacional venham a ser marcadas para 28 de Outubro, segundo noticia o nosso prezado colega «O Século». A lei indica um dos últimos domingos de Outubro para a realização do acto eleitoral. A confirmar-se a data referida, os novos deputados entrariam em funções 18 dias após serem eleitos. Entretanto, a redistribuição do número de deputados à Assembleia Nacional, motivada pela última reforma da Constituição Política, contempla sobretudo os círculos ultramarinos mas, ao mesmo tempo, o número de deputados que representam o Estado da Índia foi reduzido de três para dois. Aveiro, Braga, Lisboa, Porto, Setúbal, Horta, Angola, Moçambique, Guiné e Timor beneficia-

ram directamente dos vinte lugares criados e do que resulta da diminuição da representação goesa. Lisboa, Porto e

Setúbal passam a ter mais dois deputados, Angola e Moçambique mais cinco, e os outros círculos citados mais um.

LEIA AMANHÃ

Se Ferreira de Castro completa amanhã 75 anos de idade e por isso algumas homenagens lhe serão prestadas, é fácil adivinhar quem vai ser o nosso entrevistado e a quem retratará João Abel Manta: fica apenas por saber, durante algumas horas, quem será o interlocutor do homenageado no «diálogo confidencial»... Mas o «Suplemento Literário» adianta, desde já, que trará variada colaboração: Artur Varela, que escreve da Holanda, para continuar; José-Augusto França, que aplaude a criação da C.D.E.L.A. (que será?); António Rebordão Navarro, que critica; Helder de Sousa, que monologa; Alcides de Campos, de Paris; Manuel Afonso Costa, poeta; Eduardo Prado Coelho, que foi ao cinema da violência; Carlos Porto, que abre uma carta a Angel Fácio; Jorge Listopad, que põe fichas na mesa; António de Oliveira e Silva, que é músico e de músicos fala; Cunha Daire, que à música portuguesa torna; José Luís Porfírio, que não abre mão nem abrirá das exposições que se mostram...

O «Suplemento Literário», mesmo não gozando da excelente saúde que desejaria, tem-na que baste para as andanças em que anda metido. Para que conste.

TEEN-AGERS 73

TERMINA AMANHÃ O PRAZO DE RECEPÇÃO DOS CUPÕES

(mas aceitam-se os que venham pelo correio com data de 24/5/73)

Termina já amanhã, dia 24, o prazo estabelecido para a recepção dos cupões de inscrição no concurso para a eleição da «Princesa Portuguesa das «Teen-Agers». Cara leitora, tem que acabar de vez com as suas hesitações: se tem entre 14 e 18 anos, se é solteira, basta-lhe preencher o cupão que publicamos e que serve de voletim de inscrição, juntar uma fotografia identificativa e...pronto!

Lembramos, uma vez mais, até porque é este um dos aliciantes do certame, que a vencedora do concurso irá à Turquia, onde permanecerá de 9 a 16 do próximo mês de Junho, para disputar

a final, que se realiza em três cidades daquele país.

Hoje revelamos o programa da final do concurso mundial:

Dia 9 — Chegada das «princesas» dos vários países a Istambul.

Dia 10 — Visita ao Bósforo, à ponte que liga a Ásia Menor ao continente europeu. Visita a Santa Sofia e ao Palácio Seraglio.

Dia 11 — Partida para Ancara. Partida de Ancara para Goreme. Passeio nocturno pelo vale Zerve.

Dia 12 — Visita a Goreme e regresso a Ancara.

Dia 13 — Partida de Ancara para Izmir. Visita à Grande Ci-

dade de Efeso. Visita ao Museu Virgem Maria.

Dia 14 — Visita a Bérnago.

Dia 15 — Concurso final e baile no Grande Hotel de Efeso.

Dia 16 — Regresso a Istambul e partida de Istambul para os países de origem.

Como se pode verificar trata-se de uma aliciante viagem, e, o que é mais importante, ela está ao alcance de qualquer rapariga portuguesa que tenha nascido entre 30/6/54 e 1/6/59.

Recordamos, uma vez mais, que não se trata de um concurso para escolher a rapariga com um corpo mais esbelto: a eleição da «princesa» das «teen-agers» não é um concurso

de beleza. Quer-se, apenas, escolher uma jovem que represente bem a juventude do seu país num confronto internacional, por estar mais dentro dos problemas do seu próprio tempo. Nada mais.

Quanto ao prazo de inscrição devemos, ainda, informar que são válidas todas as inscrições que nos cheguem pelo correio com data de emissão de 24 do corrente.

No dia 28 haverá uma pré-selecção no edifício da Bayer, da qual sairão as 10 finalistas que, no dia 2 de Junho, em Tróia, disputarão a final do certame que o «DL» organiza e que tem a colaboração da Torralta.



A «princesa» de 1972 à sua partida para Munique, onde a final mundial se disputou.

CHEFE SERVIÇOS COMERCIAIS

EMPRESA PRODUTORA DE FILMES
PRETENDE PUBLICITÁRIO PARA
CHEFIAR OS SEUS SERVIÇOS COMERCIAIS. RESPOSTAS A ESTE JORNAL
AO N.º 809.

Sines, Rio Frio e as auto-estradas interessam a industriais austríacos

Partem hoje para o Porto, a fim de contactarem com industriais do distrito, os componentes da missão económica austríaca — representando 48 firmas — que se deslocaram a Portugal com vista a um estreitamento das relações comerciais entre os dois países. Ontem, durante um almoço realizado na Feira Internacional de Lisboa em que participaram representantes dos órgãos de Informação, foram dados a conhecer os principais objectivos da missão. Esta efectuou já cerca de trezentos contactos com industriais portugueses, sobretudo no campo dos produtos de consumo — nomeadamente com exportadores de vinho do Porto. Por seu lado, os industriais austríacos, fornecedores, principalmente, de equipamentos industriais e de produtos técnicos, encontram-se interessados em participar em alguns dos principais empreendimentos a levar a cabo em Portugal. Assim, têm

ouvido exposições e participado em colóquios sobre o complexo industrial de Sines, o futuro aeroporto de Rio Frio ou sobre a projectada rede de auto-estradas. Estas reuniões de trabalho foram organizadas pela delegação comercial da Austria e pela Associação Industrial Portuguesa.

A missão, cuja visita terminará no dia 25, apresentou cumprimentos ao presidente do Fundo de Fomento de Exportação, no que foi representada pelo sr. Paul Foerster, vice-presidente da Câmara Federal de Economia da Austria, o qual referiu o incremento progressivo verificado nos últimos sete anos nas relações económicas entre ambos os países. Estas cifraram-se, no ano passado, em 900.000 contos de exportações austríacas, face a 600.000 contos de exportações portuguesas para aquele mercado. Ao encontro, assistiram o delegado comercial da Austria em Portugal,

dr. Anton Renner, o vice-presidente do Fundo, dr. Heitor Castanheira, e o director da delegação deste organismo em Viena, dr. Manuel Alexandre. Foi, na altura, salientando o interesse no mercado austríaco pelos produtos portugueses do sector agrícola e a incidência que a posição relativa dos dois países perante a C.E.E. terá, a partir de 1977, nas suas relações bilaterais, bem como a conveniência de negociações a nível da E.F.T.A. Finalmente, foi abordada a necessidade de desenvolvimento da cooperação das relações comerciais, industriais e bancárias entre Portugal e a Austria, objectivo, aliás, prosseguido pelas firmas austríacas que integram a presente missão, o qual será continuado pela presença em Viena, de 7 a 14 de Outubro deste ano, de uma missão comercial portuguesa organizada e patrocinada nos moldes habituais pelo Fundo de Fomento de Exportação. Esta missão de exportadores portugueses, que gozará, portanto, do apoio da Câmara Federal da Economia austríaca deverá integrar, prioritariamente, representantes de porcelana industrial (azulejos), porcelana doméstica, máquinas, ferramentas (moldes para a indústria do plástico e do alumínio), vinhos, produtos agrícolas, calçado, têxteis e confecções, uma vez que estes produtos são os que, na conjuntura, maior receptividade encontrarão no mercado austríaco.



PRINCESA PORTUGUESA DAS «TEEN - AGERS» 1973

COM A COLABORAÇÃO DA
TORRALTA - TROIA

CUPÃO DE INSCRIÇÃO N.º _____

NOME _____

MORADA _____

TELEF. _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen - Agers — Rua Castilho, 185 - 1.º — Lisboa 1



ALFERES PILOTO AVIADOR FRANCISCO ALBERTO DOS REIS LINO NETO

5.º ANIVERSARIO

A família mandou rezar hoje, dia 23, Missa por sua alma na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, comemorando o 5.º aniversário da sua morte, ao serviço da Pátria, no Negage (Angola). Foi celebrante o Capelão da Força Aérea Padre Domingos Gomes. Também hoje foi celebrada missa pela mesma intenção na Igreja de S. Joaquim, em Luanda.

Conferência na Ordem dos Engenheiros

Promovida pela Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, realiza-se hoje pelas 21.45 horas, na Sede da Ordem, uma conferência proferida pelo dr. Adriano de Gusmão, subordinada ao tema «Panorama e Problemática da Pintura Portuguesa no Século XVII». Poderão assistir todas as pessoas interessadas neste assunto.

DL/OPINIÃO

QUEM VAI LER A CARTA PASTORAL?

Não vamos comentar exaustivamente a Carta Pastoral do Episcopado da Metrópole, nem sequer demorar-nos nela o tempo bastante para considerarmos, depois, que em relação a documento de tanta importância havíamos cumprido o mínimo dever de atenção. Infelizmente, nem todos os comentários que ele justificaria, e até soclicita, são suficientemente pacíficos para passarem a salvo na observação a que vão ser sujeitos. Falta-nos o peso de uma autoridade secular, como a da Igreja Católica, que por si mesma se impusesse no confronto, graças ao final argumento de intemporalidade e transcendência que a mesma Igreja sempre apresenta no terreno da discussão. Nós somos apenas uma pequena voz humana que teimosamente busca comunicar-se e que tantas vezes o não consegue...

A leitura desta Carta Pastoral veio mostrar-nos quanto amplo fica ainda, para além das divergências dos caminhos próprios a cada pessoa, o campo de reunião comum, a plataforma de entendimento resumida num direito geral que é o que denominaríamos, laicamente, de cidadania. Na verdade, é a Igreja Católica, através do seu episcopado português, que vem dizer-nos que «é no plano político que se desenham as grandes linhas de responsabilidade no processo de evolução do mundo e se tomam as decisões centrais que determinam as opções concretas dos homens, seja nas suas incidências imediatas, seja na sua repercussão sobre as gerações futuras». Aqui está uma igreja que decididamente se virou para as duras realidades do mundo, separando enfim o que é de Deus e o que é de César, melhor dizendo, o que é da eternidade (de que é penhor junto dos seus fiéis) e o que é da precariedade (a temporal vida humana, com o seu pequeno quinhão de alegrias e o seu interminável sofrimento)... Em vez de persistir na confortação fácil do além, a Igreja apresenta-se como preconizadora de um aquém também regido pela dignidade e pela justiça imanentes...

«Ninguém» (adverte a Carta Pastoral) «pode manter-se alheio em aspecto tão decisivo da vida como este (a política) nem fechar-se num conformismo superficial e ineficaz. E preciso conhecer os centros de decisão e neles participar... Isto mesmo o temos dito aqui, em todos os tons, por todos os meios, a todos os propósitos, porque bem sabemos como é de importância vital, para o nosso País, uma actividade política normal, corrente, sem os sobressaltos suspeitosos que a simples invocação da palavra costuma provocar entre nós. Há direito a alguma satisfação perante uma Igreja, longamente apaziguadora, longamente neutra de uma neutralidade que reforçava o aparelho estatal vigente, que vem agora declarar, com extrema gravidade, como quem teve enfim tempo e coragem para olhar o mundo e os homens carnis, que «são inaceitáveis os esquemas totalitários de qualquer matiz». Dirigindo-se aos cristãos, «a Igreja reconhece e defende o pluralismo de opções políticas. Elas são a consequência necessária das solidariedades económicas, sociais e culturais em que as pessoas se movem, e resultasse ainda dos diferentes prismas de relação das realidades da vida com os critérios evangélicos. São naturalmente diversificados os modos do agir humano. (...) E no pluralismo que os homens crescem para a Verdade.» A Igreja, se não interpretamos erradamente, desliga-se assim da prática ancestral do partido da Igreja. Ao fazê-lo obedece à mais estrita coerência, pois não faria sentido que buscasse caminhos de ecumenismo religioso e pusesse trancas na diversidade de opções políticas.

Comércio espanhol

O Brasil é o país da América Latina com o qual a Espanha mantém maior intercâmbio comercial, tanto nas importações como nas exportações, pois substituiu há dois anos a Argentina, que ocupava a primeira posição.

Segundo as estatísticas publicadas pela Direcção-Geral das Alfândegas Espanholas, o comércio entre a Espanha e os países latino-americanos encontra-se presente numa situação estacionária. E já não progride no ritmo acelerado que se fazia desde 1867 até 1970.

Em 1972, a Espanha importou da América do Sul e Central produtos no valor de 596 milhões de dólares e exportou, por sua vez, mercadorias equivalentes a 416 milhões de dólares, o que traduz um grande saldo desfavorável na sua balança de pagamentos.

Dois terços desse intercâmbio registaram-se com os países pertencentes à Associação da América Latina de Comércio Livre, mas esse nível está a decrescer, em vez de aumentar. Em 1971, por exemplo, as importações espanholas dos países daquela Associação atingiram a importância de 496 milhões de dólares, mas, em 1972, essa cifra baixou para 479 milhões e as exportações também sofreram uma redução, embora menos, ao passar de 338 para 337 milhões de dólares.

O intercâmbio comercial entre a Espanha e a Argentina, (que até há dois anos era o melhor cliente da Espanha na América Latina), está a diminuir. Essa redução é evidente sobretudo nas exportações para a Espanha, que baixaram de 496 para 93 milhões de dólares entre 1971 e 1972. As exportações espanholas para a Argentina, que sempre foram mais modestas, desceram no mesmo período, de 53 para 45 milhões de dólares.

Em troca, o Brasil tornou-se, nestes últimos dois anos, a principal fonte do comércio espanhol na América Latina. Em 1972, as suas exportações para a península foram de 180 milhões de dólares e recebeu da Espanha produtos no valor de 74 milhões.

Por outro lado, a Espanha está a diminuir o seu ritmo de exportações para Cuba, não obstante importar cada vez mais daquele país. No ano passado, comprou produtos cubanos no valor de 56 milhões de dólares — quase o dobro do valor de 1971 — e a sua cifra de exportações não foi além de vinte milhões de dólares.

Mengele

As autoridades governamentais paraguaias consideraram como uma «história da carochinha» uma notícia de que o célebre médico nazista — o impiedoso médico nazista das seleções para as câmaras de gás e das experiências médicas, o mais maldito dos «médicos malditos» — esteja a viver no país, sendo também «patrão» de um grupo de contrabandistas de estupefacientes.

Joseph Mengele, um dos criminosos de guerra nazis mais procurados, foi crismado como «o anjo do exterminio» pelo papel que desempenhou no assassinato em massa de judeus no campo de concentração de Auschwitz, também chamado «a porta do inferno».

Julga-se que Mengele tivesse fugido da Alemanha no fim da guerra, no meio da confusão gerada pela derrota nazi e por um país que nessa altura era um monte de escombros, gerando-se suposições de que tivesse partido para a América do Sul, especialmente para o Paraguai, embora as autoridades do país tenham persistentemente negado essas notícias.

Uma notícia publicada esta semana num jornal inglês dizia que Mengele (que terá 71 anos se for vivo), está associado a um notório traficante de estupefacientes do Paraguai.

CRÔNICA INTERNACIONAL

NUNO VIEIRA

O maior escândalo

Apesar dos desmentidos da Casa Branca, o presidente Richard Nixon acha-se cada vez mais enredado na teia do escândalo Watergate, de espionagem electrónica e de sabotagem eleitoral em detrimento do Partido Democrático. Segundo a revista «Time», cuja linha pro-republicana e tradicional, a maioria dos americanos já não acredita que o presidente não estivesse envolvido no caso e as principais personalidades do Partido Republicano, a que pertence Nixon, manifestam crescente inquietação quanto às consequências da actual crise nas eleições legislativas de 1974. Com efeito, os democráticos, que dominam ambas as Câmaras do Congresso, vêm aumentar as suas probabilidades eleitorais e o senador Edward Kennedy procede a um sintomático ajustamento da sua posição com vista a conquistar votos do centro como candidato do Partido Democrático à presidência no escrutínio de 1976. O terceiro Kennedy procura evitar assim um malogro equivalente ao de George McGovern, que se apresentou em 1972 como campeão de minorias.

A própria capacidade de Nixon para governar está presenteemente a ser posta em dúvida e a sua reeleição, o ano passado, aparece sob nova luz. Segundo revelações feitas nas últimas semanas, a vasta campanha de sabotagem em que teriam colaborado elementos ligados ao presidente visou minar em 1972 o prestígio dos candidatos demo-

cráticos com mais possibilidades e promover a escolha de McGovern como candidato democrático à presidência, por ser aquele que Nixon mais facilmente derrotaria, como afinal se confirmou. Tais revelações dão efectivamente novo sentido à estratégia eleitoral do presidente, na referida altura, que assentou quase inteiramente na sua reeleição, deixando praticamente a margem o Partido Republicano, o qual acabou por não conseguir quebrar o monopólio democrático no Congresso.

Tudo se passou como se a Nixon interessasse somente garantir a continuação na Casa Branca até às históricas celebrações do segundo centenário dos Estados Unidos, dentro de três anos.

Quanto ao carácter do presidente posto em xeque, a impressão geral é de que o «velho Nixon», de métodos discutíveis, não morreu» afinal com a eleição do estadista para a presidência em 1968. A propósito, lembra-se que, em 1962, quando ele se propôs para governador da Califórnia, enfrentou um Partido Democrático que incluía no seu programa a admissão de Pequim na ONU, a suspensão dos ensaios nucleares e o desenvolvimento do comércio com os países do Leste, pontos que anos depois Nixon viria, por sua vez, a adoptar. O futuro presidente republicano saiu então derrotado das eleições, o que não obstou a que em 1964 fosse condenado ao pagamento de uma multa por ter patrocinado

uma pseudo-comissão de «preservação» do Partido Democrático, destinada a sabotar os esforços eleitorais daquele partido por meio da denúncia do seu programa como anti-americano. Na mesma fraude encontravam-se envolvidos Robert Haldeman, John Ehrlichman, Maurice Stans e Ronald Ziegler, cujos nomes aparecem agora quase todos ligados ao caso Watergate e ao caso Vesco, de corrupção, em que está também envolvida a administração republicana.

Entretanto, Watergate é já descrito como o maior escândalo na História política dos EUA e aumenta o coro de vozes pedindo a destituição do presidente. No entanto, as consequências não se farão sentir apenas na América do Norte, pois na cena internacional acentua-se o receio de que Nixon tenha deixado de ter o prestígio indispensável para dar real significado às grandes negociações em preparação com a Europa Ocidental e a União Soviética, nas quais deverá ocupar um lugar de particular destaque a viagem do dirigente soviético Leonid Brejnev a Washington em Junho. Os meios americanos receiam mesmo que um Nixon enfraquecido politicamente não possa estar à altura do referido dirigente da URSS, que, ao visitar este mês a República Federal Alemã, deu talvez um passo seguro para substituir o presidente americano como a figura internacionalmente mais em destaque.

Exclusivo "Le Monde"-DL

PIERRE KALFON

TENSÃO POLÍTICA NO CHILE

A Democracia-Cristã prepara-se para apresentar uma acusação constitucional contra o conjunto do governo de Salvador Allende. Avoluma-se assim a tensão entre a Unidade Popular, no Poder, e a Democracia-Cristã, numa altura em que se multiplicam nas ruas os incidentes violentos, com mortos em ambos os campos. Foi proclamado o estado de urgência na província de Santiago. E é fora de dúvida que a decisão do governo de lançar novamente o problema da nacionalização da indústria do papel vai incitar a oposição e endurecer ainda mais a sua atitude.

Por outro lado, a greve da mina de cobre de El Teniente, que durava há mais de dezasseis dias, foi resolvida no passado dia 7 de Maio. Ela custou ao Chile 1 milhão de dólares por dia. Mas apesar dos 8 mil operários terem voltado ao trabalho, os quadros e os empregados fazem pairar ainda a ameaça, prosseguindo no seu movimento reivindicativo.

Com a proclamação, em 5 de Maio, do estado de urgência na província de Santiago, o governo conseguiu que voltasse a reinar a calma na capital chilena, colocada agora sob «controle» militar. Todas as manifestações públicas, sejam elas quais forem, estão proibidas. Foi assim anulada uma manifestação «contra a política de penúria alimentar do governo» que pretendiam organizar quatro das mais «burguesas» comunas de Santiago, justamente aquelas onde a densidade das provisões em reserva por cada família é com

certeza a mais elevada do país.

Ainda não foram descobertos os autores dos tiros disparados no princípio do mês contra os manifestantes do movimento de extrema-direita «Pátria e Liberdade», e que causaram um morto e três feridos. O comunicado da polícia limita-se a afirmar que os agressores ainda não foram identificados, enquanto os militantes do dito movimento afirmam ter caído «numa emboscada preparada pelos marxistas». O Ministério do Interior afirma que não se trata de membros da Unidade Popular, enquanto que o M.I.R. (esquerda revolucionária) lembra que é seu hábito não fugir às responsabilidades, garantindo que os seus militantes não tomam parte nas escaramuças. Nas fileiras da Unidade Popular é levantada a hipótese de um «auto-atentado» da própria extrema-direita, para contrabalançar o efeito negativo que provocou na opinião pública a morte do operário comunista atingido também por uma bala frente à sede do Partido Democrata-Cristão, e em cujo enterro se incorporou uma multidão calculada em 200 mil pessoas.

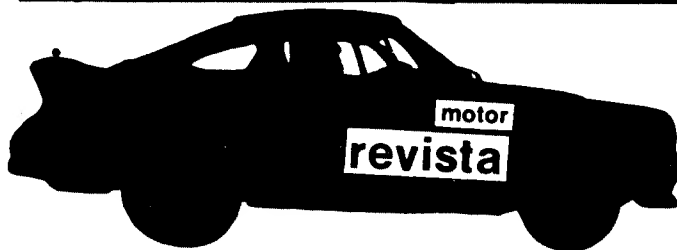
Estabelece-se igualmente uma ligação entre o carácter neo-fascista do movimento «Pátria e Liberdade» e as manobras subversivas levadas a cabo por membros deste movimento na Argentina e na Bolívia. A polícia argentina surpreendeu recentemente perto de Mendoza dois dos dirigentes do movimento que, depois de terem aterrado num pequeno avião que eles próprios pilotavam, se

preparavam para entrar clandestinamente no Chile com uma grande quantidade de dinheiro, algumas armas e documentação anticomunista. Um deles, Walter Thieme, tinha desaparecido «misteriosamente» a bordo desse mesmo avião no passado dia 23 de Fevereiro.

O facto é que cada morto, de um e de outro lado, contribui para alargar ainda mais o fosso que separa os partidários e os adversários de Salvador Allende. As posições tendem a endurecer. Precisamente na altura em que o «Jornal Oficial» acaba de publicar alguns decretos pelos quais o governo se compromete colectivamente a impor a passagem definitiva para o sector social da economia de quarenta e três firmas industriais, já sob o controlo do governo depois da «greve patronal» de Outubro de 1972, o presidente (democrata-cristão) da Câmara dos Deputados, o sr. Cesar Fuentes, lança novamente a ideia de uma acusação constitucional da totalidade do gabinete.

O governo, pelo seu lado, depois de ter feito, ao que parece, um passo atrás em matéria de política económica, consegue aparentemente dar dois passos em frente. No último mês de Janeiro, quando parecia ainda possível um acordo parcial com o P.D.C., o «projecto Millas» tinha reduzido a quarenta e nove o número de empresas que deviam passar para o «sector social». Isso tranquilizava pelo menos todas as outras. Mas ago-

Continua na pag. 6



DL/GERAL**DETIDOS OITO JOGADORES
DA VERMELHINHA**

Uma brigada de agentes da P.S.P. vestidos à paisana, detiveram, esta madrugada, junto a um candeeiro da Travessa do Fala S6, ao Bairro Alto, oito jovens, sem profissões nem residências certas, que ali se dedicavam à prática do jogo da vermelhinha. Em seu poder foram encontrados sessenta baralhos de cartas e setecentos escudos em

dinheiro, o que demonstra a evidência que as **paradas** não eram de molde a causar inveja às praticadas em qualquer casino mais afamado.

Conduzidos para o Governo Civil, os jovens que passaram a noite no desconforto dos calabouços, devem ser entregues ainda hoje à Judicária.

**ESCRITÓRIO
ASSALTADO**

PORTO — Foi comunicado à Polícia Judiciária um assalto ocorrido na madrugada finda por meio de arrombamento de uma janela dos escritórios da «Novinco» (Novas Indústrias de Materiais de Construção) na Rua 5 de Outubro, em S. Mamede de Infesta.

Desconhece-se de momento o valor do roubo.

**JOGOS
FLORAIS**

Por iniciativa da União Cultural e Recreativa do Bombarral vão realizar-se, nesta vila, os II Jogos Florais «Cacho Dourado» a que podem concorrer todos os maiores de 18 anos. Esta realização tem o patrocínio da Câmara Municipal da localidade e do jornal «Ecos do Bombarral».

**Portugal
representado
na posse
de Câmpora**

O presidente da Câmara Corporativa, dr. Luis Supico Pinto, chefiará representação portuguesa que vai assistir, em Buenos Aires, à cerimónia da posse do presidente eleito da Argentina.

dr. Hector Câmpora, que se realiza de pois de a manhã.

A representação do Governo incluirá também o embaixador de Portugal naquele país.

**UM POETA
BRASILEIRO**

Na Academia Internacional da Cultura Portuguesa, o prof. dr. Hélio Simões, director da Faculdade de Letras da Bahia, fará amanhã, às 18 e 30, uma comunicação subordinada ao tema «Artur de Sales — Um Poeta Brasileiro da Bahia».

**DAMASO ALONSO
NA GULBENKIAN**

Damaso Alonso, presidente da Real Academia Espanhola dirige hoje pelas 18.30 h., no auditório 2 da Gulbenkian, uma conferência sobre «O realismo de Tirant lo Blanc», considerado o maior livro do mundo por Cervantes.

**Reabre
amanhã
a Faculdade
de Letras**

Reabre amanhã a Faculdade de Letras, para realização dos exames de frequência marcados.

A decisão foi tomada em reunião do Conselho Escolar daquele estabelecimento durante a qual foi também decidida a admissão neste órgão dos professores extraordinários e auxiliares, efectivos ou contratados, bem como de assistentes, embora sem direito de voto. A cantina universitária e o Instituto Superior Técnico continuam encerrados.

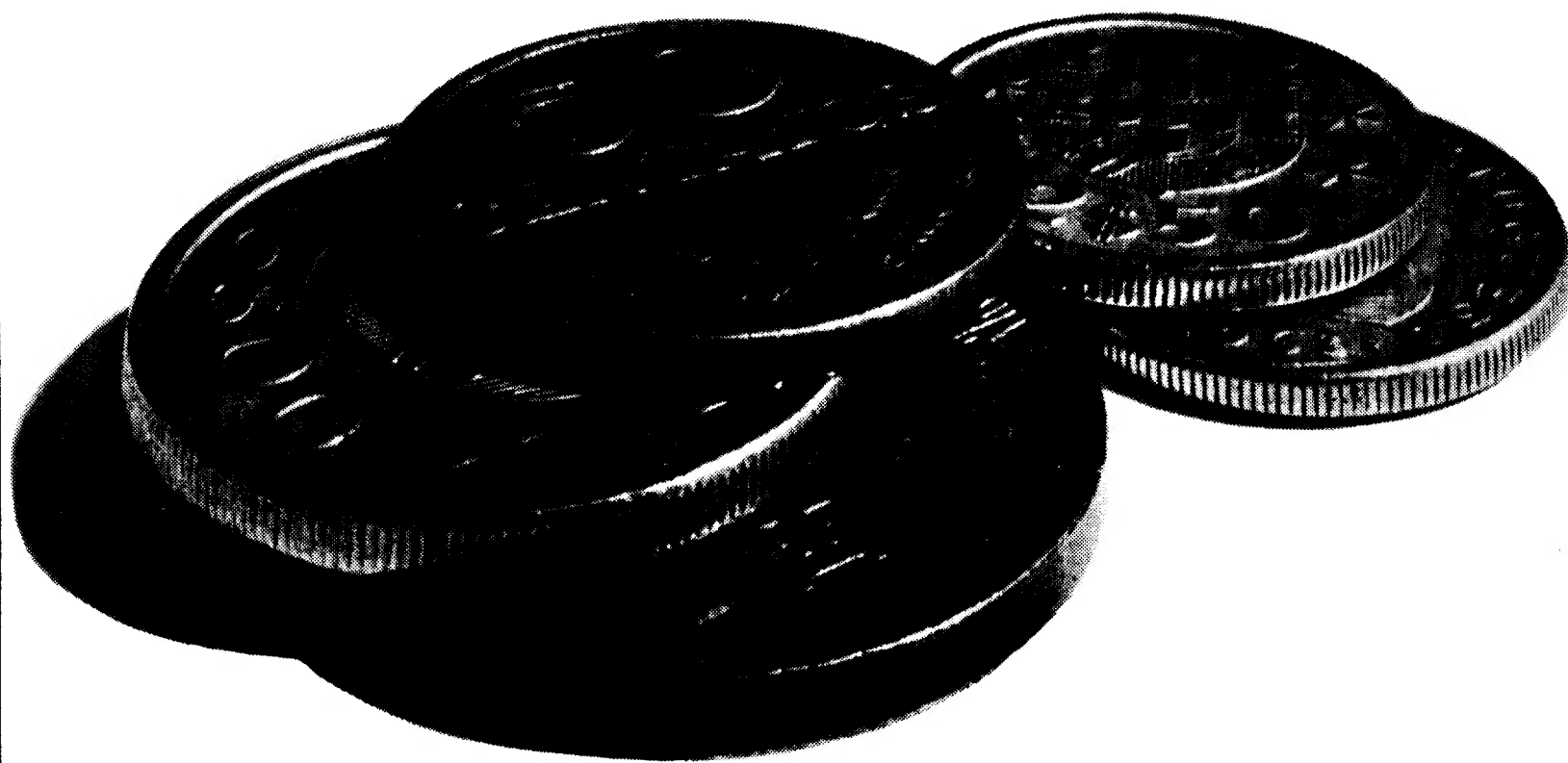
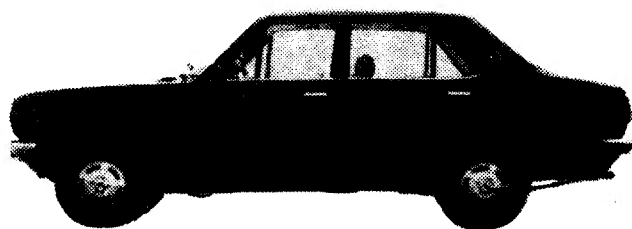
**Mesa-redonda
sobre deficientes
visuais**

Integrada na exposição «Para uma Visão Táctil», realiza-se hoje, pelas 17 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma mesa-redonda destinada à discussão de problemas relacionados com a participação do Museu na recuperação de deficientes visuais, orientada pela dr.^a Ana Maria Bénard da Costa, técnica de educação de deficientes visuais, e com a participação da professora Nair Moreno, escultora Maria Francisca Diniz e a pintora Madalena Cabral.

Entrada livre, a todas as pessoas interessadas, pela Rua das Janelas Verdes.

**Reuniões
científicas
do Serviço
Meteorológico**

No prosseguimento das reuniões científicas do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, promovido pela comissão permanente Invotan e pelo Instituto Geofísico Infante D. Luís, da Universidade de Lisboa, realiza-se hoje mais uma conferência proferida pelo prof. Alfredo Simões Mendes, que versará o tema: «Reunião do Comité de Propagação das Ondas Electromagnéticas do AGARD, sobre Efeitos da Propagação na Distribuição das Frequências»; no dia 6 de Junho, «Resultados do estágio de meteorologia aeronáutica no Centro Meteorológico do Aeroporto de Schiphol (Holanda)», por Fernando H. Co' Gonçalves; no dia 20, «Análise tridimensional de campos meteorológicos», por V. M. Chiote Tavares e em 27 do mesmo mês, «Algumas considerações sobre novos tipos de instalações sísmográficas», pelo eng. Paulo Reis.

**VOCÊ GASTA MENOS**

MAIS IMPORTANTE DO QUE O PREÇO, DE UM AUTOMÓVEL É O CUSTO DA SUA UTILIZAÇÃO DIÁRIA

DATSUN 1200

O CARRO MAIS ECONÓMICO DA CLASSE

MENOS CONSUMO

PEQUENA DESVALORIZAÇÃO

MENOS ASSISTÊNCIA

BAIXO CUSTO DE SOBRESSALENTES

O DATSUN 1200 é mais barato

 **ENTREPOSTO**

TV

DI/ESPECTÁCULOS

POPPE: DE PEDRA E CAL

O livro continua à procura do leitor e Manuel Poppe continua à espera de encontrar um telespectador interessado.

Pessoalmente, estou convencido de que uma conversa com o romancista Francisco Costa (nome que a televisão praticamente ignorou ao longo dos anos) resultaria em termos de compreensão de uma literatura num determinado tempo. Tal não conseguiria, como fez Poppe, permitindo que o escritor monologasse, caminhasse sem oposição ou sem discussão. Manuel Poppe não conversa: dispara as perguntas que leva engatilhadas e seja o que Deus quiser. Com prejuízos de vária ordem quer televisivos (a monotonia desaba como uma maldição) quer para o próprio entrevistado que não raramente se perde nos atalhos de si próprio.

Escritor católico, Francisco Costa conta-nos como foi inicialmente acusado de, nos seus romances, sacrificar demasiado à apologética. Mais tarde, porém, a apologética cedeu lugar a um *intuito teocêntrico*. Teve vários dissabores, muitos deles provinham do lado católico. Ao passo que Gaspar Simões o achava católi-

co de mais havia críticos do lado católico que o achavam católico de menos. Arreliaram-no de tal modo que chegou a pensar em desistir das literaturas.

Poppe quer saber se um escritor católico é um escritor comprometido com uma determinada ideologia.

Francisco Costa acha que não. E explica: «O Cristianismo é uma fé. Não é uma ideologia». «Cristo ressuscitou para fazer crer que era Deus e que pela sua ressurreição há-de conseguir a nossa. Isso me parece a essência do cristianismo». Reconhece que há um preconceito muito especial contra o escritor católico. *Disso mesmo se fez prova concreta —*

recorda — quando o escritor Oscar Lopes aqui veio com prejuízo da sua saúde realizar uma conferência. Seguiu-se uma explicação confusa, du-

rante a qual ele perguntou a Oscar Lopes não me lembro bem o quê, por que razão o escritor católico empobrece as histórias que ele narra em vez de as enriquecer, ou coisa parecida, tive muita dificuldade em seguir o monólogo e a estenografia não me ajuda muito. O conferencista — disse — retomou a palavra, quis fazer umas distinções que a assembleia parece não ter entendido muito bem etc, etc. Em resumo: a conversa generalizou-se, e só acabou perto das duas da manhã. Foi obra. Pobre do Oscar Lopes!

O mais interessante estará, por exacto, em saber o que dissera Oscar Lopes. Não o sabemos. Até nisso foi um fracasso.

Quanto ao comportamento do escritor católico, teremos prova dele em breve no romance «Promontório Agreste». Aguardemos.

CONGRESSO

A propósito da realização do Primeiro Congresso do Combatente no Ultramar, assistiu-se ontem a uma mesa-redonda de que participaram alguns membros da sua comissão executiva, nomeadamente os srs. Cardoso da Silva, Ricardo Alçada e Cassorino Dias. Na qualidade de convidado, o ciclista Joaquim Agostinho.

Cardosos da Silva referiu-se a alguns objectivos do con-



Por MARIO CASTRIM

gresso: a integração social do combatente, o problema dos combatentes diminuídos, os combatentes que morrem e deixam família, etc. Outro ob-

jectivo expresso: *combater tudo quanto ameaça a unidade e a grandeza de Portugal.*

Ricardo Alçada, por seu lado, recusou fundamentos

políticos ao Congresso. Disse: *Eu pessoalmente não sou uma pessoa que tenha sensibilidade para interpretações e muito menos actuações políticas em termos políticos. Eu considero que a política é a arte de governar e isso, portanto, será com os governantes ou com quem deseje governar. Nós estamos aqui unidos, aproximados pelo denominador comum que é o Ultramar. A Comissão Executiva é composta de diversos credos com o denominador comum do Ultramar como parte integrante da Nação.*

O capitão Cassorino Dias fa-

lou para se referir ao Congresso em termos de encontro e cimentação de camaradagens.

Quanto ao convidado de honra, Joaquim Agostinho, usou da palavra para dizer: *A minha opinião é conhecida dos senhores telespectadores; devo dizer que fiquei satisfeito por ter cumprido os dois anos no Ultramar, travei grandes conhecimentos com rapazes que, na vida civil, já tenho encontrado em várias partes do estrangeiro.*

É natural que a televisão transmita em directo algumas fases do Congresso.

Relações comerciais entre Portugal e a Áustria em colóquio organizado pelo Banco Pinto & Sotto Mayor



Um aspecto de colóquio organizado pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

A actual situação económico-financeira portuguesa e o desenvolvimento das relações comerciais entre a Áustria e Portugal, foram os temas debatidos no colóquio organizado pelo Banco Pinto & Sotto Mayor no Hotel Ritz em Lisboa.

O Senhor Conde de Caria, Administrador daquele Banco,

abriu a sessão com algumas palavras de saudação à Missão Económica tendo agradecido particularmente a colaboração do Dr. Manuel Alexandre, Director da Delegação do Fundo de Fomento de Exportação em Viena, do Dr. Anton Renner, Delegado Comercial Austríaco em Portugal e do Eng.º Paul

Foerster, Vice-Presidente da Câmara Federal da Economia da Áustria.

Em seguida o Senhor Porfírio Moreira, Director do Departamento do Estrangeiro

do Banco Pinto & Sotto Mayor fez uma breve análise da situação económico-financeira do nosso País. «O Governo, disse, decidiu tomar as medidas necessárias através do desenvolvimento das infra-estruturas e de uma política de protecção aos potenciais investidores. Portugal, depende muito do comércio externo e o IV Plano de Fomento abrirá novas oportunidades sobretudo aos exportadores de maquinaria e equipamento pesado».

A terminar identificou alguns dos sectores que poderão receber tratamento prioritário na política de expansão industrial.

No final da breve dissertação do Senhor Porfírio Moreira, vários membros da missão económica formularam perguntas acerca de vários aspectos do incremento das trocas comerciais entre os dois países. O animado debate prolongou-se durante o jantar que se seguiu à sessão de trabalho.

O Banco Pinto & Sotto Mayor prestou ainda a sua colaboração aos organizadores da missão, estabelecendo inúmeros contactos entre os seus membros e diversos exportadores e importadores portugueses, fornecendo também um estudo do mercado português e das relações com a Áustria.

Apedrejada a montra de um diário

Uma das montras do jornal «Época» foi ontem apedrejada por um indivíduo que se veio a apurar chamar-se João Ferreira de Meneses de 37 anos. Na referida mostra encontravam-se expostas diversas fotografias. João Meneses foi detido por soldados da GNR e depois entregue à P.S.P.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Tavares S. Ferreira, R. Dr. Francisco Borges Cruz — LAGARES DA BEIRA



O QUE FORAM OS PRIMEIROS PASSOS AS PRIMEIRAS AVENTURAS E OS PRIMEIROS AMORES DE WINSTON CHURCHILL

Um filme de CARL FOREMAN e RICHARD ATTENBOROUGH

O JOVEM LEÃO

ROBERT SHAW · ANNE BANCROFT
em Lord Randolph Churchill
SIMON WARD em YOUNG WINSTON



EXTRAORDINÁRIO ÊXITO no MUNDIAL

A MUSICA DESTA FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCOS «HIS MASTER'S VOICE» DISTRIBUIÇÃO VALENTIM DE CARVALHO

VÁ AO TEATRO!!!

Vasco Morgado recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

UMA DIVERTIDA
COMÉDIA INGLESA

10 meses no cartaz

A CASA DOS COLORES

com Simone, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Alda Pinto e Alice Carla à frente dum notável elenco, e a colaboração de Dário Barros e Joaquim Rosa

3.ª e 4.ª às 21.45 h.
5.ª, 6.ª e Sábado: 2 sessões às 20.45 e 23 horas
Domingos, «matinéas» às 16 h.
à noite, às 21.45 h.
2.ª feira, descanso da C.ª
Uma curta série de representações

TEATRO Tel. 32 60 37

VARIEDADES

3.ª MÊS
HOJE: As 21.45
Grupo C M/ 14 anos

SEXO, NUNCA SOMOS BRITÂNICOS

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Teatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz

2.ª feira, descanso da C.ª
Esp. subs. Fundo de Teatro

Brevemente: «O dia em que raptaram o papá» um novo estilo de comédia — M/ 14 anos

DL/REGIONAL

NO DIA DA MÃE

EM CASCAIS

LEVE A SUA MÃE A LANCHAR AO

Jardim Visconde da Luz

e a JANTAR ao

RETIRO

DO JOÃO PADEIRO

Especialidades: Linguado e Marisco

JOÃO PADEIRO

ESPERA POR SI



SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS



BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIM NELSON

VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA



GERO MARON
ILUSÃO E FANTASIA

HELENA TAVARES
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

SYDNEY SET

ORPHEU'S QUARTET

FERRER TRINDADE e sua Orquestra

SANDY STEWART

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.

Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR ÀS 1,0 H. Maiores de 21 anos

O NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO É AINDA MUITO ELEVADO

-afirmou o ministro das Corporações na sessão inaugural do III Congresso Nacional de Prevenção

Não dispomos de estatísticas de acidentes de trabalho e de doenças profissionais relacionando-os com as respectivas causas e consequências, em termos plenamente satisfatórios, mas, em face das estimativas feitas a partir dos elementos parciais disponíveis, temos de admitir que o seu número é ainda muito elevado, embora tal facto se deva também atribuir ao desenvolvimento das actividades nacionais, à evolução dos métodos de produção e dos processos de trabalho e ao emprego de novas matérias-primas. — afirmou o ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência na sessão inaugural do III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, presidida pelo Chefe do Estado e que decorreu no Centro de Formação Profissional Acelerada, no Porto. Participam cerca de 900 pessoas.

O ministro referiu-se, adiante ao Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho que, forçoso é reconhecê-lo, ultrapassada a fase experimental, não dispõe de estrutura nem de meios adequados às atribuições e responsabilidades correspondentes à importância da prevenção em nível nacional, pelo que se encara a viabilidade de proceder, a curto prazo, à sua reestruturação, na perspectiva coordenada de serviços afins.

E adiante: Todavia, e não obstante se vir notando o progresso no País da consciencialização dos perigos a que os tra-

balhadores estão frequentemente expostos e das providências a que podemos recorrer para neutralizar esses perigos, a sinistralidade e a patologia do trabalho saldaram-se ainda, como dis-

se, por um encargo excessivamente grave e oneroso para que possamos repousar sobre os resultados já obtidos.

O orador formulou votos de um trabalho fecundo, baseado

As importações em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 (L.) — Entrou em vigor um despacho conjunto do secretário provincial de Comércio e Indústria e do administrador do Fundo Cambial, que determina que a concessão de licenças de importação de bens de equipamento seja limitada sempre que a sua aquisição não beneficie de pagamento diferido, assegurado pelo fornecedor ou de financiamento externo.

Em princípio, o regime estabelecido pelo citado despacho só se aplicará a importações de

valor superior a 500 contos, não podendo o prazo do pagamento diferido ser inferior a três anos. Esta medida aplica-se a todos os importadores de bens de equipamento, incluindo os serviços públicos, mesmo os autónomos.

O despacho salienta que as firmas importadoras devem tentar, sempre que possível, obter financiamentos externos através dos organismos especializados de crédito à exportação dos países fornecedores ou através de instituições de crédito locais que mantenham linhas externas de crédito.

TRIPLO HOMICÍDIO À MARTELADA

PORTO, 23 — Foi remetido a juízo de Instrução Criminal o processo instruído pela Polícia Judiciária no qual é arguido o empregado de escritório Armando da Silva Araud de ter morto à martelada, em Fevereiro último, três septuagenários, num escritório da Rua do Campo Alegre, conforme o «Diário de Lisboa», então noticiou.

Apesar do acusado negar os factos de que é incriminado, recolheu à cadeia, sem admissão de caução, com culpa formada.

ASSALTADO O CINEMA LISBOA

Indivíduos não identificados que, segundo a dedução policial teriam ficado no interior da sala de espectáculos após a sessão de ontem à noite haver terminado, assaltaram as bilheteiras do Cinema Lisboa, na Rua da Mouraria, levando um broquim eléctrico e vultosa quantia em dinheiro, resultante da venda dos bilhetes, mas cujo quantitativo o seu proprietário nos revelou não ter sido ainda possível determinar com exactidão.

A Polícia judiciária que compareceu no local procede agora às necessárias investigações.

Rectificação

Por lapso na notícia, ontem dada, do julgamento que decorre no Plenário Criminal de Lisboa afirma-se ser a dr.^a Suzana Duarte Pedro a defensora de um dos arguidos. Como tal não sucede, aqui fica a rectificação pedida. A advogada mais esclarece ser antes a sua colega dr.^a Maria Amélia Santos a defensora do réu.



MARIA ADRIANA DE SÁ MACHADO RODRIGUES FALECEU

António Augusto Rodrigues, Amílcar Normando de Sá Machado Rodrigues, sua mulher, António Manuel de Sá Machado Rodrigues e sua mulher, Maria Zaira Araújo e seu marido, Manuel de Sá Machado e sua mulher e demais família participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja do Santo Condestável para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATÁ

na permuta de conhecimentos e experiências do qual se saia mais vinculados ao estudo da solução dos problemas da prevenção dos acidentes de trabalho e doenças profissionais, à defesa eficaz da saúde e vida do trabalhador.

Falou também o dr. Afonso Botelho, secretário-geral do Congresso que, depois de saudar o almirante Américo Thomaz, afirmou: «O acto de inauguração não se efectiva realmente e apenas neste momento, mas processa-se de alguns longos meses, tanto no trabalho intensivo dos grupos afectos aos temas centrais de que nos vamos ocupar, como na elaboração individual das comunicações, como, até, o que se me afigura muito significativo, na atenção reflexiva que alguns presidentes e participantes das mesas-redondas têm dedicado aos seus assuntos específicos». Seguidamente a algumas considerações sobre a Prevenção, o secretário-geral agradeceu as facilidades encontradas nos diversos departamentos do Estado.

Tensão política no Chile

Continuação da pag. 3

ra, pelo contrário, aproveitando as possibilidades que lhe oferece ainda o período de legislatura extraordinária até à próxima abertura parlamentar, o governo apresentou várias modificações ao seu projecto, de modo a poder expropriar «qualquer que seja a empresa monopolista», a começar pelas noventa e três mais importantes, entre as quais as dos tabacos (capitais ingleses), a companhia Philips (capitais holandeses), os produtos Nestlé (capitais suíços) e sobretudo a «Papelera», principal produtora do papel de jornal. Esta última pretence a um grupo chileno muito conservador, dominado pelo ex-presidente Jorge Alessandri, e representado pelo jornal de oposição «El Mercurio», que se apresenta como o símbolo da liberdade de expressão. «E o fim da indústria privada», declarou sem rodeios o representante do mundo industrial, o sr. Saenz.

Este projecto vai com toda a certeza ser rejeitado pelo Parlamento, onde a oposição, que é maioritária, recusa de há dois meses para cá os fundos necessários a um aumento geral dos salários. Será assim esse projecto um simples combate de honra, uma operação publicitária para denunciar perante a opinião pública «aqueles que estão do lado dos patrões»? Talvez seja mais sensato perguntar se não estará o governo decidido desta vez a ir «até ao referendo» (até ao plebiscito, como se diz na América Latina).

Reconfortado com os 44 por cento dos votos obtidos nas eleições legislativas de Março, talvez Salvador Allende acalente a ideia de uma nova consulta popular sobre um ponto que lhe poderia granjear novas simpatias. Seria de qualquer modo um combate em terreno conhecido, e, ao submeter ao eleitorado um conflito que ameaça alastrar de forma violenta à rua, ele reduziria os riscos de uma guerra civil, que sempre afirmou querer evitar a todo o custo.

NO «DIA DA MÃE»

A LEMBRANÇA PARA SEMPRE

UMA JÓIA DA

JOALHARIA CUNHA

(J. N. CUNHA, LDA.)

197, RUA AUREA, 201 Telef. 32 07 30 LISBOA



«AU BON MARCHÉ»

GRANDE SORTIDO DE

TALHERES

Faqueiros e peças avulso

LINDOS MODELOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

RUA DA ASSUNÇÃO, 45

COLABORADORES

AMBOS OS SEXOS

Aproximam-se as férias. Se tem necessidade de ganhar mais para gastar nas férias, mas falta-lhe tempo disponível para se dedicar a outra actividade

CONTACTE-NOS

Dentro duma actividade interessante damos-lhe toda a assistência técnica e profissional, mesmo fora de horas pós-laborais e proporcionamos-lhe boas remunerações.

Resposta a este jornal ao n.º 817.

DL/GERAL

Confraternização de antigos alunos

Promovido pelo Sport Clube Maria Pia, efectua-se no domingo, em Xabregas, o almoço de confraternização dos antigos alunos da Escola Profissional D. Maria Pia.

No decorrer do almoço, será entregue a três alunos da escola, que mais se têm

distinguido nos estudos, o prémio dr. Santiago Peres Ponces e Sanches, instituído no ano passado.

CRIANÇAS S.O.S.

Na sexta-feira, às 19 horas, decorre no Clube Naval de Cascais um «cocktail-party» a favor das Aldeias de Crianças S.O.S., em que actuarão diversos artistas de variedades, entre os quais Simone de Oliveira, Milú e Artur Garcia.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se em sessão plenária extraordinária, a que preside o prof. Amorim Ferreira, para ser proferido o elogio

do académico Manuel António Peres Júnior, que foi titular da cadeira n.º 18 daquela instituição. Será orador o académico prof. Manuel dos Reis.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Presidida pelo eng. Hélio Paulino Pereira, realizou-se mais uma reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, a que estiveram presentes mais de uma centena de pessoas, entre associados e membros nacionais e estrangeiros do movimento rotário.

PROGRAMAS
politur
73
A EUROPA EM AUTOPULLMAN
VIAGENS ACOMPANHADAS
POR GUIA PORTUGUES

MADRID — 4 dias

Partidas: 24/5, 7, 10 e 21/6, 5 e 19/7, 12 e 23/8, 6 e 20/9, 4 e 18/10 e 1/11.

1.750\$00

ANDALUZIA — 8 dias

Partidas: 9 e 16/5, 1 e 14/7, 1 e 12/8, 1 e 15/9 e 1/10.

3.800\$00

GALIZA E COSTA CANTÁBRICA — 9 dias

Partidas: 26/5, 2 e 23/6, 7 e 21/7, 11 e 25/8 e 1 e 22/9.

4.600\$00

LOURDES, ANDORRA E MADRID — 9 dias

Partidas: 2, 16 e 30/6, 21/7, 4 e 18/8 e 1, 15 e 29/9.

4.250\$00

LOURDES, ANDORRA, BARCELONA, VALÊNCIA E MADRID — 12 dias

Partidas: 2, 16 e 30/6, 14/7, 1 e 15/8 e 1 e 15/9.

5.650\$00

MARROCOS — 13 dias

Partidas: 17/9 e 8/10.

9.000\$00

LOURDES, PARIS, ANDORRA E MADRID — 15 dias

Partidas: 1 e 16/6, 1, 7 e 16/7, 1, 11 e 17/8, 1, 8 e 16/9 e 5/10.

7.600\$00

PARIS, LONDRES E MADRID — 16 dias

Partidas: 16 e 30/6, 14/7, 1 e 17/8, 1 e 15/9 e 5/10.

9.950\$00

FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, VALE DO REINO, SUÍÇA E ANDORRA — 20 dias

Partidas: 11/6, 8/7, 5/8 e 2/9.

11.500\$00

ITALIA ROMÂNTICA — 21 dias

Partidas: 1/7, 5/8 e 2/9.

12.750\$00

ESPAÑA, FRANÇA, SUÍÇA E ITALIA — 23 dias

Partidas: 1/8 e 1/9.

13.950\$00

SUÍÇA, AUSTRIA, HUNGRIA E ITALIA — 24 dias

Partidas: 1/7, 5/8 e 2/9.

15.000\$00

SUÍÇA, AUSTRIA E ITALIA — 24 dias

Partidas: 1/6, 2/7, 2/8 e 2/9.

14.450\$00

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRED

HAVAS EXPRINTER

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS

Rua Augusta, 240, 1.º e 2.º, Tel. 213 10 11, 213 10 12, 213 10 13

LISBOA

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

Por fora, o carro certo.

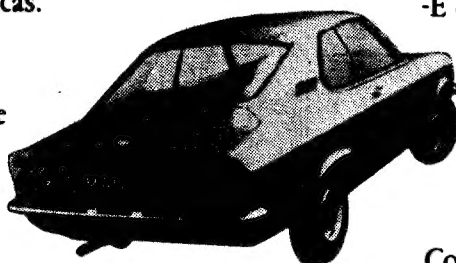
Por dentro, o carro dos seus.

Opel Manta

O homem moderno divide-se em dois... Um, é o homem dinâmico e de bom gosto, que deseja um carro desportivo, individual, um carro que marca a sua passagem. Outro, é o pai de família, o homem que gosta de viajar com a esposa e os filhos e toda a bagagem.

Para esses dois homens existe um carro: o Opel Manta. E, aqui estão as razões:

- Linhas modernas e aerodinâmicas.
- Ampla área envidraçada
- Visibilidade panorâmica.
- Espaço para cinco pessoas.
- Porta-bagagens com capacidade total de 575 LTS.
- Bancos dianteiros inteiramente reclináveis.
- Aquecimento e ventilação sem correntes de ar.



- Consola com cinzeiro e isqueiro.
- Painel de instrumentos almofadado, luxuoso e prático.
- Porta-luvas com fecho.
- Carroçaria monobloco de aço, com zonas de segurança à frente e atrás.
- Travões de disco, à frente assistidos por servo-freio e de polias atrás.
- E como se tudo isto não fosse suficiente, este carro também se apresenta em duas versões: O Manta 1600S e o Manta 1900 L.
- O primeiro vem equipado com o motor Opel de 92 HP e com pneus 165 SR 13.
- O segundo é impulsionado pelo motor Opel de 102 HP, traz um conta-rotações no painel de instrumentos, e roda sobre pneus 185/70 HR 13.
- Para escolher o seu Manta, basta visitar o Concessionário Opel mais próximo.

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João E. Silva, Lda., «Tabacaria Hermínios», Praça do Município, 7 — COVILHA

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

Pela boca morre o teatro

«PELA-BOCA-MORRE-O-PEIXE» — «Strip-Tease»/«Carlos», de Slawomir Mrozek. S/ ind. de tradutor. Encenação: Angel Facio. Cenografia: Fernando Filipe. Intérpretes: António Rama, António Reis, Lúcia de Sousa. Colaboração: Manuela Melo e Márcia Breia. «António Pedro» — Grupo de Teatro Independente. Teatro Villaret. 17/5/73.

A história já foi contada e glosada em vários tons. Sabe-se, pois, que o Grupo de Teatro Independente «António Pedro» é constituído por elementos que pertenciam ao Teatro Experimental do Porto e pretendiam formar um grupo autónomo embora integrado no Círculo de Cultura Teatral. A oposição a esse esquema que alguns elementos afectos ao C. C. T. manifestaram provocou a saída da maioria dos actores do TEP com Angel Facio, a quem se ficou a dever um dos melhores espectáculos que se fizeram em Portugal nos últimos anos («A Casa de Bernarda Alba»).

Dessa dissidência, nasceu este novo grupo que estreou no Porto um espectáculo que agora trouxe a Lisboa. Parece evidente que tanto o novo grupo como este espectáculo existem apenas por uma questão de teimosia (de coerência, se se quiser: «Não entregamos as armas. Boicotamos uma e outra vez, ignorados quase sempre, decidimos persistir até as pestanas e continuar até onde se possa», diz-se no programa), de tal maneira se revela insegura, frágil a base em que o grupo assenta, e imaturo, inútil, este espectáculo.

Teria sido mais curial, a meu ver, um entendimento que tivesse permitido uma conjugação de esforços que desse origem a um TEP novo. Um conflito de perspectivas transformou-se num conflito de pessoas (a não ser que fosse o contrário) — e daí à guerra total foi

apenas um passo alegremente dado.

Quando se produz um espectáculo de teatro tem-se sempre em vista os vários factores que, ao mesmo tempo, o condicionam e justificam. Se acuso «Pela-boca-morre-o-peixe» de imatura façô-o por razões que me parecem demasiado óbvias: a deficiente preparação do espectáculo; a errada escolha dos textos que obrigou ao desaproveitamento de dois dos melhores elementos do grupo; os erros de leitura, embora intencionais (e provocatórios). Se acuso «Pela-boca-morre-o-peixe» de inútil façô-o não só por essas razões como pelo facto de me parecer sem qualquer interesse um espectáculo que é proposto única e exclusivamente a uma franja de público que o dispensa sem mais aquelas. Colocando-se contra um determinado público (é um direito irrecusável), o espectáculo coloca-se afinal contra todo o público (e é por aí que morre). Piscando o olho a dois ou três compinchas da contestação (regional), recusa-se um objectivo mais simples e imediato: o de resistir.

Felizmente, o teatro é mais forte e Angel Facio tem mais talento do que se quereria demonstrar. Por isso, o espectáculo contém virtualidades que acabam por justificá-lo para além da (demasiado pobre) provocação: «Espectáculo ambíguo para dar que falar aos percevejos politizados» (do programa).

Os textos de Mrozek confirmam e ampliam a tendência para a ambiguidade que o seu teatro (desde «Tango») revela. Essa ambiguidade é mais sinal de fraqueza do que de poder parecendo o autor incapaz de ultrapassar o nível de crítica pequeno-burguesa que caracteriza o teatro de Ionesco. Aliás, o «Strip-Tease» bem podia ser assinada por Ionesco de tal maneira a sua forma e o seu projecto

ideológico têm a marca deste.

Dois homens encontram-se, sem saberem como, num sítio fechado de onde não podem sair. Vestem de igual e usam bigodes idênticos, mas um deles é um defensor da liberdade interior e o outro da liberdade de acção. Uma mão gigantesca aparece no palco obrigando-os a despojar-se da roupa enquanto o tecto e as paredes se vão fechando sobre eles. São, por fim, algemados e emparelhados. Aqui o enigma consiste em saber qual o significado da mão e o que pretende. E claro que todas as leituras são possíveis: desde Deus à polícia; desde a contra-cultura à tirania, até à sociedade, até o próprio teatro, porque não?, cada espectador pode escolher conforme o seu paladar. Os sons «off» (anúncios de TV) pareceram-me, neste caso, um alibi despropositado.

«Carlos» é mais original e menos obscuro. Um caquético caçador de cabeças, acompanhado pela filha que faz «tricot», irrompe pelo consultório de um oftalmologista. Necessita absolutamente de óculos para poder ir à caça. Não caça propriamente coelhos mas sim seres humanos que se chamam Carlos (não são

críticos de teatro (!), mas representam o homem que não aceita a engrenagem). O velho exige os óculos do oftalmologista e acusa-o de ser Carlos. Aquele nega e diz que Carlos é o próximo cliente (perdendo a visão o médico perdeu também a dignidade? E uma hipótese). Quando o cliente chega, o velho abate-o e sai prometendo voltar no dia seguinte. O médico recebe um telefonema de um Carlos qualquer que marca consulta e apressa-se a avisar o caçador. Aqui, temos, pois, a caça, o caçador, o denunciante (leitor de livros «progressistas»). O microcosmo de uma sociedade que Mrozek se propõe criticar e que Facio aproveita para com ele atirar algumas alfinetadas mais ou menos graútas.

Um cenário bem imaginado, que dá unidade às duas partes em que se divide o espectáculo, alguns sinais criados pela encenação, o empenho dos intérpretes não chegam a compensar a deficiente preparação dos actores (embora António Reis revele capacidades corporais) nem a pobreza de ritmo e a falta de humor de um espectáculo que devia ser corrosivo e, afinal, não chega a aquecer.

"Libération": Um novo diário sem publicidade

Surgiu em França um novo jornal diário, dirigido por Jean-Paul Sartre. «Libération» é o seu título e é animado por militantes da extrema-esquerda francesa, segundo um telegrama da France Presse.

Nos números experimentais que surgiram foi definido o rumo do novo quotidiano que não terá publicidade, nem estará submetido a grupos de pressão.

Uma das bases noticiosas do jornal é a «Agence de Presse Libération», dirigida por Maurice Clave, embora o jornal espere uma participação activa de todos aqueles que têm algo a testemunhar no campo das injustiças sociais e não só.

Os jornalistas que lá trabalham, rejeitando a hierarquia dos salários, os «pequenos chefes» e a separação entre o trabalho manual e o intelectual, decidiram ganhar exactamente o mesmo que um operário metalúrgico da região parisiense — regra aceite por convicção ideológica.

No campo da informação outras inovações surgem: secções sobre questões do dia-a-dia em que serão dados conselhos práticos, como por

exemplo medicamentos que para nada servem e a publicidade impõe, produtos de consumo corrente perigosos para a saúde; um gabinete jurídico informará cada leitor dos seus direitos e da maneira como defendê-los.

Em resumo, uma experiência possível em França, onde pululam os jornais das mais variadas tendências, por vezes dentro do mesmo credo.

(FP/DL)

FESTIVAL FERROVIÁRIO

Realiza-se amanhã no refeitório do pessoal da C.P., na Calçada do Duque, em Lisboa, a tradicional cerimónia de entrega de prémios e galardões aos ferroviários e suas famílias distinguidos nos concursos promovidos em 1972.

Do festival consta ainda um concerto pela banda de música do Clube Ferroviário de Portugal e um acto de variedades.

NO CONCURSO DE VIOLINO

BACH SUBJECTIVO
MOZART OBJECTIVO

Por quatro votos contra três, o júri da União Europeia de Radiodifusão atribuiu o primeiro prémio do concurso de violino Bach-Mozart a Edith Volckaert, representante da Bélgica, e relegou para o segundo lugar o outro finalista: o português Gerardo Ribeiro. A informação dos votos não foi tornada pública, mas chegou-me às mãos por via documental, o que exclui a inconfidência por parte de algum dos membros do júri.

Esta informação tem uma vantagem prática que não é de desprezar: mostrar até que ponto a decisão a favor de um ou outro dos concorrentes dependeu dos factores subjectivos do momento. Bastaria que um dos membros do júri tivesse votado diferentemente para termos um «ex-aequo» ou um primeiro prémio para Gerardo Ribeiro. No fundo, qualquer das três hipóteses teria fortes razões em que se apoiar e não escandalizaria ninguém.

Em todo o caso, convém não dar aos concursos uma importância que eles estão longe de merecer.

Sobretudo os intérpretes, quer ganhem, quer percam, devem compenetrar-se de que, de um ponto de vista verdadeiramente artístico, os concursos não contam. Conta, sim, na circunstância, o dinheiro que se ganha ou que se perde, e meia dúzia de concertos a mais ou a menos.

Mas, nem tudo é inútil num concurso deste tipo. Além de ser um pretexto para exercitar o arco, pode fornecer ao jovem artista, quase sempre ainda na fase de formação, alguns ensinamentos. Desde que se desmistifique o concurso, nada impede que se possa tirar proveito dele. Até mesmo sem nele participar: simplesmente assistindo.

Apurados para a final, entre sete concorrentes, respectivamente da Austria, Bélgica, Canadá, França, Noruega, Portugal e Suíça, Gerardo Ribeiro e Edith Volckaert tocaram, com a Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, sob a direcção de Silva Pereira, precisamente as mesmas obras concertantes. Ambos tinham escolhido para este concurso o concerto n.º 2 de Bach e o concerto n.º 5 de Mozart. A meu ver esta coincidência veio tornar demasiado simplista o apuramento dos méritos relativos de cada um, favorecer a tendência para dar mais importância ao pormenor do que à linha geral, para comparar as interpretações andamento por andamento, compasso por compasso, e distrair a atenção do todo. Daí, talvez, o quase empate: Gerardo fez melhor esta frase, Edith teve ali uma sonoridade mais bela, e, no espírito dos membros do júri

e do próprio público, cada um deles bateu o outro, empatou, ou perdeu, aos pontos. O veredicto final foi já uma mera questão de contabilidade, consequência dos aspectos que a subjectividade dos diversos «juizes-audidores» entendeu deverem ser contabilizados.

Quando, ao fim e ao cabo, o que esteve em causa foram duas concepções de Bach e uma concepção de Mozart.

Gerardo Ribeiro quis fazer um Bach rigoroso. Perfeito. Depurado de elementos sentimentais de superfície que esconderiam a sua expressividade profunda. Mas tocando a impressão de que, se optava por essa concepção, não era porque a tivesse pensado ou sentido, mas porque alguém (o professor) lhe dissera: «Assim é que se deve fazer». Neste aspecto, subscrevo a opinião de uma respeitada individualidade musical do nosso meio que me dizia, no intervalo, que Gerardo Ribeiro ainda não tinha conseguido libertar-se da condição de aluno.

Edith Volckaert procurou construir uma interpretação pessoal. Meditada. De expressão intensa, servida por uma técnica e um instrumento excelentes. E, não há dúvida, fez música muito mais viva, foi mais artista. Mas, embora a «objectividade» de Bach esteja em mudar de feição de intérprete para intérprete, sem deixar de ser Bach (desde que se trate de um grande intérprete, capaz de o redescobrir marcando-o com algo de si próprio), é discutível a «aventura» em que se meteu Edith. Tão discutível como lamentável foi a excessiva prudência de Gerardo.

E no Mozart? No Mozart só há uma concepção possível: a mozartiana (como diria La Palisse).

Fresco, fluente, luminoso, sem esgares melodramatizantes, mais perto da espontaneidade do pensamento musical do autor, esteve Gerardo Ribeiro. A concorrente belga insistiu na afirmação da sua, aliás inegável, personalidade de artista amadurecida (menos escolar), insistiu na sobrevalorização da expressão lírica, tirou o máximo partido da sua bela sonoridade. Mas a concepção ficou mais próxima de Karajan. Ora, aqui não havia discussão: preferiu um bom aluno mozartiano a um grande mestre (v. g. Karajan) não-mozartiano. Quando é Mozart quem está em causa.

Liberte-se Gerardo Ribeiro da condição de aluno. Se necessário, mudando de mestre. Lição que deve tirar deste concurso. E, entretanto, cuide a sério da sua formação cultural. A ver se se emancipa.

Mário Vieira de Carvalho

A concessão das lojas francas no aeroporto de Lisboa

A notícia que publicámos sobre as propostas para a obtenção dos «free-shops» do aeroporto de Lisboa mereceu da empresa «Braseuropa» o seguinte esclarecimento enviado ao nosso director:

Na edição do dia 18 de Maio do jornal que V. Ex.ª tão dignamente dirige foi referido, na notícia publicada na página 15 sobre o concurso para a concessão das lojas francas do aeroporto de Lisboa que a firma «Braseuropa, SARL», se apresentara associada ao «Free-Shop» do Aeroporto de

Paris. Venho solicitar a V. Ex.ª se digne aceitar a publicar o seguinte esclarecimento:

1. A «Braseuropa, SARL», é uma empresa totalmente portuguesa e o seu actual capital está integralmente realizado; não está portanto associada a qualquer empresa estrangeira nem buscou o apoio financeiro de qualquer entidade internacional.

2. O apoio técnico estrangeiro é dado nos termos do programa do concurso e só nesse

âmbito apareceu a colaboração da firma «Aéroport de Paris», que é quem estudou, programou e apoia tecnicamente a exploração das lojas francas nos aeroportos de Orly e de Le Bourget.

Foi-lhe adjudicada, também, a concessão do mesmo trabalho no futuro aeroporto de Roissy que será um dos maiores do Mundo.

Tal apoio técnico é considerado somente como prestação de serviço devidamente remunerada.

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

Charles Bronson

Jack Palance

a fuga... a perseguição... a vingança...

um duelo implacável!

desforra apache

“Chato's Land”

um filme de MICHAEL WINNER

Colorido - Grupo D 18 anos

United Artists

Importador exclusivo

— ★ —

HORÁCIO TASSO

Rua da Emenda, 58, r/c., Lisboa

Telfs. 326653 e 321045

COMPANHIA CIMENTO TEJO

S.A.R.L. LISBOA

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O exercício findo fica dolorosamente assinalado na vida da Companhia pelo falecimento do nosso querido colega, Senhor Manuel Norton Alzina, o qual durante mais de 37 anos lhe dedicou o melhor da sua inteligência, superior critério e eficiente colaboração, primeiro como chefe de escritório, mais tarde como Administrador e a partir de 1970 como Administrador-Delegado. Curvamo-nos perante a sua memória com o maior respeito e saudade.

Perante a situação assim criada decidiu a Administração solicitar ao Sr. Luís Affonso Villar que retomasse as funções de Administrador de que havia sido resignado em Abril de 1972 ao que ele acedeu apesar do manifesto sacrifício que isso lhe exige.

Por despacho de 18 de Abril de 1972, do Senhor Secretário de Estado da Indústria, foi autorizada a Companhia a instalar, na sua fábrica de Alhandra, dois fornos de capacidade de produção não superior a 600 000 toneladas anuais, cada, e na condição de, com o seu arranque, cessar a laboração dos fornos existentes de 230 000 e 550 000 toneladas anuais.

No relatório da gerência de 1970 demos uma ideia sucinta da forma de excepção como o Sr. Secretário de Estado da Indústria, de então, nos caçou a licença de que éramos titulares para a instalação de uma nova linha fabril.

Propositadamente e como agora acontece, não entramos na análise das razões dos excepcionais procedimentos que nos atingiram.

Servindo a região de maior consumo de cimento (só ao distrito de Lisboa correspondeu, em 1971, 46% do valor da construção civil e obras públicas concluídas no Continente), e com uma localização privilegiada para abastecer vastas zonas do País, por mar, rio, estrada e caminho de ferro e para se abalançar à exportação dos seus excedentes, por via marítima, em condições de concorrência internacional, não poderemos aceitar que a dimensão agora estabelecida venha, alguma vez, a provocar perda de posição nos nossos mercados naturais.

O critério malthusiano com que a Administração decidiu sobre o pedido de aumento de capacidade da fábrica de Alhandra, está em singular contraste com a óptica de expansão paralelamente adoptada na tomada de outras decisões, no âmbito de condicionamento do mesmo sector e também do de outros, para já não falarmos agora na contradição com a política de alta concentração seguida para sectores conhecidos, e de natureza industrial idêntica. Como muito bem se assinalou no parecer da Câmara Corporativa acerca do projecto de proposta de lei sobre fomento industrial, um dos determinantes do «clima de confiança» que convém ao investimento industrial reside na «clareza e estabilidade das orientações económicas do Poder». Encontrando essas orientações ampla ocasião para se revelarem nas decisões do domínio do condicionamento industrial, conviria que a sua racionalidade no plano económico, como a sua imparcialidade no plano da não-discriminação entre empresas, pessoas ou iniciativas transparecesse com outra limpidez do que a verificada neste caso, que tão excepcionalmente afecta a confiança e os direitos adquiridos da Companhia.

Confrontada com a necessidade de proceder a um investimento fabril de raiz, à margem da poderosa infra-estrutura industrial actualmente em exploração, orientaram-se oportunamente os estudos efectuados para a comparação, em termos de previsões de custo inicial e de encargos de exploração, das distintas soluções compatíveis com a capacidade presentemente autorizada à Companhia. As conclusões de antemão evidentes desses estudos levaram-nos

a solicitar autorização para a instalação de uma única linha fabril de 1 200 000 toneladas/ano, em substituição das duas linhas de 600 000 toneladas/ano licenciadas, autorização que nos viria a ser concedida em 18 de Dezembro do ano findo.

A data em que redigimos este relatório já se iniciou a recepção e análise das propostas de fornecimento da nova linha fabril, que se situa no limite das capacidades unitárias em vias de projecto ou de montagem em todo o Mundo.

Entretanto, asseguramos aos Senhores Accionistas que não descuraremos, como é óbvio, quer no plano da defesa dos interesses da Companhia, quer no plano mais vasto, mas felizmente coincidente com o anterior, do interesse nacional a questão da oportuna utilização das duas linhas fabris de via húmida que representando um investimento próximo de 900 000 contos, moeda forte, da década de 1960 — constituem património nacional demasiado valioso para poder ser ignorado ou riscado do parque produtivo do país, como se demonstrará, se necessário.

Intimamente relacionado com os problemas que acabamos de expor, bem como com outros muito idênticos que afligem as companhias do Cabo Mondego e da Sagres, continua por decidir em definitivo o que respeita à montagem de uma unidade manufacturadora de artigos de fibrocimento em terrenos contíguos dos da nossa fábrica de Alhandra. Na realidade e como manifestação de boa vontade, para que nos foi prometida reciprocidade na solução dos diversos problemas a que atrás nos referimos acedemos gostosamente ao pedido, que nos foi transmitido pelo Sr. Director-Geral dos Serviços Industriais, de suspendermos por enquanto a decisão de construção da mencionada fábrica, o que eliminaria a concorrência à da Cimianto instalada a nosso lado.

No que se refere aos resultados do exercício findo, depois de efectuadas as amortizações e deduzidas as provisões julgadas convenientes, apurou-se um lucro de 6 700 911\$78 que, adicionado ao saldo que transitou do ano anterior, elevou o saldo final da conta de Ganhos e Perdas para 6 943 277\$97.

Para este valor propomos a seguinte aplicação:

Reservas livres	1 200 000\$00
Dividendos	4 920 000\$00
Conta Nova	823 277\$97

Ao Conselho Fiscal desejamos exprimir o nosso agradecimento pela valiosa colaboração que sempre nos dispensou.

A todos os empregados da Companhia que no exercício findo se distinguiram pelo seu esforço e dedicação, manifestamos o nosso reconhecimento.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luiz Affonso Villar
Sommer e C.^a, Lda.
Manuel de Mello Champalimaud

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

VALORES DISPONÍVEIS E REALIZÁVEIS

Caixa	1 202 386\$00
Devedores e Credores	403 884 585\$07
Clientes	169 705 977\$11
Letras a Receber	763 000\$00
Fornecedores	5 827 677\$62
	581 383 625\$90

VALORES DE EXPLORAÇÃO

Stocks e Aprovisionamentos	68 326 474\$98
----------------------------------	----------------

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	920 090 143\$64
---------------------------------	-----------------

IMOBILIZAÇÕES

Móveis e Utensílios	1 796 148\$90
Instalações	896 001 449\$04
	897 797 597\$94
	2 467 597 842\$36

Acções em Caução	56 000\$00
Valores em Depósito	43 400\$00
Contas de Regularização	10 400 000\$00
	10 499 400\$00

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO

Devedores e Credores	13 272 131\$30
Fornecedores	13 245 093\$06
Dividendos	320 577\$44
	26 837 801\$80

REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO

Fundo de Amortização	747 578 838\$25
Provisão para Impostos	36 400 000\$00
Provisão p. ^a Novos Empreendimentos	70 000 000\$00
Provisões Diversas	11 946 691\$90
	865 925 530\$15

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital	16 800 000\$00
Fundo de Reserva	24 100 000\$00
Reservas Livres	1 171 940 000\$00
Reserva de Reavaliação	355 051 232\$44
	1 567 891 232\$44

LUCROS E PERDAS	6 943 277\$97
-----------------------	---------------

2 467 597 842\$36

Credores por Acções em Caução	56 000\$00
Credores por Valores em Depósito	43 400\$00
Contas de Regularização	10 400 000\$00
	10 499 400\$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O CHEFE DA CONTABILIDADE

Domingos Gomes Barbosa

Luiz Affonso Villar
Manuel de Mello Champalimaud
Sommer & C.^a, Lda.

Continua na pagina seguinte

COMPANHIA CIMENTO TEJO

Continuação da pag. anterior

CONTA DE LUCROS E PERDAS

ENCARGOS

Matérias-Primas, Matérias subsidiárias, Força motriz, etc. ...	192 285 785\$06
Remunerações e Outros Encargos com o Pessoal	25 097 950\$72
Encargos com os Órgãos Sociais	890 618\$60
Encargos de Distribuição e Venda	26 606 529\$62
Encargos de Publicidade	159 432\$80
Encargos Fiscais e Parafiscais	13 193 877\$11
Encargos Financeiros	4 089 835\$40
Outros Gastos de Gestão	18 625 447\$83
Dotação para Reintegração e Amortizações	32 232 715\$76

Dotações para Provisões:

Provisão para Impostos	36 400 000\$00	
Provisão p.º Novos Empreendimentos	70 000 000\$00	
Provisões Diversas	11 946 691\$90	118 346 691\$90
Prejuízos com vendas do Imobilizado	1 584 510\$41	
Percentagem de Acordo com o § único dos Artigos 10.º e 13.º dos Estatutos	446 727\$40	
Resultado líquido	6 943 277\$97	
	440 503 400\$58	

O CHEFE DA CONTABILIDADE

Domingos Gomes Barbosa

RECEITAS

Proveitos da Actividade Comercial, Industrial e Agrícola ...	422 976 913\$55
Proveitos de Valores Mantidos como Reserva ou para Fruição	12 618 843\$80
Rendimentos Financeiros	3 285 818\$14
Outros Rendimentos	1 379 458\$90

Saldo do Exercício Anterior	242 366\$19
	440 503 400\$58

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luiz Affonso Villar
Manuel de Mello Champalimaud
Sommer & C.ª, Lda.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

De conformidade com as disposições legais aplicáveis e no cumprimento das obrigações próprias do mandato que lhe foi conferido, vem este Conselho submeter à vossa apreciação o seu parecer sobre os documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial, relativamente ao exercício de 1972.

Antes, porém, de o fazer, queremos manifestar em simples palavras a saudade que nos deixou o inolvidável Administrador-Delegado da Companhia, Senhor Manuel Carlos Norton Alzina, falecido em 21 de Julho.

Além das invulgaes qualidades pessoais de carácter e afabilidade que o distinguiam e do apuro que soube manter com os nossos colaboradores e amigos, foi sempre avisado o critério e esclarecida a prudência com que se ocupou, durante dezenas de anos, dos destinos e do progressivo desenvolvimento da Companhia a que votou, pode dizer-se, as melhores horas da sua vida.

Com estas poucas mas sentidas palavras queremos significar quanto lamentamos a falta de tão ilustre personalidade.

Tendo em vista acompanhar com a devida atenção e de harmonia com os preceitos legais a actividade da Companhia, reuniu-se periodicamente este Conselho, a fim de proceder à conferência de valores e bem assim ao exame dos livros e elementos da contabilidade adequados a uma interpretação correcta da evolução da Companhia e à apreciação conveniente da gestão dos negócios sociais.

E com a activa colaboração do Conselho de Administração, que muito facilitou a nossa missão patenteando-nos, clara e prontamente os esclarecimentos e informações pedidos, foram observadas as restantes obrigações procedentes da lei.

Pela análise do balanço e da conta de resultados pode verificar-se que na elaboração dos mesmos se procedeu com o maior cuidado e exactidão, em termos de satisfação as exigências legais e estatutárias. E foi uma vez mais o intuito de preservar na política, que tem sido providentemente adoptada, de fortalecer e desenvolver a Companhia, que determinou os critérios valorimétricos seguidos, tornando-se assim possível avaliar devidamente o património social e os resultados do exercício e merecendo, por isso, ser aprovados.

Na Assembleia Geral ordinária de 28-4-1972, foi eleito para exercer o cargo de Administrador da Companhia o Senhor Manuel Champalimaud.

Muito há a esperar da sua juventude e das qualidades que animosamente se dispôs a aplicar no serviço da Companhia.

Ao formularmos os melhores votos de felicidades no desempenho das suas novas funções, ocorre-nos acrescentar uma palavra de grande admiração por seu pai, cujo pensamento industrial apoiado em lúcida visão e amplo conhecimento dos problemas económicos e servido por uma rara vontade de acção, tem proporcionado ao País muitos empreendimentos e realizações do mais alto valor, nomeadamente no domínio do desenvolvimento da produção e do comércio do cimento.

Na data da referida Assembleia cessou o exercício da sua actividade neste Conselho, a cuja efectividade havia sido oportunamente chamado a fim de ocupar a vaga que nele se abria, o suplente eleito Dr. Horácio de Sousa.

A este nosso Amigo queremos agradecer a competente colaboração com que acompanhou os nossos trabalhos durante o período de tempo em que prestou ao Conselho Fiscal a sua dedicada assistência efectiva.

Endereçamos também cumprimentos de muito apreço e da maior consideração ao Senhor Luiz Affonso Villar que, tendo resolvido cessar o exercício das funções de Administrador da Companhia, prontamente acedeu, logo após o falecimento do Administrador-Delegado, a manter-se na actividade do cargo.

Concluindo, somos de

PARECER

- 1.º Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas relativos ao exercício de 1972;
- 2.º Que seja dada ao saldo positivo da conta de ganhos e perdas a aplicação proposta;
- 3.º Que ao Conselho de Administração seja conferido voto de louvor pela maneira criteriosa como exerceu o seu mandato;
- 4.º Que ao pessoal seja manifestado o apreço merecido pela boa colaboração que vem prestando à Companhia.

Lisboa, 5 de Março de 1973.

O CONSELHO FISCAL

Adriano Álvaro Pimenta da Gama (Presidente)
Eng.º Alfredo Taillet Alves
Dr. João Filipe Lima Mayer

Julgamento adiado "Sine Die"

Foi adiado «sine die» o julgamento pelo Tribunal de Almada da curandeira de Sobre da Caparica, Maria dos Prazeres, marcado inicialmente para ontem. A decisão teve por base um requerimento do delegado do Ministério Público que referia o facto de se ir iniciar no mesmo tribunal a instrução do processo relativo à morte de uma senhora na casa que a ré possui.

DIA 31 DE MAIO
NO SHERATON HOTEL

JANTAR DE GALA

Reaparição em Portugal depois do triunfo extraordinário obtido em Nova York, Tóquio e Paris de

AMÁLIA RODRIGUES e ainda a ORQUESTRA DE DANÇA DE SHEGUNDO GALARZA.

RESERVA DE BILHETES NO HOTEL

Rusga no Bairro Alto

No prosseguimento das rusgas que a P.S.P. tem levado a efeito nos últimos tempos, foram ontem à noite detidas na via pública, na zona do Bairro Alto, por suspeita de substituição, dez mulheres cujas idades estão compreendidas entre os 18 e os 35 anos.



NOVOS E USADOS

COMPRA E VENDA
RECAUCHUTAGEM

Alinhamento de direcções — Calibragem de rodas

Especializado em pneus de camion

AUTO MODELAR ALAMEDA, LDA.

Alameda das Linhas de Torres, 151-C

Telefs. 79 10 70 / 79 27 81

ASSEMBLEIA NACIONAL

Sob a presidência do sr. Conselheiro Albino dos Reis reuniu ontem a Comissão de Legislação e Redacção que se ocupou dos trabalhos de elaboração do texto definitivo do decreto da Assembleia sobre a proposta de lei de reforma do sistema educativo.

TRABALHO NA EMPRESA AGRÍCOLA

No Centro de Estudos de Economia Agrária do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, realiza-se amanhã e depois a V Reunião do «Study Group Time Standard» do Comité Internacional da Organização Científica do Trabalho em Agricultura.

Serão debatidos problemas relativos à racionalização e planeamento do trabalho na empresa agrícola, participando na reunião investigadores representantes de França, Bélgica, Alemanha, Holanda, Inglaterra, Suíça e Portugal.

Passeio fluvial no Tejo

Realiza-se no próximo domingo o primeiro passeio fluvial no Tejo, deste ano, promovido, como nos anos anteriores, pela Câmara Municipal, em colaboração com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. A duração da viagem é de três horas, com partida às 15 e regresso às 18 horas, verificando-se o embarque na estação do Sul e Sueste (Terreiro do Paço).

As panorâmicas que se desfrutam desde o rio sobre as duas margens, os monumentos, como os da área de Belém, aspectos da vida portuária e pormenores da vida ribeirinha são atractivos dos passeios, que continuarão até fins de Agosto, todos os domingos.

Já houve quem montasse 2 porta bagagens no Fiat 127*



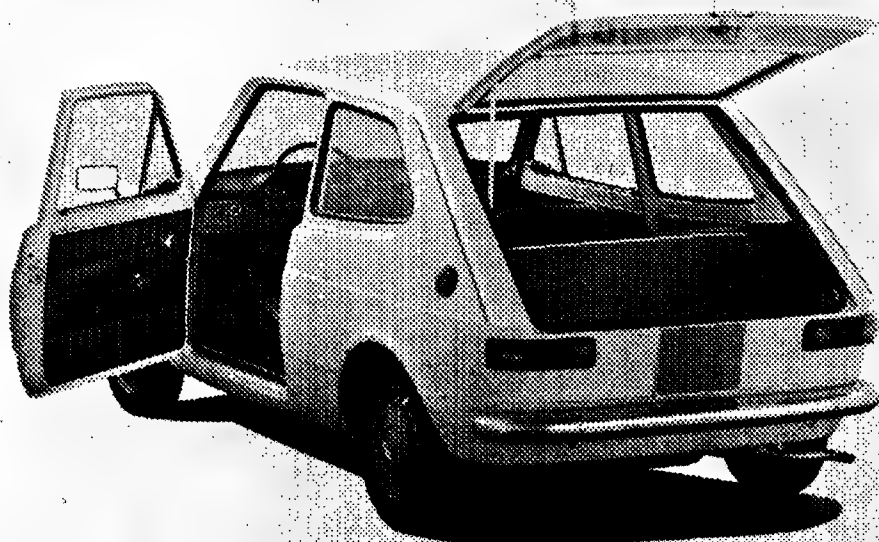
Uma das formas de aumentar a capacidade de carga de um automóvel é o recurso a porta-bagagens colocados sobre o tejadilho ou na parte de trás do carro.

Por isso há quem utilize toda a espécie de porta-bagagens ou reboques de carga, mesmo em prejuízo de outros factores não menos importantes.

O Fiat 127 de 3 portas, e banco traseiro de abater, dispõe de uma enorme capacidade de carga, facilmente manuseável pela possibilidade de dispor de uma grande porta, dificilmente igualada por qualquer outro carro de turismo, mesmo que possua dispositivos especiais. FIAT 127, «O Automobilíssimo».

*** Agora também
na versão de 3 portas**

**FIAT
127**



Em exposição e venda na Fiat Portuguesa, S.A.R.L.

Avenida Eng. Duarte Pacheco, 15 — Alameda D. Afonso Henriques, 60, Lisboa — Avenida dos Aliados, 173, Porto — e em toda a sua rede de Agentes.

DIÁRIO NACIONAL

NA TORRE DO TOMBO A MAIS VELHA ALIANÇA EM EXPOSIÇÃO

A Aliança Luso-Britânica ganhou jus a uma tradição que tem resistido aos tempos e aos homens e continua a ser havida pela mais antiga e estável que se afirmou entre nações.

Isto lê-se no introito do catálogo da Exposição Comemorativa do VI Centenário daquela Aliança, a qual foi hoje inaugurada, pelas 16 horas, com a presença do Embaixador do Brasil e dos ministros dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, e da Educação Nacional, prof. Veiga Simão.

O primeiro tratado de comércio com a Inglaterra surgiu em 1353, firmado entre Eduardo III e as comunidades da marinha das cidades marítimas de

Portugal, que foram representadas por Afonso Martins Alho. As relações durante o século XIV continuaram, e em 1363, D. Pedro I concede privilégios aos Ingleses; em fins de 1366 ou começos de 1367 envia como embaixadores a Eduardo III o bispo de Evora e Gomes Lourenço de Avelar. Todavia, é com D. Fernando que as relações luso-brasileiras se intensificam e este, logo que sobe ao trono, concede novos privilégios aos ingleses. A questão da sucessão dinástica de Castela leva o monarca português a enviar Vasco Domingues ao duque de Lencastre, uma vez que este, por direitos de sua mulher, tinha pretensões à coroa de Cas-

tela. O duque manda a Portugal João Fernandes Andeiro e Rogério Hoor com poderes para ajustarem uma aliança contra Henrique II de Castela. Destas negociações resultou, em 1372 o Tratado de Tagilde, na sequência do qual será assinado em Londres, a 16 de Junho de 1373, o Tratado cujo centenário agora se celebra.

Cento e quatro instrumentos diplomáticos medievais, entre os quais figura o texto do Tratado de Aliança, com o selo de D. Fernando I de Portugal e de Ricardo II de Inglaterra, além de muitos textos da Idade Média, incluindo documentos ingleses e reproduções portuguesas existentes na Inglaterra e

que ao longo dos tempos reforçaram os Termos do Tratado de Aliança, poderão ser vistos pelo público, assim como um artigo adicional relativo ao anexo C do Tratado entre Portugal e a Inglaterra para abolição do tráfico de escravos, datado de 3 de Julho de 1842.

Um dos documentos porventura mais interessantes — dos mais belos, diremos — será talvez a Crónica de D. Afonso Henriques, de Duarte Galvão, que nos fala da chegada dos ingleses que vieram reforçar os exércitos do Fundador, na sua passagem para a Terra Santa, durante a tomada de Lisboa. Retirámos desse texto uma página, para que o leitor possa avaliar

da sua beleza: E vindo assim todos de mar em fora demandar terra à roca de Sintra, esteve el-rei D. Afonso em cima do Castelo, com esses principais que ele eram e maravilhando-se do ajuntamento e navegação de tão grande frota, mandou logo quatro cavaleiros a saber que gentes eram e a causa da sua vinda, os quais chegando a Cascais, já a frota toda pousara. Vieram então a falar e perguntaram-lhe que gentes eram e eles responderam cristãos partidos de suas terras para virem guerrear por serviço de Deus os mouros inimigos da sua Santa Fé.

A exposição encontra-se num andar térreo da Torre do Tombo, em S. Bento, dividida por duas pequenas salas, muito bem iluminadas, tendo sido seu principal impulsor o director do Arquivo Nacional dr. José Pereira da Costa, que encontrou, para o fim em vista, a colaboração das seguintes entidades e pessoas: Embaixada de Portugal em Londres, Direcção-Geral dos Negócios Políticos, N. J.

Williams, deputy-Keeper of Public Records, director do British Museum, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e licenciada Maria do Carmo Jasmins Pereira, que ajudou à selecção dos documentos expostos e na elaboração dos respectivos sumários.

Muitos dos documentos ali expostos são de pergaminho e não deixa de ser curioso observar-se os selos em cera colocados em caixas de prata ou ainda textos como a credencial de D. João IV dirigida a Carlos I, rei de Inglaterra, em que acredita a D. Antão de Almada e ao dr. Francisco de Andrade Leitão, como seus embaixadores.

Um pouco de história desfilando diante dos nossos olhos. Morta e palpitante a um tempo. E por menos que acreditemos nas Alianças entre nações, quando elas são de por si bem difíceis entre os Homens, não podemos deixar de admirar aqueles pedaços de um vínculo tão longínquo. Mesmo que nos lembremos que, por vezes, esse vínculo se quebrou.



Quando vir este rótulo amarelo
está na presença do mais seguro pneu radial

PREMIUM JET SPORT
com cinta de aço
agora produzido em Portugal

Nele encontra tudo em maior escala...
porque a **cinta de aço** elimina a deformação do piso...
maior segurança em rectas e curvas...
mais rápida e precisa resposta da direcção...a qualquer velocidade...
com qualquer tempo...maior duração...maior conforto.

Porque há-de contentar-se com menos?



exija PREMIUM JET SPORT
PIONEIRA DA INDÚSTRIA DE PNEUS EM PORTUGAL

AMANHÃ, NUM LEILÃO:

Um Malhoa pode ir até mil contos

Uma sociedade de leilões cuja sala se situa na Av. Casal Ribeiro, em Lisboa, vai pôr em licitação, com a base de 400 contos, amanhã, a partir das 21 horas, um retrato pintado por Malhoa, esperando-se que o mesmo atinja, muito facilmente, a berna dos mil contos de preço de venda.

Claro que não se trata do leilão de um único quadro, embora o facto de um Malhoa ser licitado por 400 contos em base, já seja notícia. Juntamente com este, irão à praça nada menos de 192 pinturas a óleo, aguarelas e desenhos de artistas portugueses na sua quase totalidade, mas também com alguns estrangeiros à mistura.

Depois da «escandalosa» base de licitação do Malhoa, teremos a seguir um Poliakoff, que será licitado na base dos 120 contos, um Alfredo Keil, nos 50 contos e um Vieira da Silva nos 25 contos. Os restantes ficarão muito à quem, pelo menos em relação ao Malhoa.

Falando com um dos gerentes da Sociedade de Leilões, este de-

clarou-nos:

«**Esperamos uma noite animada. As obras que aqui vê têm realmente valor e os apreciadores e coleccionadores vão ter por onde escolher.**

Se tiverem dinheiro e coragem para arrancar de licitações tão... pesadinhas.

Avião particular

Foi autorizada a firma Torralta-Clube Internacional de Férias, S.A.R.L., com sede em Lisboa, a transportar pessoal e mercadorias que lhe pertençam num avião de sua propriedade.

MÓVEIS PORTUGÁLIA

MOVEIS DE ESTILO - ESTOFOS - CARPETES E ALICATILHAS - CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS E ELEVADORES, ETC.

Av. Almirante Reis, 100-A e D LISBOA Telef. 82 16 12

Sindicato Nacional dos Professores

VIAGEM EM AGOSTO

COMUNICADO

Os professores dos ensinos oficial ou particular interessados na ida à Alemanha, Áustria, Hungria, Checoslováquia e Jugoslávia (de 3 a 17 de Agosto) podem pedir os planos de viagem pelos telefones 55 30 14 e 55 65 30.

Electrificação das zonas rurais

Da S.E.I.T. recebemos a seguinte nota:

A amplitude do problema que constitui, ainda, a electrificação do território metropolitano, sobretudo nas zonas rurais do interior, tem preocupado o Governo a ponto de a considerar prioritária. Com alguma razão, o consumo de electricidade tem sido considerado, ultimamente, como um dos índices mais significativos de avaliação da qualidade do nível de vida. O que se compreende, se tivermos presente, por exemplo, que boa parte da aparelhagem doméstica, hoje ao alcance de largos estratos populacionais, depende da distribuição da energia eléctrica.

Não estranhará, neste contexto, que o Governo tenha decidido acelerar o programa de electrificação do território metropolitano. Empenhada na concretização de tal política, a Secretaria de Estado e Indústria tem concedido regularmente comparticipações dignas de nota para obras de electrificação rural. Concretamente e nos últimos dias, essas comparticipações atingiram o montante, aproximado, de 4500 contos, assim distribuídos:

A Federação de Municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro 376.550\$00 para electrificação da sede da freguesia de Nunes e dos lugares de Romariz, da mesma freguesia, e de Fimida da freguesia de Vinhais, concelho de Vinhais.

141.100\$00 para electrificação do lugar de Nozelos, da freguesia de Adeganha, concelho de Torre de Moncorvo e

792.200\$00 para electrificação da sede da freguesia de Celas e dos lugares de Mós, Ne-

greda e S. Cibrão, da mesma freguesia, concelho de Vinhais.

A Câmara Municipal de Vila Viçosa 189.000\$00 para electrificação do lugar de Fonte Soeiro, da freguesia de Pardais.

Aos Serviços Municipalizados da C.M. do Bombaral 453.000\$00 para electrificação dos lugares de Brejos e Estorninho, da freguesia de Bombaral.

Aos Serviços Municipalizados da C.M. de Braga 579.000\$00 para electrificação ombrowares de Alagou, Portela, Pedrogos, Requeixó, Vitureira, Outeiro, Pedregal, Vinha, Legeosa e Rego, da freguesia de Sobreposta.

A Câmara Municipal da Chamusca 270.000\$00 para electrificação do lugar de Casal das Oliveiras, da freguesia de Vale de Cavalos.

A Federação de Municípios dos Distritos de Évora e Portalegre 311.950\$00 para electrificação da zona rural do Estremadouro, da freguesia de Nossa Senhora da Graça do Divor, concelho de Évora.

256.700\$90 para electrificação da zona rural de Trambolho, na freguesia de S. Miguel de Machede de Évora.

A Câmara Municipal de Penacova 87.750\$00 para linha de Alta para a electrificação do lugar de Miro, da freguesia de Fátima.

A Câmara Municipal de Portel 959.250\$00 para electrificação da sede da freguesia de Amieira.

Descerrado em Portalegre um busto de José Régio

Com o patrocínio do Município local, decorrem hoje as comemorações do «Dia da Cidade» de Portalegre, a que preside o governador civil do distrito. Ao princípio da tarde, foi inaugurada no Museu Municipal e exposição «Portalegre de ontem e de hoje», ao que

se seguiu o descerramento de um busto do poeta José Régio, junto à sua casa-museu. À noite, realiza-se um festival de folclore em que participam três grupos, cada um representativo de uma região — Algarve, Ribatejo e Alentejo.

Prémio da S.E.I.T. para Damião Peres

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo começou a atribuir os seus prémios culturais referentes a 1972.

O primeiro a ser considerado foi o Grande Prémio Nacional de Cultura. Prémio anual, destina-se a consagrar individualidades que, ao longo da sua vida, tenham contribuído, com excepcionais méritos, para a dignifi-

cação da Cultura Portuguesa, em qualquer das suas modalidades. Desde a criação deste Prémio, em 1968, foram distinguidos os profs. doutores Reinaldo dos Santos, Manuel Paulo Merêa e Armando Cortezão.

O júri deliberou, por unanimidade, este ano, atribuí-lo ao historiador prof. doutor Damião Peres.

ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL DO SUL DO PAÍS

Promovido pelos jornais «Ribamar», de Alges, e «Ecos de Belém» vai realizar-se em Junho o encontro da imprensa regional do Sul do País. Em princípio a concentração está marcada para os dias 16 e 17, em Belém, prosseguindo depois com visitas a Oeiras, Cascais e Sintra. O programa definitivo será dado a conhecer logo que os organizadores tenham em seu poder as respostas relativas à colaboração solicitada.

Quaisquer informações podem ser solicitadas às administrações de «Ecos de Belém» e «Ribamar», cujos telefones são, respectivamente, 63 78 66 21 21 62.

INAUGURADA A FEIRA DO LIVRO

O público queixa-se do preço dos livros

A Feira do Livro está inaugurada. Ontem, pelas 18 horas, com a presença do Chefe do Estado, o certame que vai animar até ao dia 10 do próximo mês a Av. da Liberdade e o comércio do livro, abriu os seus escaparates à avidez dos leitores. Contra aquilo que se esperava, dada a carência destes últimos dias de um Maio com muito pouco de Primavera, o tempo também ajudou. Muito público e, portanto, assim «a priori», bons auspícios.

É claro que nem todo aquele público ia decidido a comprar. Mas animava ver tanta gente de volta dos «stands», espreitando os títulos mais à vista, fazendo perguntas, tomando apontamentos. Como é o público quem mais faz a Feira, decidimos falar com as pessoas. Que pensavam da Feira do Livro? Que achavam dos preços deste ano, em comparação com os do ano passado? O que é que os trazia à Feira, além do gesto de comprar livros, uma vez que o podem levar a cabo em qualquer livraria? A tarde amena, sem chuva, convidava ao passeio. Ninguém se recusou a botar palavra.

João Geraldo Cardoso, empregado de escritório, de Almada diz-nos:

Penso que a Feira é uma coisa útil. Os preços? Os preços estão um bocadinho puxados. Gosto de ler romances. Não, hoje não compro. Mas voltarei cá no sábado e hei-de escolher alguns que já vi por aí. Pois a Feira entretém a vista e, depois, há ainda o descontozinho, não é verdade?

Três estudantes: António Rosário Baptista Ferreira, Maria Amélia de Castro Barbosa e Maria Margarida Mendes da Fonseca, vieram à Feira juntos. E juntos disseram-nos que «Consideravam a Feira bastante boa, porque ali era mais fácil escolher os livros que lhes interessava, uma vez que havia maior variedade na exposição, trazendo, além do mais, uma baixa de preços que muito convém ao estudante. O António interessa-se por crónicas

históricas (modernas, acrescentou) e por biografias. A Margarida devora teatro, romance e poesia. E a Maria Amélia vai por tudo o que se refira a psicologia. Outro estudante, o António Joaquim Pereira Ramos, afinou pelo mesmo diapasão.

Um casal: Fernando Prieto Alves e Isabel Prieto Alves, afirmaram-nos:

Achamos que a Feira tem uma função bastante dis-
cussível. Não temos estatísticas que possamos comparar as diferenças de preços existentes entre a Feira e as livrarias, mas não me parece que tais diferenças sejam muito substanciais.

Luis Filipe Moiazzo, de Paço de Arcos, estudante de engenharia naval:

Penso que a Feira não evoluiu. É tudo a mesma coisa, o que me parece mau. Os preços ainda não os confrontei. Por outro lado, vejo que há por aqui muita velharia exposta. Há dois anos comprei bastantes livros. Este ano veremos. Gosto de ler tudo o que se ligue ao mar e a navios.

Fernando Alves, operário, de Lisboa:

Tenho uma pequena biblioteca, que sempre procuro reforçar por altura da Feira. Mas o livro, este ano, está caríssimo...

Assim a grosso modo, é isto o que o comprador pensa da Feira: o livro caro, o aspecto rotineiro, tudo velho. E, no entanto, apesar de tal, ainda a consideram útil. E é.

Agentes de venda despedidos das listas telefónicas

Vão pedir indemnizações em tribunal

Por não terem chegado a acordo com a empresa concessionária das listas telefónicas no Continente na reunião de conciliação tida na 4.ª Vara do Tribunal do Trabalho, — pois o seu representante não compareceu — dois antigos agentes de vendas daquela organização, por ela afastados em 19 de Abril do ano transacto, vão exigir em tribunal indemnizações por despedimento sem justa causa, pagamento de horas extraordinárias e subsídios de férias não satisfeitos, além de descontos para o Estado nunca efectuados pela empresa. Um outro agente de vendas, afastado pela empresa na mesma altura, viu também já gorada idêntica tentativa de conciliação, pelo que decidiu levar o caso a julgamento. Estes elementos fazem parte de um grupo de cinco agentes de vendas afastados de um momento para o outro pela referida empresa, a Imprimarte — Publicações e Artes Gráficas, S.A.R.L., que faz parte da ITT World Directories Inc., empresa esta que por sua vez pertence ao grupo da ITT — International Telephone and Telegraph Corp.

O afastamento dos referidos trabalhadores por parte da empresa culminou — da pior maneira — as diligências que há bastante tempo os agentes de

vendas vinham fazendo no sentido de serem integrados nos quadros da empresa, isto é, serem considerados como empregados e terem como tal não só obrigações mas também, e especialmente, direitos. Numa carta dirigida em 10 de Janeiro de 1972 à administração da empresa, cerca de setenta agentes de vendas PLT (Publicações das Listas Telefónicas) afirmavam a dado passo: «Nós, que já pensamos fazer «nossa vida PLT», apercebemo-nos que é necessária uma segurança que nos permita afinadamente lutar até ao limite das nossas forças, e não pensar ganhar fundos durante dois, quatro ou mesmo cinco anos, para depois abandonarmos a empresa.»

Em resposta única mas individualmente dirigida a cada um dos signatários da carta, a Imprimarte referia estar precisamente a estudar o problema mas a demora na escolha e efectivação das soluções tinha várias razões, nomeadamente o facto de a empresa fazer parte de um grupo internacional «o que obriga a certa uniformidade de procedimentos e não somos livres de adoptar políticas genéricas novas sem que elas sejam aprovadas no conjunto da organização. A situação do Grupo de Vendas, posto que merecedora

da maior atenção, não era de carácter prioritário em relação a outros problemas que se têm apresentado e resolvido, dada a menor urgência das soluções requeridas, por se tratar de rever uma situação estabilizada ao longo de muitos anos e, portanto, passível de se manter mais alguns meses.»

Todavia, e apesar dos propósitos propalados pela empresa, em Abril seguinte os cinco agentes de venda referidos foram afastados e considerados pela Imprimarte como desempenhando funções por conta própria, isto é, não considerados empregados da Imprimarte. Posteriormente, muitos outros agentes de vendas foram afastados através de procedimento idêntico. Actualmente, os agentes de vendas já são considerados como empregados pela empresa, cujo volume total de vendas no conjunto das listas telefónicas do Continente (inserções e anúncios) atinge cerca de 233 mil contos anuais. O seu índice de crescimento é, de resto, muito superior ao de qualquer empresa congénere pertencente ao grupo ITT, o qual lhe atribuiu em 1970/71 o troféu correspondente ao maior contrato do mundo conseguido pelas empresas de listas telefónicas.

Sinais de violência

A PEREIRA DA SILVA

Um caso arrepiante: há dias, uma mulher do povo, daquelas que não têm possibilidades de entregar os filhos numa das poucas escolas que há, enquanto trata de ganhar a vida para, ao menos, lhes garantir o pão das refeições, deixou um bebé de poucos meses entregue a uma filha de quatro anos. Voltou algum tempo depois: a miúda tinha sido afastada de casa por dois rapazes em idade escolar, que exerceram sobre o bebé violências inacreditáveis. Caso de sadismo precoce? Não. Tratou-se, confessaram os rapazes, de influência nítida das séries televisivas.

Outro caso real: um miudito de tenra idade, numa casa vizinha da nossa, deu em pintar os dentes com uma vulgar caneta de feltro, hoje tão utilizada. Não se trata, igualmente, de qualquer vício adquirido: é, outra vez, a influência da televisão, e do anúncio em voga de uma conhecida pasta de dentes.

Muitos outros casos poderíamos narrar, como qualquer pessoa mais atenta. Mas basta, se levarmos ainda em conta a nossa experiência de todos os dias: os filhos, afastados conscientemente de todos os brinquedos «bélicos» que encham as montras e que, apesar disso, aparecem a brincar às guerras, falam em morte e em tiros, pedem espingardas e metralhadoras, fazem já da violência física um hábito vulgar do seu dia-a-dia.

Não é por acaso que isto acontece, mau grado a nossa própria vontade; não é por acaso que a educação que desejamos é burlada todos os dias; não é só da violência representada pela própria sociedade em que vivemos, a violência de que essa sociedade é imagem, a influenciá-los. Há razões poderosas, quase diríamos que intencionais, a pesar em tudo isso. Nós afastamos muita coisa do contacto diário com os nossos filhos: mas, por razões diversas, algumas muito louváveis, não afastamos a televisão; não podemos evitar o mostruário da cidade; não é possível esconder as pessoas; dificilmente evitaremos certas publicações que, apesar de todas as censuras, circulam livremente.

Trata-se — para quê repeti-lo? — de um problema extremamente grave. E toda uma geração a ser influenciada perigosamente, a ser desviada de uma cultura, de um tipo de educação que se espera seja a mais válida num futuro próximo. As sociedades violentas geram violência, isso é verdade, mas está na mão de todos nós combatê-la. Não nos parece que isso esteja a acontecer. A violência é uma constante da nossa vida comum, os meios de comunicação das massas mais poderosas — como a TV — são piores transmissores do que as grandes epidemias. Tudo isto assenta em contradições que, num apontamento curto como este, não cabe enunciar. Mas é urgente que se moderem estes abusos em defesa do carácter «pacífico e cristão do povo português» — classificação que tem servido todos os interesses. E a publicidade, processo poderosíssimo de comunicação com as pessoas, deve ser moderada: que procure vender, paciência, é a sua missão. Mas há muitas maneiras de o conseguir sem complicar a vida à sociedade. E questão de imaginação e boa vontade. E imaginação não falta aos publicitários, toda a gente o sabe.

**DIA DA
MÃE**

**27
DE
MAIO**

**A
PRENDA**

**I
D
E
A
L**

**SÓ NOS
ARMA-
ZÊNS
DO
POVO**

LISBOA:

Rua do Conde Redondo, 14-A
Rua Poço dos Negros, 87
Rua do Grilo, 34
Estrada de Benfica, 711-A
Tr. da Boa Hora, 30. B e C
Rua Tomás da Anunciação, 51-A

ALMADA:

Rua de Olivença, 2-B
BARREIRO:
Rua Eça de Queirós, 10
MONTIJO:
Rua Bolhão Pato, 6

AMADORA:

Rua Elias Garcia, 275-A
QUELUZ:
Av. José Elias Garcia, 94

ODIVELAS:

Av. Bomb. Voluntários, 95
V. F. DE XIRA
Rua Almirante Cândido dos Reis, 131-133

DIV/ESTRANGEIRO

Escândalo Watergate: ainda mais difícil a posição de Nixon

WASHINGTON, 23 — (FP, R. UPI e ANI) — O presidente Nixon anunciou a sua firme intenção de permanecer na Casa Branca, apesar de todas as acusações e suspeitas formuladas contra ele devido ao escândalo de Watergate, embora admitindo que talvez tenha contribuído involuntariamente para a tentativa de encobrimento feita pelos seus colaboradores.

Numa extensa declaração que por vezes soa como a defesa de uma pessoa colocada no banco dos réus, o presidente admite que houve realmente essa tentativa para abafar as investigações, mas diz que o acusam de coisas de que não é culpado e das quais só teve conhecimento através dos jornais.

Embora reconhecendo que devia ter sido mais vigilante, declarou categoricamente: «Não abandonarei as minhas responsabilidades. Continuarei a desempenhar as funções para as quais fui eleito».

Alguns observadores pensam que em consequência deste declaração a posição de Nixon poderá tornar-se ainda mais difícil.

«Aqueles que já pediam a sua cabeça poderão agora apertar ainda mais o laço depois de ele admitir que houve uma tentativa para abafar o caso», comentou um político veterano de Washington.

Nixon também reconhece que poderá ter sido indirectamente responsável pela decisão tomada pelos seus subordinados de ordenarem o arrombamento do consultório de um psiquiatra para obterem informações sobre Daniel Ellsberg, um dos suspeitos de divulgar os documentos secretos do Pentágono sobre a Guerra no Vietname.

No entanto, Nixon diz compreender que pessoas bem inten-

cionadas possam ter pensado que os fins justificavam os meios, entregando-se assim a actividades que ele próprio teria desaprovado se tivesse tido conhecimento prévio delas.

Por outro lado o nome do excêntrico milionário americano Howard Hughes foi mencionado ontem, na audiência da Comissão senatorial encarregada do inquérito ao Caso Watergate.

James McCord, um dos sete espões-arrombadores do quartel general do Partido Democrático em Washington, declarou que, segundo Gordon Liddy, um dos outros conspiradores, Hughes mantinha um dos seus aviões particulares à disposição de outro comando que devia entrar por arrombamento nos gabinetes do director de um jornal de Las Vegas.

McCord revela ainda que a Casa Branca despediu Richard Elms de chefe da CIA como base para atribuir a responsabilidade pelo Caso Watergate à CIA e para conseguir controle político sobre a Agência Secre-

LONDRES, 23 (R.) — Um novo «caso profundo» envolvendo um alto diplomata, membro da aristocracia britânica, com acesso a segredos militares está a preocupar o Governo britânico, que ordenou rigorosa investigação aos serviços de contra espionagem, segundo revela hoje a imprensa.

O nome do diplomata, que teria ligações com jovens de moral duvidosa fornecidas por uma agência de modelos, não é revelado mas o novo caso de sexo e espionagem ocupa hoje a primeira página de quase todos os jornais.

A revista alemã «Stern» também se ocupa do escândalo e diz que o diplomata britânico, é um cliente habitual de casas de passe clandestinas em Londres, Nova Iorque, Paris e na Alemanha.

A revista diz saber o nome do diplomata mas não o reve-

la acrescentando: «não estamos interessados na vida particular da aristocracia britânica. Apenas nos preocupa a possibilidade de serem revelados segredos através de manobras de chantagem».

Sabe-se entretanto em Londres que o primeiro-ministro Edward Heath e o ministro do interior Robert Carr estão a acompanhar pessoalmente as investigações da Polícia sobre a existência de uma rede clandestina de casas de má nota frequentadas por homens em posições de responsabilidade e desempenhando funções públicas.

O jornal de grande circulação «News of the World» tinha sido o primeiro no domingo a levantar o problema ao anunciar que os serviços de contra espionagem britânicos MI-5 estavam a preparar um relatório sobre as actividades de políticos e ou-

tras figuras públicas relacionadas com jovens de moral duvidosa.

Segundo o mesmo jornal as investigações começaram em consequência de rusgas feitas pela Polícia a lojas de artigos pornográficos onde foram apreendidas fotografias comprometedoras que permitiram identificar os modelos.

Entretanto deputados da oposição trabalhista prepararam-se para interpelar o Governo na Câmara dos Comuns sobre a segurança nacional e um deles apresentou, já, ontem à noite, uma pergunta por escrito ao primeiro-ministro que está pessoalmente interessado no resultado das investigações e, segundo o «Daily Express», recebeu ontem pelo telefone, em Paris, onde estava reunido com o presidente Pompidou, as últimas informações sobre o andamento do caso.

Os nove em desacordo acerca da política energética

BRUXELAS (COMUNIDADES EUROPEIAS), 23 — (FP) O Conselho de ministros dos Nove para a política energética, que estava reunido em Bruxelas desde ontem de manhã, terminou os trabalhos esta madrugada em manifesto desacordo quanto às medidas comunitárias para enfrentar a ameaça de penúria dos recursos energéticos.

Foram, no entanto, tomadas algumas decisões mais ou menos satisfatórias, ou provisórias, sobre problemas parciais: medidas nacionais em caso de dificuldade no reabastecimento de hidrocarburetos, criação de uma capacidade europeia de enriquecimento do urânio, ajudas à pesquisa no sector dos hidrocarburetos e ajuda ao carvão de coque para a siderurgia. Mas, quanto

ao principal assunto da sua deliberação, os ministros não conseguiram evitar uma divergência fundamental de pontos de vista entre as posições da França, por um lado e dos seus parceiros, por outro.

A comissão europeia tinha proposto, no seu projecto de acção prioritária, que a comunidade chegasse a acordo com os outros países consumidores para que fossem tomadas disposições tendentes a conseguir dos países fornecedores a garantia dos fornecimentos reguladores. A comissão preconizava ainda o estabelecimento de uma organização do mercado petrolífero comunitário.

Esta abordagem do problema convinha, na generalidade e com vários matizes, aos parceiros da

França. Mas o ministro francês, Jean Charbonnel, argumentou que seria vão iniciar conversações com os Estados Unidos e o Japão (importadores) ou com os países exportadores, antes de se terem estabelecido as primeiras fases, de uma organização do mercado europeu dos produtos petrolíferos.

Quanto às conversações com os Estados Unidos, não se vê qual o seu alcance e arriscar-se-ia, por outro lado, que os países produtores ficassem com a impressão de que a comunidade levanta contra eles uma máquina de guerra dos países consumidores.

Porém, vários parceiros da França (sobretudo a Itália) desejam ardentemente que a comunidade responda favoravelmente ao pedido americano de um diálogo sobre as questões energéticas. Outros, como a RFA e a Grã-Bretanha, põem nítidas reservas quanto à ideia de uma verdadeira organização de pontos de vista, surgida na manhã de ontem, resistiu todo o dia e toda a noite aos esforços de

conciliação do comité restrito.

Os ministros, na segunda parte da sessão nocturna, não foram mais felizes e separaram-se acentuando, num breve comunicado, «a urgência de elaborar uma política energética comunitária que garanta à CEE um fornecimento seguro e duradouro em condições económicas satisfatórias».

A comissão de Bruxelas submeterá ao conselho, antes do fim do ano, propostas para o desenvolvimento das relações de colaboração com os países importadores e exportadores de energia e para a organização do mercado petrolífero comunitário.

O verdadeiro debate foi, por conseguinte, adiado. Entretanto Henri Simonet, vice-presidente da comissão europeia encarregado das questões energéticas, mantém a intenção de encontrar em Washington, sem dúvida na próxima semana, os dirigentes americanos. Mas não foi encarregado de qualquer missão junto deles pelo conselho de ministros da comunidade.

SEGUIU PARA MADRID A DELEGAÇÃO PORTUGUESA DOS ESTADOS-MAIORES PENINSULARES

Em avião da Força Aérea seguiu esta manhã para Madrid a delegação portuguesa que vai participar na reunião dos Estados-Maiores Peninsulares, que tratam de problemas da sua competência, comuns aos dois países.

Chefia a missão portuguesa,

constituída por treze oficiais superiores das três Armas, o secretário-adjunto da Defesa Nacional, almirante Eugénio Ferreira de Almeida, dela fazendo parte, igualmente, o general piloto-aviador Ivo Ferreira, como-dor Peixoto Correia e Silva Braga e o brigadeiro Nunes da Silva.

— REUMATISMO ...
— DIABETES ...
— ARTERIOSCLEROSE ...

ALI-ZAFER

Um produto alemão em cápsulas de óleo de alho cru
Pedido de Literatura

PESTANA & FERNANDES, LDA.

LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

PORTO — Rua do Almada, 83-2.º-F

ANÁLISE E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

DO ENG.º RAUL VERDE

2.ª EDIÇÃO • REVISTA E AUMENTADA

UM LIVRO FUNDAMENTAL PARA A
COMPREENSÃO DO PROBLEMA DOS
COMPUTADORES

STAND N.º 44

LONDRES

PARTIDAS
EM JUNHO

7 - 10 - 13 - 20 e 24

4 dias — desde 2.275\$00

5 dias — " 2.340\$00

8 dias — " 2.690\$00

INCLUINDO:

Viagens de ida e volta em avião a jacto * Transfer's à chegada e à partida de Londres * Alojamento e pequeno almoço * Visitas da cidade com guia português.

TODOS OS SERVIÇOS E TAXAS, INCLUINDO AS DOS AEROPORTOS

Consulte-nos: sobre os voos semanais a Londres, durante todo o Verão e descontos especiais para jovens

Temos apartamentos SÓFICO durante o Verão, na área de Marbella, desde 90\$00 p.p. pessoa, incluindo uma enorme gama de divertimentos GRATUITOS

NORTUR/PM TURISMO

LISBOA — Rua Barata Salgueiro, 8 — Telef. 5 87 22 / 5 88 75 / 5 87 91

PORTO — Rua José Falcão, 82 — Telef. 2 75 87 / 3 86 62

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Diogo Abreu Fragoso Amado, Café Restaurante «Monte Alentejo» — MONTE-MOR-O-NOVO



CABELEIRAS

E POSTIÇOS

De cabelo legítimo, garantido, para homens e senhoras
EXECUTAM-SE COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO

PREÇOS M. ACESSÍVEIS

Visite a
CASA DINABEL
Rua Barão Sabrosa, 78-A
(à Morais Soares. T. 838303 e 834434)

DL/ESTRANGEIRO

Levantado na Argentina o estado de sítio

BUENOS AIRES, 23 (R.) — O Governo militar cessante da Argentina levantou à meia-noite de ontem o estado de excepção que vigorava no país há quatro anos, mas guerrilheiros esquerdistas continuavam ainda a representar uma ameaça para o novo Gabinete civil.

Ao anunciar que o estado de sítio fora levantado a partir da meia-noite local (4 horas de Lisboa), o ministro do Interior, Arturo Mor Roig, afirmou que instituições livres eram a melhor garantia da lei e ordem.

Contudo, apenas dois dias antes da programada investidura do presidente eleito Hector Campora, guerrilheiros urbanos ameaçaram raptar o principal director norte-americano da Ford Motor Company na Argentina a não ser que a fábrica de automóveis, com sede em Detroit, lhes entregasse, dentro de 24 horas, um milhão de dólares (cerca de 25.000 contos).

O Exército de Libertação Popular (E.L.P.), uma organização trotskista, enviou um comunicado aos jornais afirmando que o director, Frank Herdman, seria morto a tiro se resistisse a uma tentativa de rapto.

O E.L.P. tem efectuado este ano uma série de actos espectaculares e com êxito e mantém ainda como refém um oficial reformado dos serviços secretos navais, o almirante Francisco Aleman.

O Governo cessante do presidente Alejandro Lanusse impôs este mês a lei marcial na maior parte do país numa tentativa para esmagar os guerrilheiros.

Mor Roig declarou ontem, à noite, que o levantamento do estado de sítio estava de acordo com uma «amnistia completa, justa e generosa», o que observadores políticos consideraram como uma referência aos planos do dr. Campora de decretar uma vasta amnistia ao assumir o seu mandato. Propostas têm sido redigidas para aprovação do novo Parlamento eleito, mas nenhum comunicado foi ainda emitido sobre a amplitude da proposta lei.

Chefes militares conservadores manifestaram hostilidade quanto a uma amnistia completa afirmando que incluíam pessoas que consideram criminosos comuns. A declaração conciliatória de ontem, à noite, indicava, porém, que a Junta Militar aceitava provavelmente como inevitável, disseram os mesmos observadores.

Severas medidas de segurança estavam hoje em vigor na capital quando chefes de Estado e delegações estrangeiras começaram a chegar para assistir à investidura de sexta-feira.

Entretanto, cerca de 70 indivíduos, detidos nos termos das cláusulas do estado de excepção, devem ser postos ainda hoje em liberdade, segundo se espera.



«Desde que estou em Londres tenho passado momentos maravilhosos. Sinto-me felicíssima. Estou apaixonada por Peter e o que é mais maravilhoso é que ele também está apaixonado por mim» declarou Liza Minelli aos jornalistas, no decorrer de uma improvisada conferência de Imprensa, convocada pela própria actriz para esclarecer as suas relações com o actor Peter Sellers e o seu ex-noivo Desi Arnaz Jr. «Peter é um homem maravilhoso, encantador e exuberante. Há anos que sou sua admiradora» afirmou Liza. Por seu lado, Sellers foi mais lacónico: «Por enquanto nada posso dizer». (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Islandeses vão desafiar a marinha britânica

REYKJAVIK, 23 (R.) — Um membro do Governo declarou que a pequena frota de barcos de patrulha da Islândia desafiará em breve o cordão estabelecido pela Marinha britânica à volta de arrastões dentro da disputada zona de pesca de 50 milhas e cortará novamente os seus cabos.

A comunicação do ministro das pescarias, Ludvik Josefsson, foi feita quando aumentava a opinião geral nesta capital de que a Islândia deveria pensar em acusar a Grã-Bretanha de agressão perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Todos os partidos políticos islandeses, tanto governamentais como oposicionistas, estão hoje unidos na sua condenação da intervenção naval britânica, designada em Reykjavik como «invasão».

Quando o Governo considerava as suas próximas iniciativas, cerca de 30 arrastões britânicos, com protecção da Marinha, estavam ontem, à noite, a pescar bem dentro dos limites proclamados pela Islândia.

A unanimidade política ficou reflectida na discussão travada ontem, à noite, perante câmaras da televisão, resumida por um

dirigente político, Benedikt Grondal, do Partido Democrático-Social, da Oposição, que é a favor da NATO, nestas palavras: «na atitude contra os agressores britânicos não existe oposição ao Governo na Islândia».

Na discussão na TV, Josefsson aconselhou a Islândia a enviar um ultimato à NATO, exigindo que todos os navios da Marinha britânica abandonem dentro de 48 horas as zonas de pesca do país.

Dezoito zambianos mortos desde o encerramento da fronteira rodesiana

LUSAKA, 23 — (DPA-ANI)

O Governo anunciou que morreram, no domingo, cinco zambianos, em consequência da explosão de duas minas na aldeia de Kaungo, distrito de Sesheke, na região sudoeste da Zâmbia, junto à fronteira com Angola e com o sudoeste africano.

Outros trinta zambianos ficaram feridos. As explosões ocorreram sucessivamente, uma premissa por um camião, a outra por um Land-Rover. Eleva-se a dezoito o número de zambianos mortos desde que a fronteira com a Rodésia foi encerrada, em 9 de Janeiro.

O informador do Governo afirmou que a aldeia onde as minas explodiram fora seis dias antes atacada por um avião sul-africano, que lançara granadas. Contudo, a aldeia tinha sido evacuada pois as autoridades zambianas «tinham obtido informação prévia do eminente ataque aéreo dos sul-africanos».

Na declaração diz-se que a fronteira com a faixa de Caprivi, no sudoeste africano, estava a ser guardada por forças de segurança da África do Sul.

A Zâmbia acusa os «caças» rodesianos de terem violado o espaço aéreo zambiano na região das cataratas Vitória, ao longo do rio Zambeze, que serve de fronteira entre os dois países.

Ontem à noite, o secretário geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, foi convidado pelo presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia para jantar, tendo anteriormente inspecionado as duas regiões fronteiriças, perto das cataratas Vitória e de Kazungula, um ponto em que a Zâmbia confina com a Rodésia, com o Botswana e com o Sudoeste Africano.

Waldheim parte hoje para a

Tanzânia, a caminho da conferência cimeira da organização de unidade africana, em Addis Abeba.

As relações Bonn-Moscovo condicionadas por Berlim

BONN, 23 (R. e UPI-ANI)

As relações germano-russas dependem inteiramente do modo como Moscovo tratar Berlim Ocidental, declarou hoje no parlamento, o chanceler Willy Brandt, da Alemanha Federal.

Resumindo os cinco dias de conversações que manteve em Bonn com o secretário geral do Partido Comunista Russo, Leonid Brejnev, Brandt afirmou:

«As nossas relações totais não podem ser melhores do que for a situação de Berlim.»

Segundo o chanceler, este é o significado da passagem referente a Berlim na «Declaração Comum» assinada entre ele e Brejnev.

Entretanto, o Governo do Estado da Baviera, conservador, anunciou ontem que pedirá formalmente ao Supremo Tribunal da República Federal Alemã para suspender o tratado de reconciliação entre os dois Estados alemães, impedindo que entre em vigor.

Observadores em Bonn disseram que a manobra do estado da Baviera tem poucas possibilidades de êxito e poderá, quanto muito, servir apenas para fazer demorar a assinatura do pacto pelo presidente, originalmente marcada para o fim do corrente mês.

Identidade de opiniões Heath-Pompidou

PARIS, 23 (R.) — As conversações cimeiras de Paris revelaram uma estreita identidade de opiniões sobre, virtualmente, todas as questões de desenvolvimento do Mercado Comum, as futuras relações da comunidade económica europeia com os Estados Unidos e o Japão e problemas entre o Leste e o Oeste, segundo afirmaram hoje fontes diplomáticas francesas e britânicas.

O presidente Georges Pompidou e o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, em dois dias de conversações que terminaram ontem, concordaram com iniciativas para que a CEE de va participar em negociações para reformar o sistema mone-

to à ideia de uma cimeira atlântica este Outono. Sublinharam, também, a necessidade de concessões por parte dos Estados Unidos nas conversações a efectuar em Setembro, em Tóquio, sob a égide do acordo geral de tarifas e comércio (GATT).

tário internacional e nas próximas e vitais discussões sobre liberalização do comércio mundial.

A cimeira entre os dois dirigentes realizou-se à luz da próxima conferência entre o chefe do Estado francês e o presidente Nixon, que se efectuará no fim deste mês na Islândia.

Os dirigentes francês e britânico mostraram-se frios quan-

CALEIDOSCÓPIO

«CARTA FUNDAMENTAL» — A oposição chilena anunciou ontem que «rejeita» o projecto de reforma constitucional, referido na véspera pelo presidente Allende, na sua «mensagem ao país» lida por ocasião da abertura da sessão parlamentar. Essa nova «Carta Fundamental» deverá «modernizar» a Constituição e adaptá-la aos objectivos de um Estado socialista. (F.P.).

ALDEIA OCUPADA — Uns cem guerrilheiros atacaram e ocuparam ontem durante seis horas uma pequena aldeia colombiana, no departamento de Huila, situada cerca de 250 quilómetros a sul de Bogotá — anunciou uma fonte oficial. Os assaltantes, que pertencem às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (forças Marxistas), apoderaram-se do posto da polícia, ferindo três agentes e um guarda. O coronel Hernando Beltran, cujo quartel-general fica em Neiva, capital de Huila, declarou que os guerrilheiros chegaram de madrugada, cortaram as comunicações, libertaram os prisioneiros e apoderaram-se de mercadorias. Desta-

camentos da Polícia e do Exército, apoiados pela aviação, procuram os assaltantes. (F.P.).

SALÃO DO BOURGET — O salão aeronáutico e espacial do Bourget, que hoje abre as suas portas, mostrará aos especialistas nesse domínio uma concorrência mais feroz do que nunca entre a Europa e os Estados Unidos. Como habitualmente, entre as representações estrangeiras a dos Estados Unidos é de longe a mais importante. (F.P.).

POLÍCIA AMOTINA-SE — Forças da Polícia amotinaram-se em várias cidades do Estado indiano de Uttar Pradesh, tendo travado recontros com unidades do Exército. Morreram quinze pessoas e 35 ficaram feridas. (UPI/ANI).

CEAUSCESCU EM ITÁLIA — O presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, teve ontem longas conversações com dirigentes italianos sobre assuntos internacionais e assinou dois acordos comerciais entre os dois países, no segundo dia da sua visita oficial à Itália. (R.).

Reservatórios em chamas

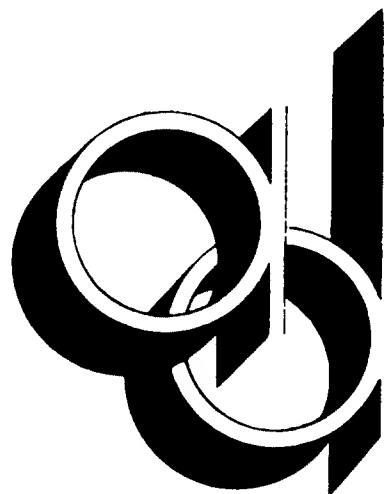
HELSÍNQUIA, 23 (U.P.I.-A.N.I.) — Estão a arder seis gigantescos reservatórios de gasolina situados perto de Kokkola, 520 quilómetros a Noroeste de Helsínquia.

E o maior incêndio em instalações industriais na história da Finlândia, tendo sido evacuadas todas as casas da região.

Os seis tanques explodiram no espaço de um minuto e mais sete estão ameaçados pelas chamas. A menos de dois quilómetros encontram-se localizados mais sete tanques.

Combatem as chamas cem bombeiros, que tiveram de aguardar que equipamento especial fosse enviado de Helsínquia.

Um informador de uma companhia petrolífera anunciou que os tanques continham vinte e nove milhões de litros de gasolina.



- PRESENTES
- PAPELARIA
- TABACOS
- LIVROS
- MOBILIÁRIO

DIA DA MÃE

PRAÇA DE ALVALADE, 3 A — LISBOA

DL/GERAL

CASAS PARA ALUGAR

Em prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damão, Queluz, Almada, Alverca, V. U. N.º, Barreiro, linha de Casais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231, L.
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

SAUNA

PARA CONSULTÓRIOS MÉDICOS, GINASIOS
INSTITUTOS DE BELEZA

VARIOS MODELOS FIXOS E PORTATIS

A MELHOR MARCA

A MAIS EFICIENTE DESINTOXICAÇÃO
REUMATISMO - OBESIDADE, ETC

PL. V. G. B. L. T. S. - TEL. 3 80 85



Teve lugar no Estoril-Sol no dia 21 do corrente a sessão do 1.º encontro da «Advertising Agency Network» para o qual foi solicitada a presença do sr. J. R. Williamson, director da Lintas Agência Internacional de Publicidade. A breve trecho da sua explanação disse: «Não se pode considerar que na Europa tenhamos uma identidade, uma mitologia. Ninguém compreenderia o que é o Europeu «tipo». Tais pessoas não existem.

Apenas existem franceses, holandeses, e portugueses que vivem na Europa e partilham de motivações e interesses comuns. Mas não se pode dizer que isso faça deles Europeus.

«Expediente universitário»: Convívio em Vale de Lobos

No próximo domingo, 27, em Vale dos Lobos, os funcionários dos serviços de expediente das três Universidades do país vão reunir-se num almoço de confraternização. São cerca de 110 empregados que vão ter, certamente, a oportunidade de, entre bons acespipes e não menor «pinga», discutir os problemas das longas «bichas» que os estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra desde há muitos anos se vêm obrigados a suportar nos dias

de propinas, requerimentos, etc... Mas como não são eles os culpados, até aproveitarão o convívio para, de algum modo, esquecerem as tremendas dores de cabeça a que um tal serviço os obriga...

Com este é o terceiro encontro de confraternização que os referidos funcionários realizam. O primeiro realizou-se há 2 anos no Porto e o segundo o ano passado em Coimbra.

Dizia-se um segundo Deus

DILI — (L) — No tribunal criminal desta comarca respondeu o fabuloso «Senhor Automático», ou Vitorino Carochio Oliveira, de 25 anos, solteiro, natural de Suai.

O réu, segundo o despacho de pronúncia, era acusado de, durante os anos de 1971 e 1972 e princípios do ano em curso, ter extorquido várias importâncias, no montante de 34 250 escudos, a diversas pessoas, cometendo o crime de burla e abuso de confiança.

Ainda segundo o mesmo do-

cumento, o réu para convencer os incautos a entregar-lhe dinheiro, dizia-se um segundo «Deus» com poderes sobrenaturais, podendo, sem qualquer dificuldade, fazer triplicar qualquer importância que lhe fosse confiada.

Durante o julgamento provou-se que um dos incautos ficou sem 16 mil escudos. O queixoso morria de amores por uma certa «garota» mas não via maneira de lhe declarar o seu amor! Ouviu então falar no «célebre senhor automático» e, imediatamente o contactou.

Combinaram escrever uma carta que devia ser entregue à dona do seu coração por intermédio do réu. Porém, este que é analfabeto recorreu a um amigo para fazer a resposta como sendo a rapariga, pedindo em nome deste certa quantia que o queixoso se prontificou a entregar...

O Vitorino que confessou os crimes recolheu à cadeia para cumprir a pena de 18 meses de prisão correcional.

A sentença condenou-o ainda em três meses de multa a 20 escudos por dia, no mínimo de Imposto de Justiça — convertido em 30 dias de prisão — e mais 200 escudos de emolumentos ao seu defensor officioso.

AUDITOR INTERNO

Organização internacional pretende admitir para os seus quadros AUDITOR INTERNO para a sua associada na Figueira da Foz. Será responsável pela Direcção. Passará 15/20 semanas no ano a trabalhar em outras companhias associadas na Europa.

EXIGE-SE:

- Idade entre 30 e 40 anos
- Licenciado pelo ISCEF, ICL ou equivalente
- Experiência de auditoria interna ou externa, com 4 a 5 anos de prática, pelo menos
- Domínio das línguas portuguesa, francesa e inglesa

OFERECE-SE:

- Remuneração compatível
- Despesas de deslocação totalmente pagas
- Boas condições de trabalho

RESPONDER PARA: ESTE JORNAL AO N.º 810.

CASA
PARA
RENDIMENTO



CASA
PARA
HABITAÇÃO

CASA
DE
PRAIA



CAMPANHA DE INVESTIMENTO EM

J. PIMENTA

S. A. R. L.

INFORMAÇÕES:

QUELUZ - EDIFÍCIO SEDE

Av. António Enes, 25 - Telef. 95 20 21/5

LISBOA

Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telex. 4 58 43 - 4 78 43

NOVO JORNAL NOS AÇORES

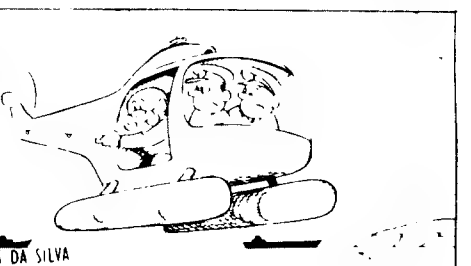
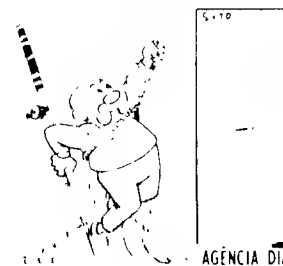
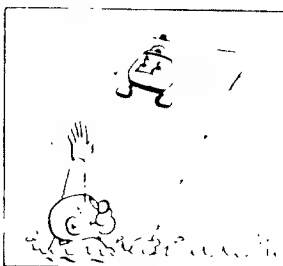
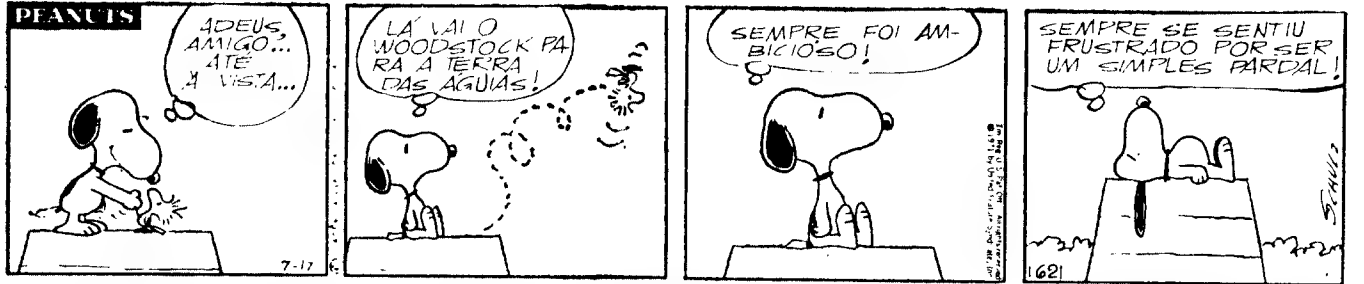
ANGRA DO HERÓISMO — (L) — A editar em Santa Cruz das Flores, vai publicar-se um novo jornal, denominado «As Flores», o qual terá, como directora Laura Furtado Escobar Costa Santos.

DE PEQUENINO...



Com óculos escuros para se protegerem do Sol e com reduzidos calções, estes jovens chineses aprendem em conjunto no seu infantário, na cidade de Chankiang, a tratar da sua higiene pessoal. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

PEANUTS



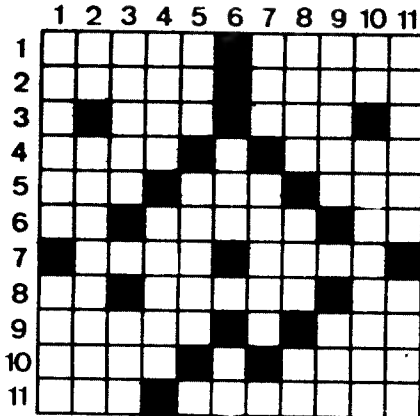
AGÊNCIA DIAS DA SILVA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10435

HORIZONTAIS

- 1 Famas Becas
- 2 Grã (tecido) Cilada
- 3 Mentira (pop) Devanear (pop)
- 4 Esteiros Bosque
- 5 Raia Pronome demonstrativo Tritura
- 6 Preposição latina que designa movimento. Espécie de andorinha Batráquio
- 7 Casta de uva branca Acreditado
- 8 Senhor Peça a que se prende a lança de uma viatura Actínio (s.g.)
- 9 Gemera País de Quaque, região francesa da Costa do Marfim, entre Bandana e Sassandra
- 10 Salário Gostar muito de
- 11 Pega Desmanche



VERTICAIS

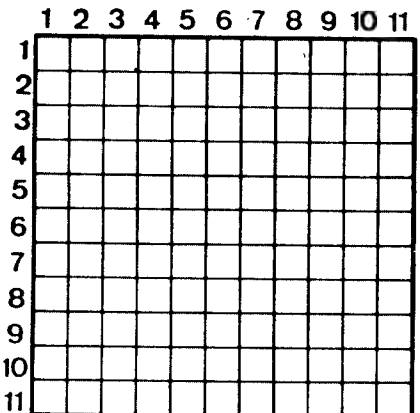
- 1 Segura Femea do sapo
- 2 Cidade da antiga Caldera Cobrinhas de todo
- 3 Amofina Nome de letra
- 4 Aniversário Avarenta
- 5 Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros A dignidade pontifícia
- 6 Bolequim Crença
- 7 Bigorna de ourives Enlaçar
- 8 Preguem Rezo Antes de Cristo
- 9 Malogram Patrão
- 10 O mais Faltas de pão tostadas pelo calor
- 11 Aldeia dos arredores de Lisboa Remédio

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO ne e inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6592

HORIZONTAIS

- 1 Anui Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite
- 2 Tanque de jardim Li muitas vezes
- 3 Nome de mulher Preposição Viscera dupla
- 4 Papas de mandioca Poente
- 5 Estimara Esmagas
- 6 Sufixo que designa estado Tálho (s.g.)
- 7 Emprega Escudeiro
- 8 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica Ilha do arquipélago de Cabo Verde Boi selvagem
- 9 Cantiga Trate por tu
- 10 Ociosa Criar
- 11 Guarnição de asas Avio trepadora



VERTICAIS

- 1 Oculta Remava para tras
- 2 Freguesia do concelho de Cantanhede Rezas
- 3 Apertara molhos Ligada
- 4 Compaixão Aneis Oásis
- 5 Filtraras Deusa da Lua entre os Egípcios
- 6 Rio de Itália Prefixo que designa afastamento
- 7 Fatal Galio (s.g.)
- 8 Sopra Cidade da Colômbia Prefixo que designa ar
- 9 Universal Diversa
- 10 Dsenrugar Sair frequentemente à rua
- 11 Escarnecemos Mastigara

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10434

HORIZONTAIS

- 1 Sopas Leito
- 2 Amarelases
- 3 Oro Tau
- 4 Assacar
- 5 Im Era Ma
- 6 Lasca Coral
- 7 As Ria La
- 8 Amarrar
- 9 Cro Lia
- 10 Arredondara
- 11 Meara Oásis

VERTICAIS

- 1 Sa Pilar Am
- 2 Omo Mas Crê
- 3 PARA Arrã
- 4 Aros Moer
- 5 Se Seara Da
- 6 Luar Irão
- 7 La CAÇAR No
- 8 Esta Alda
- 9 Isar R; As
- 10 Teu Mai Ari
- 11 Os CALAR As

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6591

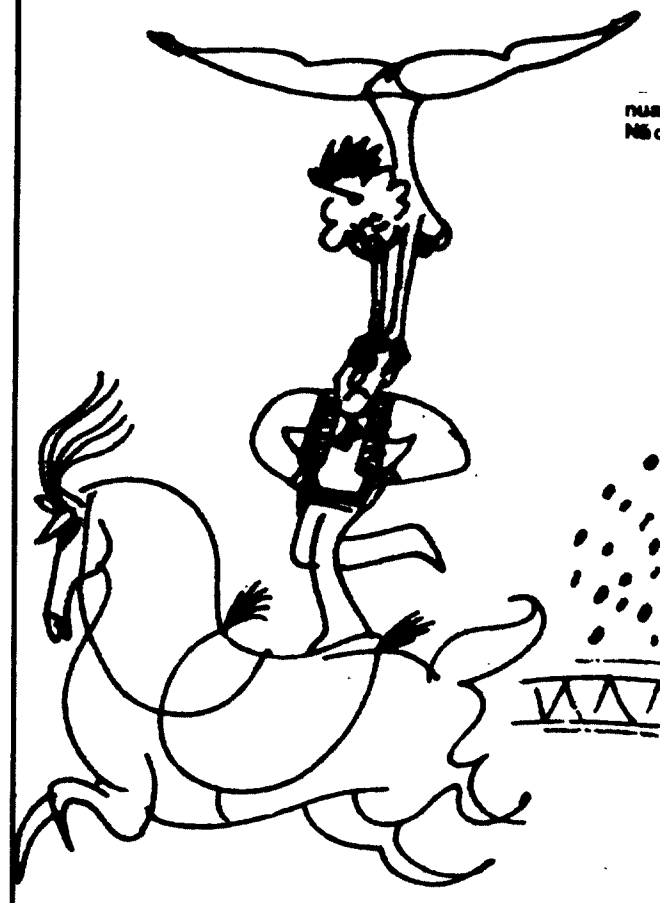
HORIZONTAIS

- 1 Furas Ania
- 2 Iris Arem
- 3 Ado Ava Una
- 4 Ri Atolo Ci
- 5 Adama Erros
- 6 Aba Rol
- 7 Asa Arr
- 8 As Sismo Br
- 9 Barão Assoa
- 10 Omar Cr
- 11 Rasas Samos

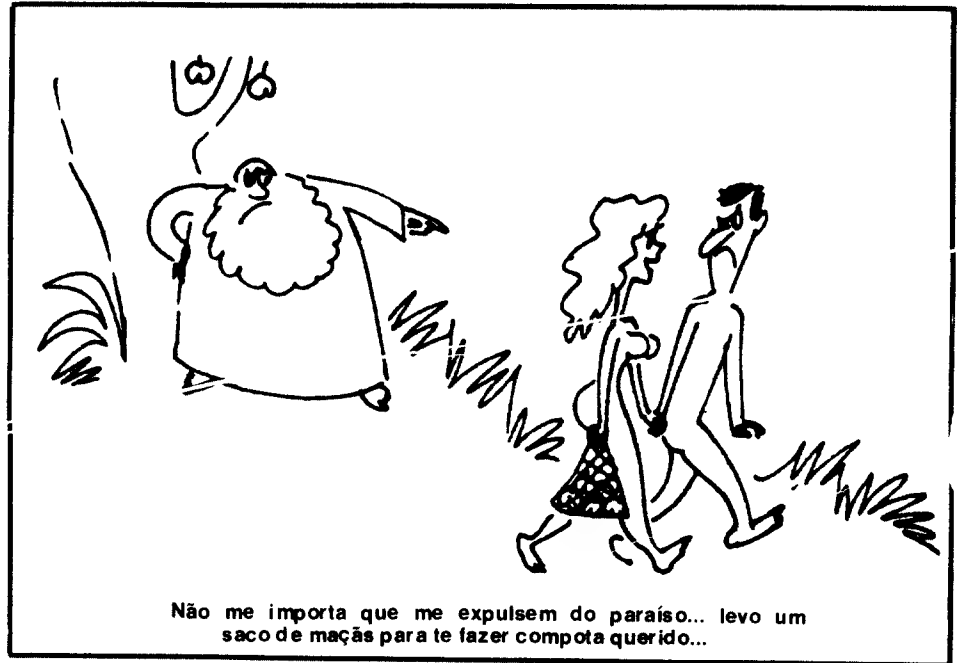
VERTICAIS

- 1 Fiana Sabor
- 2 Urida Sapa
- 3 Ro Aba Ras
- 4 As Amassara
- 5 Ala Aro
- 6 Avô
- 7 Ale Ama
- 8 Ale Ama
- 9 Na Arroscu
- 10 Iru Ror Sem
- 11 Lençol Bo
- 11 Amais Trais

Provérbo: PARA CAÇAR, CALAR.



Depois de casarmos continuaremos a trabalhar juntos. Não quero ser nunca um peso para ti.



Não me importa que me expulsem do paraíso... levo um saco de maçãs para te fazer compota querido...

PROCONSTRÓI

GABINETE DE ESTUDOS, PROJECTOS E REALIZAÇÃO DE OBRAS, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

Tomos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o balanço e contas relativas ao exercício de 1972.

Como qualquer outra empresa a Proconstrói insere-se obrigatoriamente num contexto económico que a condiciona, pois todo o seu funcionamento depende de trocas com o meio económico que a rodeia.

Como é do conhecimento geral a Proconstrói foi constituída como firma em Outubro de 1970 tendo passado a Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada em 19 de Agosto de 1971.

Foi preocupação permanente dos responsáveis o conceito extraordinariamente importante da transformação, pois qualquer empresa, quer seja por vontade própria, quer seja pela pressão dos factos (com resultados em geral pouco brilhantes) necessariamente se transforma.

Dentro deste espírito, procurando evitar que a transformação fosse pressionada por modificações da estrutura do mercado e coerentemente com uma atitude activada prospectora em relação ao futuro, foi feito novo aumento de capital social da Proconstrói e consequente adaptação estrutural em Novembro de 1972.

Este aumento efectuou-se em condições perfeitamente conhecidas por V. Ex.^{as}.

Embora com muito pouco tempo de trabalho (praticamente dois anos no final do exercício de 1972) e com possibilidades e disponibilidades relativas, a Proconstrói tem tido cumprir a linha de acção traçada desde o seu início e que podemos traduzir em frases simples do modo seguinte:

- Criação, desenvolvimento e consolidação de uma empresa organizada, programada e estruturada em que não seja menosprezada nem a iniciativa nem a formação dos profissionais ocupantes dos postos de trabalho embora se estabeleça e se controle a metodologia das funções aos vários níveis.
- Política de investimento em equipamentos ponderada

mas real tentando ultrapassar o dilema qualidade-rentabilidade cada vez mais preocupante. Este dilema é consequência do fraco rendimento da mão-de-obra com franca necessidade de formação profissional acelerada, dos elevados encargos sociais correspondentes, da característica nómada do pessoal, da falta de controlo do profissionalismo, etc.

- Tentativa de integração num mercado deficientemente preparado, inconstante, inseguro e em que ainda há total predominância do aspecto financeiro sobre os aspectos técnicos, económicos e técnico-económicos.
- Aliança flexível entre as actividades de empreiteiro e de promotor-construtor, de molde a sofrer o mínimo de flutuações o abalo importantes consequências de variações das curvas de oferta e procura, das alterações e adaptações da Administração Pública e da concorrência desleal ou inconsciente.
- Crescimento de preferência rápido mas controlado em todos os aspectos. Especificação de um limite superior de dimensão a partir do qual seria necessário um supradimensionamento com os inconvenientes inerentes.
- Política de pagamentos, obtenção e concessão de créditos desempocirada e progressiva mas sempre segura e consolidada.

Evidentemente que os problemas têm sido muitos e importantes e que os objectivos não estão atingidos. Considera-se, no entanto, que o caminho percorrido se integra na linha de acção traçada.

O problema dos alvarás referidos no relatório do exercício de 1971 foi resolvido durante o corrente exercício, tendo hoje em dia a vossa firma alvarás de empreiteiro de Obras Públicas e Alvarás de Industrial de Construção Civil. Estes alvarás não são ainda aqueles que pretendemos, pois a dimensão que a vossa firma já alcançou provocará aumentos destes alvarás no próximo ano de 1973. A simples comparação dos elementos dos balanços de 1971 e 1972 mostram perfeitamente todo o incremento de movimento que caracterizou o exercício de 1972. No referente ao futuro exercício de 1973 as obras já adjudicadas à Proconstrói atingem aproximadamente o limite superior pretendido. No referente a 1974 existe já em carteira um volume de obras adjudicadas correspondente

a cerca de 50% do limite superior pretendido. Além destes factos perfeitamente esclarecedores verifica-se ainda um acréscimo permanente do número de consultas. Como nível de produção para o exercício de 1973 o volume de facturação previsto é da ordem de cinco vezes e meia a seis vezes o facturado em 1972.

No exercício de 1972 e como VV. Ex.^{as} verificam nos resultados do exercício a produção não atingiu ainda o nível necessário à dimensão da vossa empresa, quer pela fase de crescimento que evidentemente é impossível ser ultrapassada em dois anos quer pelo nível quantitativo de produção que o volume de obras existente em 1972 permitiu.

Como já referimos no texto do presente relatório o objectivo de angariação em termos de nível de produção para o exercício de 1973 está atingido e existe já uma fase de penetração importante no referente a objectivos-angariação para 1974.

De acordo com a planificação estratégica da empresa continuou-se a política de amortização e exploração já seguida no exercício anterior. No referente a impostos o prejuízo acumulado por solidariedade dos exercícios de 1971 e 1972 cobrirá a valorização recebida pelos accionistas do grupo A quando do último aumento de capital e deixará transitar o restante para o próximo exercício.

Cabe-nos finalmente agradecer o apoio recebido de todos os que deram o melhor do seu esforço à nossa empresa sendo também devido ao Conselho Fiscal um agradecimento pela forma criteriosa como foram desempenhadas as suas funções.

Terminamos manifestando o nosso reconhecimento aos Senhores accionistas e apresentando ao ilustre Presidente da Mesa da Assembleia Geral os nossos melhores cumprimentos e agradecimentos

Março de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Carlos Silveira, Presidente; Vítor Manuel da Costa Forja de Lacerda; Aníbal Fernando Barros da Fonseca; Carlos S.A.R.L., representada por José Francisco Leitão de Faria; Realimo, S.A.R.L., representada por Sérgio Bernard Polakoff.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			EXIGÍVEL C. PRAZO		
Caixa	4 000 021\$40		Organismos Oficiais	359 838\$30	
Bancos	5 498 665\$47	9 498 686\$87	Fornecedores	5 870 305\$20	
REALIZAVEL C. PRAZO			Devedores e Credores	3 760 852\$40	
Ações em Carteira	13 500\$00		Letras a Pagar	1 580 668\$70	11 571 664\$50
Clientes	2 849 675\$00		EXIGÍVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO		
Devedores e Credores	1 020 287\$25	3 883 462\$25	Letras a Pagar	1 226 099\$00	
EXISTÊNCIAS			Livranças	16 483 997\$20	
Terrenos	20 375 000\$00		Abonos p/ Obras em Curso	872 105\$50	18 582 201\$70
Obras em Curso			AMORTIZAÇÕES		
Próprias	4 895 084\$53		Do Imobilizado Corpóreo		
Empreitada	660 541\$45	5 555 625\$98	Dos Exercícios Anteriores	190 434\$30	
Oportunidades em Estudo	20 182\$74	25 950 808\$72	Do Exercício	692 821\$60	883 255\$90
IMOBILIZADO CORPÓREO			Do Imobilizado Incorpóreo		
Máquinas e Equipamento	4 766 105\$50		Dos Exercícios Anteriores	30 861\$30	
Ferramentas e Utensílios	1 185 550\$50		Do Exercício	78 579\$50	109 440\$50
Viaturas	209 100\$00		SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA INICIAL		
Instalações	90 197\$60		Capital	20 000 000\$00	20 000 000\$00
Móveis e Utensílios	244 572\$90				
Casas desmontáveis	86 216\$30	6 581 742\$80			
IMOBILIZADO INCORPÓREO					
Despesas de Constituição e Aumento de Capital	235 762\$00	235 762\$00			
TOTAL DO ACTIVO		46 150 462\$64			
SITUAÇÃO LIQUIDA ADQUIRIDA					
Resultados dos Exercícios Anteriores	1 637 935\$65				
Resultados do Exercício	3 358 164\$41	4 996 100\$06			
Saques de Garantia em Carteira		51 146 562\$70			51 146 562\$70
		15 000\$00			15 000\$00
		51 161 562\$70			51 161 562\$70

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
SALDO ANTERIOR	1 637 935\$65	— Obras	25 032\$32
DESPESAS ADMINISTRAÇÃO, PESSOAL E OUTRAS		— Oportunidades em estudo	28 838\$96
— Corpos Gerentes	64 050\$00	— Exploração de viaturas	16 002\$20
— Pessoal	1 862 895\$40	— Exploração de equipamento	56 051\$36
— Publicidade	19 555\$00	— Resultados financeiros	16 803\$04
— Encargos fiscais e parafiscais	409 585\$10	— Mais valia em viatura	5 282\$50
— Outros	385 253\$00	— Regularização de caixa	1 564\$81
DOTAÇÕES PARA REINTEGRAÇÕES	771 401\$10		149 575\$19
		— Prejuízo	4 996 100\$06
	5 145 675\$25		5 145 675\$25

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Cumprindo as disposições legais em vigor, este Conselho procedeu regularmente a verificações da contabilidade, tendo constatado a exactidão dos respectivos registos e documentos e a sua subordinação aos preceitos devidos.

Obteve-se do Conselho de Administração todos os esclarecimentos necessários, pelo que nos é grato salientar a colaboração prestada.

Considerando que os critérios valorimétricos adoptados estão de acordo com o legalmente estabelecido e permitem uma avaliação correcta do património, o Conselho é de parecer:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1972;
- 2.º — Que o saldo da conta de Ganhos e Perdas transite para conta nova;
- 3.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela competência demonstrada no desempenho das suas funções.

Março de 1973

O CONSELHO FISCAL

Isaac Salomão Levy, Presidente; Pedro José de Albuquerque da Costa Alemão; Vítor Manuel Antunes de Sousa; Promigeste, S.A.R.L., representada por David Cândido Ferreira; Cobrimpe, S.A.R.L., representada por José Leonel Voss Ribeiro.

O TÉCNICO RESPONSÁVEL

Lino Manuel Lopes Simões

Coimbra, 23 — Esta Coimbra...

Esta Coimbra é inconfundível, diferente de todas as outras terras quanto ao que lhe é mais querido. E, do mais querido, é a universidade, são os estudantes.

A cidade vibrou com a subida do União para a divisão maior do futebol nacional, mas chorou a descida da Académica, a sua menina querida, que a má sorte e os homens atiraram para a «desgraça». Mas, se os briosos jogadores não se deixaram tomar pelo desânimo, o povo que tem a «menina» no coração não a deixou só, abandonada. Antes pelo contrário. Dedicou-se-lhe mais, apoiou-a, acompanhou-a a toda a parte e em tal número que esgotou a lotação de todos os campos onde jogou.

Jamais faltou aos jogadores a confiança que todos os seus adeptos neles depositavam. Demonstrando sempre que para toda a parte para onde iam, «só vão os que são»: como andava escrito num autocarro, que percorreu todas essas terras onde a equipa se deslocava.

Terminado o campeonato (que conquistou brilhantemente) retomado o seu lugar junto dos «grandes», o seu público tinha de lhe manifestar a sua alegria, a cidade tinha de lhe agradecer tudo quanto aqueles rapazes fizeram. E, então...

Esta Coimbra, sem capa nem batina no corpo dos jovens mas capa sobre o ombro dos doutores. Velhos, cabelo branco (os que ainda o têm) pastas com fitas pendentes, ali compareceram a dizer à «malta» que também pode contar com eles.

Logo pela manhã a cidade acordou em festa. Cedo se começaram a ouvir foguetes e a desfilar «Zés Pereiras». Pelas ruas, grande movimento de outros adeptos que vieram aqui abraçar os rapazes.

No Estádio Municipal, muito antes da hora marcada para o início do festival, já muitas centenas de pessoas ali se encontravam com bandeiras, muitas bandeiras da Académica e os mais fantásticos letrados. Ao aproximar-se a hora, o aspecto do Estádio era imponente. Grupos com chapéus e barretes dos mais variados feitos com emblemas e dísticos. A primeira parte do programa: um encontro de futebol entre os componentes da equipa de 1948 com os juvenis de hoje. Lá apareceram equipados (alguns, jogaram) o Torres (professor da Universidade de Lourenço Marques), o Branco (catedrático da Faculdade de Medicina), o Bentes, o Garção, nomes que são saudade, recordação sempre viva da «Briosa». Ganham mas tiveram de reforçar o grupo com mais cinco elementos: jogaram 16...

Depois, foi o «fim do mundo». Pela pista de atletismo passaram filarmónicas, ranchos folclóricos, grupos de alunos dos liceus e colégios, as «majorinhas» da Escola Avelar de Brotero e, a encerrar este cortejo, um monumental «F-R-A» gritado por milhares de bocas, emocionou toda a gente. Mas, os velhos doutores não resistiram. Eles e elas, capas pelas costas, pastas com fitas pendentes que esvoaçavam, saltaram ao campo e foram saudar os sócios. Momentos de euforia, entusiasmo contagiante e, de alguns olhos, lágrimas teimosas deslizavam pelas faces...

Foi imponente a entrada dos jogadores da Académica, com as capas por cima dos equipamentos, tal como em 1923, quando disputaram a final do campeonato de Portugal; tal como em 1939 quando venceram a primeira «Taça de Portugal».

Toda aquela gente envolveu os jogadores que dificilmente se libertaram. Depois, foram as prendas, as flores muitas flores entregues por crianças, dezenas delas equipadas como a Académica.

COIMBRA EM FESTA NO REGRESSO DA «BRIOSAS»

Mas o entusiasmo chegou ao rubro quando o «capitão» Gerónimo, com a capa às costas, subiu a bancada e foi ao camarote cumprimentar o ministro da Educação Nacional, também de capa pelas costas e com a sua pasta de quintanista, com fitas azuis de Ciências.

Logo que terminou o jogo, o árbitro dando o exemplo, todos fugiram para os balneários pois não tardou a invasão, visto todos quererem uma recordação que pelos vistos não levaram.

A noite realizou-se, no ginásio da Escola de Regentes

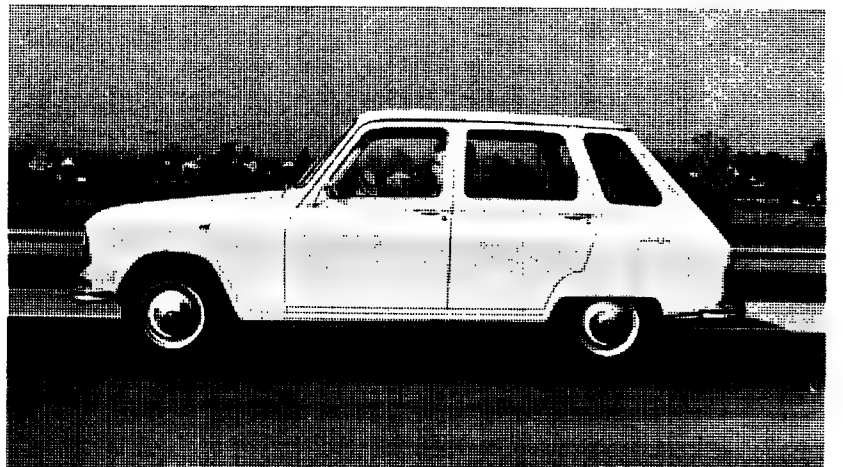
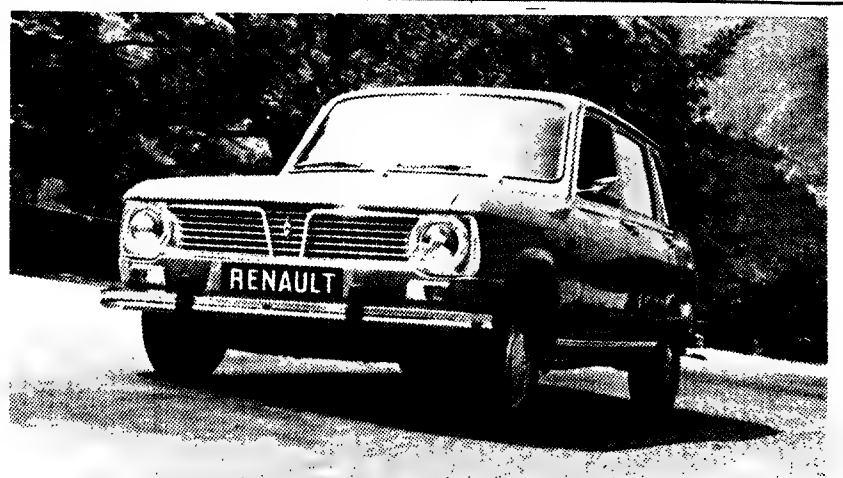
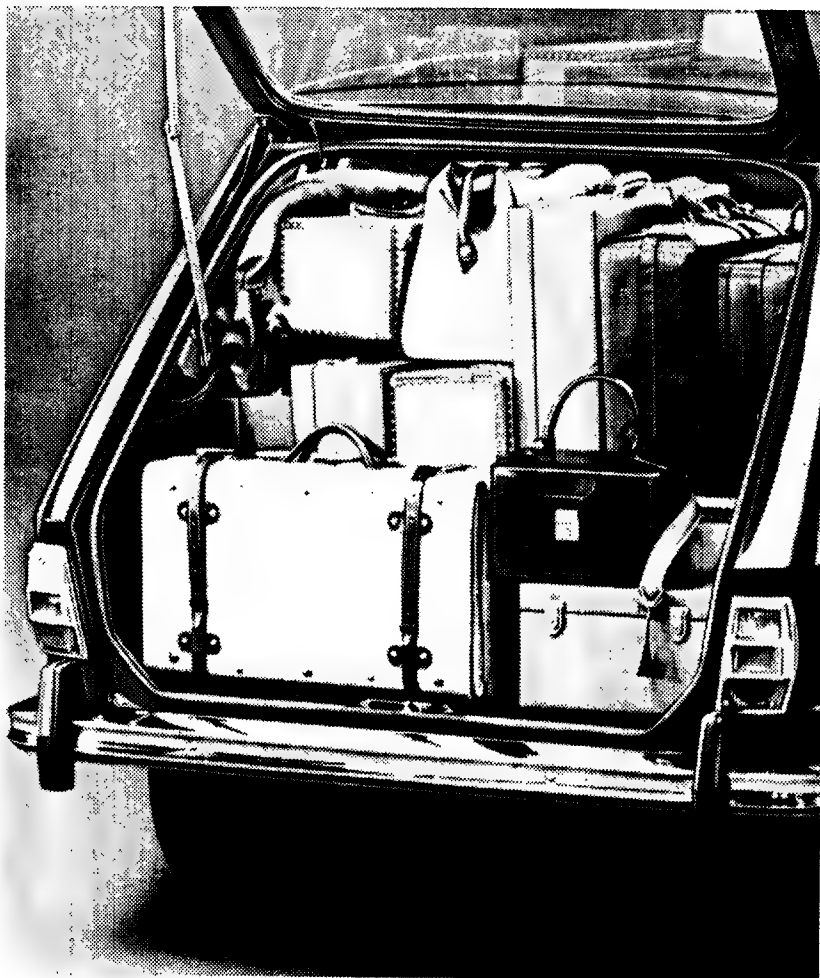
Agrícolas (que se encontrava ornado com dísticos de apologia à Académica) um jantar que reuniu umas largas centenas de pessoas, notando-se também muitos antigos estudantes com as suas capas e pastas com fitas. Presidiu o prof. dr. Veiga Simão, acompanhado de várias individualidades.

Aos brindes, usaram da palavra o sr. dr. António Leitão, (pela Comissão Organizadora) que, juntamente com os restantes membros, entregaram ao técnico Fernando Vaz uma recordação, gesto que foi delirantemente aplaudido pela assistência que assim prestou pública homenagem àquele técnico; o dr. Jorge Formigal, pelos antigos estudantes; Luís Guilherme, em nome dos alunos finalistas de Medicina, que prestaram homenagem a Mário Campos a quem ofereceram uma lembrança; dr. Guilherme de Oliveira, da A. F. C.; o nosso camarada José Maria dos Santos, pelos órgãos de informação; Fernando Vaz, técnico da Académica; dr. João Moreno, presidente da Secção de Futebol da A. A. C., que entregou placas comemora-

tivas a todos os técnicos e jogadores. Encerrou a série o ministro da Educação Nacional salientando que «a Académica ascendeu ao seu legítimo lugar», tecendo depois um rasgado elogio ao clube, terminando debaixo de uma estrondosa ovação. No final, ouviram-se as tradicionais saudações académicas.



Na hora do triunfo, tudo pela Académica.



Renault 6: muitos carros num só.

De facto, o Renault 6 faz lembrar aqueles futebolistas cheios de raça e nervo que, no meio de uma equipa de estrelas, sobressaem pela sua utilidade, pelo esforço nunca regateado, pela capacidade que têm de ocupar qualquer lugar na equipa. Os que estão «em todas»... como o Renault 6.



Precisa de um carro familiar? O Renault 6 é um carro familiar. Tem 4 portas para serviço dos passageiros e uma 5.ª porta que abre para uma mala vasta e extensível. Precisa de um carro de estrada? O Renault 6 é um carro de estrada. Com motor de 1100 cm³ que permite dar 135 Km/h. ao cronómetro. E tracção à frente que ignora as curvas difíceis. Suspensão Renault, está claro.

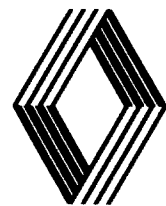
Precisa de um carro para a cidade? O Renault 6 é um cidadão. Mede 3,86 m, tem um raio de viragem notável, é maleável e vivo.

Vai para férias ou para passeio? O Renault 6 é um carro para férias.

Requiere poucos cuidados, está à vontade em todos os terrenos. Converte-se facilmente num «break».

O Renault 6 «está em todas». Trata-se do veículo ideal para os que necessitam de mais um carro.

Motor 4 cilindros - 1108 cm³ - 48 cv. - 135 Km/h. - 4 velocidades sincronizadas - travões de disco à frente - Suspensão independente às 4 rodas - com barras de torsão - Tracção à frente.



RENAULT

O maior fabricante mundial de tracção à frente

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

DI/DESPORTOS

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Yustrich : hipótese para as Antas

Parece comprometida a possibilidade de regresso de José Maria Pedroto ao F.C. Porto, já que um elevado número de associados do grande clube norte-nordestino, estará na disposição de enviar todos os esforços no sentido do actual técnico do Vitória de Setúbal não retornar às Antas. Consta mesmo que à frente desse grupo se encontra Afonso Pinto de Magalhães, cujos desentendimentos com Pedroto (quando este esteve no Porto) estão ainda na memória de todos. E assim, hoje mesmo, os sócios da colectividade portuense reúnem-se em assembleia geral para se debruçarem sobre o problema. Problema que inclui, também, um «movimento» que pugna pela volta de Dorival Knipel, o famoso «Yustrich», ainda de momento o treinador que mais saudades deixou entre os apaniguados portistas.

MILIONÁRIO

O Farense, beneficiando da recente visita do Benfica ao seu Estádio de São Luís, é o oitavo clube da Primeira Divisão do «Nacional» a receber esta época mais de um milhão de escudos em receitas, nas partidas realizadas no seu campo. Neste momento, o Benfica é o que maior quantitativo arrecadou: mais de 3.100 contos. Seguem-se o Sporting (2.300), o Boavista (1.900) e o Belenenses (1.850). O último é o Barreirense: 570 notas de mil.

ESTABILIDADE

Apesar dos sofríveis resultados obtidos esta época pelo Real Madrid, que culminaram com a obtenção de um quarto lugar no campeonato de Espanha, a direcção dos «merengues» acaba de renovar o contrato de Miguel Muñoz, o técnico que há doze anos dirige o futebol de Chamartín. Pensem nisto os dirigentes cá do sítio...

RECUPERAÇÃO

Continua internado na clínica de Santa Cruz, no Novo Carnaxide, o futebolista Artur Jorge, ha poucos dias operado ao menisco. O brioso jogador do Benfica, embora estando em franca recuperação, não deve voltar a actuar na corrente época para que a convalescença se possa fazer de forma segura.

CONFRATERNIZAÇÃO

O Vitória de Setúbal tomará parte, nos dias 1 e 2 de Junho, num «Torneio Ibérico» destinado a jogadores com nemos de 21 anos e que se disputará em Badajoz. Além do clube sadino, tomarão parte na competição o Bétis, o Sporting e uma selecção daquela cidade espanhola.

REPESCAÇEM NA 3.ª DIVISÃO

Tal como ontem noticiámos, realizou-se na sede da Federação Portuguesa de Futebol o sorteio dos jogos entre os 12.º classificados nas diversas zonas do Campeonato Nacional da 3.ª

Divisão, em conformidade com o aprovado no Congresso da F.P.F. de 26 de Agosto e 9 de Setembro. O sorteio determinou o seguinte calendário de jogos:

3 de Junho — Vizela-Lusitano V.R. e Campomaiorense-Naval. 1.º de Maio.

10 de Junho — Lusitano V.R.-Campomaiorense e Naval 1.º de Maio-Vizela.

17 de Junho — Naval 1.º de Maio-Lusitano V.R. e Campomaiorense-Vizela.

24 de Junho — Lusitano V.R.-Vizela e Naval 1.º de Maio-Campomaiorense.

31 de Junho — Campomaiorense-Lusitano V.R. e Vizela-Naval 1.º de Maio.

8 de Julho — Lusitano V.R.-Naval 1.º de Maio e Vizela-Campomaiorense.

Todos os encontros terão início às 17 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, excepto os que se realizam em 17 de Junho que serão antecipados algumas horas, em virtude de nesse dia ter lugar a final da Taça de Portugal.

AINDA SE LEMBRAM?

Recomeça hoje o regional de basquetebol

Foi há seis meses que o campeonato regional da divisão de honra, em basquetebol, foi interrompido. Pois, para ainda se lembre da posição das equipas, aqui fica a classificação, cumpridas as sete jornadas: em primeiro lugar está o Benfica com 14 pontos, seguido do Sporting com 13, Belenenses com 12,

Algés com 11, C. Quebradense, CDUL e Carnide com 9 e na última posição o Nacional com 7 pontos.

Tudo isto se recorda, pois o campeonato recomeça hoje com os seguintes jogos: Cruz-Quebradense-Belenenses, Nacional-Sporting, CDUL-Carnide e Algés-Benfica.



1483 NOTAS DE MIL!

O jovem carpinteiro Mário Lopes Alves nunca vira tanto dinheiro junto: nada menos de 1483 notas de mil, que ganhou no concurso n.º 33 do Totobola. E não escondia a satisfação, enquanto recolhia a sua fortuna, na agência do Banco Pinto e Sotto Mayor, em Pombal, não muito distante de Melgaço, o lugar onde vive e trabalha. Para ele, foi um verdadeiro «milagre» do Totobola, que lhe vai permitir (e à família, de condição modesta) um futuro livre de problemas económicos. Pelo menos...



GIRO DE ITÁLIA

Merckx segue e... soma

O fenomenal corredor belga Eddy Merckx consolidou a sua posição de guia (e principal favorito) da Volta à Itália em bicicleta ganhando a etapa de ontem, entre Estraburgo e Aosta, na distância de 163 quilómetros, com 4 horas 43 minutos e 40 segundos. Um segundo depois cortou a meta o espanhol José

Manuel Fuentes, e o terceiro foi o italiano Battaglin.

Depois desta etapa, a classificação geral é a seguinte: 1.º, Eddy Merckx (Bel.), 21 h. 16 m. 34 s.; 2.º, Bitossi (It.), a 29 s.; 3.º, Roger De Vlaeminck (Bel.), m. t.; 4.º, Panizza (It.), a 37 s.; 5.º, Fuente (Esp.), a 51

s.; 6.º, Battaglin (It.), m. t.; 7.º, Olle Ritter (Din.), a 1 m. 06 s.; 8.º, Huyper (Hol.), m. t.; 9.º, Poggiali (It.), a 1 m. 14 s.; e 10.º, Joseph Fuchs (Suíça), m. t.

Na foto, Edoardo no seu novo luxo: vencer etapas ao «sprint»...

O BENFICA NA ALEMANHA

Um empate com sabor de vitória

Terminou com um empate, (2-2), o encontro entre o Benfica e uma selecção de jogadores alemães, tendo por base o FC de Nuremberga, com reforços do Bayern, de Munique.

Perante 15.000 espectadores, e apesar da inclemência do tempo, assistiu-se a uma primeira parte brilhante, jogada a bom ritmo e com intenção atacante pelos dois grupos.

Eusébio abriu o marcador, aos dois minutos, num remate de cabeça. E o seu rival na conquista da «Bota de Ouro», (Gerard Mueller), rematou a queima-roupa, aos 20 minutos, para estabelecer o empate.

Voltou o Benfica a adian-

tar-se no marcador num «livre» directo, a uns 25 metros da baliza: foi Matine o seu autor com um «tiro», aos 35 minutos. Todavia Mueller, logo no minuto seguinte, conseguiu, de cabeça, o tento do empate.

Na segunda parte, com as sucessivas substituições, as duas equipas perderam o ritmo inicial e o jogo chegou a ser monótono.

Para a maioria do público, o que interessava era o duelo entre os dois «artilheiros» mais frutíferos do futebol europeu: Eusébio e Mueller. E esse interesse ficou claramente demonstrado ao começar o segundo tempo: o público protestou por

Eusébio ter sido substituído.

Assinala-se, ainda o facto de o misto alemão ter beneficiado já na segunda parte, de uma grande penalidade, que foi defendida por José Henrique. O caso é de salientar, tanto mais que o marcador do castigo máximo foi Mueller.

A equipa do Benfica apresentou-se com a seguinte constituição:

José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Messias e Adolfo; Jaime Graça, Vítor Martins e Matine; Nenê, Toni e Eusébio. (Depois, Artur)

A caravana benfiquista segue amanhã para Hong-Kong, onde actuará no próximo domingo às 8 horas de Lisboa.

Sindicato Nacional dos Empregados

Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 22.º dos Estatutos, convida a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 28 do corrente, às 21 horas, no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Revisão do C. C. T. — Arbitragem

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 19405, inclusive.

Lisboa, 22 de Maio de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José de Andrade Soares

HÓQUEI

Sporting

vence

Cascais

Actuando muito abaixo do que é capaz (o termo de comparação é o jogo da Luz) o Sporting venceu ontem à noite o Cascais por 4-3, em jogo da segunda jornada do campeonato metropolitano. Os tentos leoninos foram alcançados por Paulo (2), Quim e Salema.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

FINAL DA "TAÇA UEFA"

Hoje na TV Borussia-Liverpool

Hoje na televisão, a partir das 19 e 55, o adepto do futebol terá mais um «aperitivo» para a grande partida que o Ajax e Juventus disputarão em Belgrado, daqui por uma semana. Então, estará em jogo a «Taça dos Campeões Europeus». Hoje, decidirá-se o vencedor da «Taça UEFA». Então, terá o futebol italiano oportunidade de segundo triunfo nas três finais europeias: o Milan bateu o Leeds no encontro decisivo da «Taça dos Vencedores de Taças». Hoje, e depois da referida derrota do Leeds, será a última oportunidade da Inglaterra conquistar também a sua taça.

A «Taça UEFA», ao contrário das duas já apontadas, decide-se pelo conjunto de dois jogos: quer dizer, em vez de uma final, tem duas. Na primeira, realizada há quinze dias, o Liverpool bateu o Borussia e desloca-se hoje ao campo do adversário, com os três golos de vantagem conseguidos no «Anfield Road». Este Borussia não tem nada a ver com Dortmund e, consequentemente, com o Benfica. Chama-se (vão lá preparando o fôlego...), Borussia de Meonchengladbach.

Portanto (e via Eurovisão) vamos ter oportunidade de ver, frente a frente, o futebol alemão e o futebol inglês, considerados como os melhores da Europa se... bem, se nesta história de clubes não existisse uma «máquina» chamada Ajax. Vê-la-emos no próximo dia 30. E aí sim, leitor: é mesmo de sair do emprego e ir a correr para casa. Ainda é a grande solução para chegar mais depressa...

ANGOLA

Andebol do Sporting: final de época brilhante

Cinco campeonatos nacionais seguidos, três «Taças de Portugal» também consecutivas, tal é o saldo da equipa de andebol do Sporting nas últimas temporadas, conquistando, graças a estes triunfos, uma hegemonia que só em teoria pode ser discutida.

O último desses triunfos aconteceu no sábado passado, na cidade da Guarda. Como adversário, o F. C. do Porto, aliás o que já acontecera na «finalíssima» do Campeonato Nacional, realizada na Marinha Grande. Desta feita, os «leões» encontraram mais dificuldades: tendo (até) vencido por apenas um golo (15-14), depois de estarem a perder claramente o intervalo. O F. C. do Porto apresentou declaração de protesto pelo que ainda não pode ser oficialmente confirmado o êxito «leonino».

Mas, confirmando-se (para já, ou não) o certo é que os louvores não podem ser regateados à turma treinada por Matos Moura. São muitos os que duvidam da capacidade do Sporting: durante os campeonatos surgem vozes garantindo que o melhor

andebol é de A ou B, que o Sporting só joga à força. Mas, depois, chegam os momentos decisivos, por vezes a necessidade de recuperar atrasos cedidos nos inícios das provas (como aconteceu este ano, no campeonato metropolitano e agora na final da «Taça») e a superioridade dos de Alvalade vem regularmente ao de cima, como azeite à tona da água.

Se isso acontece, por algum motivo é: e não temos dúvida que se chama trabalho. De seccionistas, do treinador e dos jogadores. Logo são exemplo para os demais, o que até aqui não tem sido seguido na modalidade em que o verde-branco detém toda a hegemonia.

A propósito do andebol sportinguista, duas notícias: a turma estará (mesmo) presente na disputa do Campeonato Nacional, que se efectua em Angola. O «sete» partirá para lá nos primeiros dias da próxima semana, integrado de todos os seus elementos. Depois, em Agosto, digressão ao Brasil quase assegurada: um torneio particular espera pelo melhor andebol de língua portuguesa.

CICLISMO

Começa amanhã o Lisboa-Algarve

Com um contra-relógio por equipas, na pista de Alvalade, inicia-se amanhã à noite o «Lisboa-Algarve» ciclista, prova organizada pela Federação e em que participam alguns dos melhores valores da velocipedia nacional.

Além desta etapa inicial, com 6,750 km, contando para classificação individual e colectiva, a corrida Lisboa-Algarve comporta mais as seguintes tiradas: Na sexta-feira, 2.ª etapa, Cova da Piedade-Grândola, na distância de 155 km, com partida às 8 e 30 e chegada às 12 e 35. 3.ª etapa no Circuito de Grândola, na distância de 30

km ou seja 15 voltas a um percurso de dois quilómetros traçado na vila alentejana. Começo: 18 e 30 horas.

Sábado: 4.ª etapa — Grândola-Tavira, 180 km. Partida às 8 horas e chegada às 12 e 44 h. 5.ª etapa: na pista de Tavira, cinco voltas no sistema de perseguição individual com início às 17 horas.

Domingo: 6.ª etapa entre Tavira e Loulé, na distância de 150 km. Partida às 8 e 30, chegada prevista às 12 e 15 h. 7.ª etapa, na pista «Bexiga Peres», cinco voltas em perseguição individual, a partir das 16 e 30.

Os elementos oficiais mais destacados são Idalino de Freitas (presidente do júri), Aristides Martins (director da corrida) e António Guerreiro (secretário-geral).

Quanto a prémios, temos na classificação geral: 6000 escudos para o primeiro, 4000 para o segundo, 3000 para o terceiro, 2000 para o quarto, 1500 para o quinto, 1200 para o sexto e 1000 para o sétimo. Os outros e até ao 10.º (400 escudos) todos abaixo dos mil escudos. O prémio de vitória em etapa de estrada é de um conto e em circuito ou pista 500 escudos.

Notícias do Sporting

SEM SOLUÇÃO NA PRESIDÊNCIA ATÉ AO DIA 10 DE JUNHO

A comissão delegada do conselho «leonino», constituída por cinco individualidades relevantes na vida do Sporting, continua as suas diligências para a formação do elenco directivo que há-de suceder ao dr. Valadão Chagas e à actual direcção do clube.

Assim já foi contactado o financeiro João Rocha, que é desejado pela generalidade dos membros do conselho leonino e pela comissão formada por Brás Medeiros, Fernando Silva, Silveira Machado, Nunes dos Santos e Santos Ferro. No entanto, a resposta do conhecido homem de negócios só se espera para o dia 10 de Junho, pois até lá há muitos assuntos a re-

solver e em suspense: além de que teria pedido três semanas para tomar o pulso à situação, logo que a título particular alguns destacados sócios do Sporting o contactaram antes da indicação do seu nome ao conselho leonino.

Como se calcula, a sucessão directiva não fica resolvida com a eventual indicação de um nome para a presidência. Há problemas de apoios, reunidos em torno do dr. Valadão Chagas e que é de todo o interesse conservar e mesmo aumentar, pelo que a tarefa da comissão delegada é mais espinhosa do que pode parecer.

Confirma-se, no entanto, que desta feita o Sporting procede

com absoluta tranquilidade (e com método) para traçar uma vida segura e rentável para o futuro, o que não tem acontecido.

SORIN: CINCO CONTOS

O triunfo sobre o Barreirense, na recente jornada do Campeonato Nacional de Futebol, valeu aos jogadores uma recompensa bastante superior à habitual. É que a exibição e aplicação dos jogadores e até o número porque a vitória foi conseguida, impressionou tão favoravelmente os dirigentes, que Abraão Sorin deu um prémio extra de cinco contos (do seu bolso), além do estipulado no regulamento interno, para cada um dos intervenientes no jogo.

O Benfica em disco

A tempo e horas: o maestro-compositor Manuel Viagas, por incumbência de uma editora musical de Lisboa, está a trabalhar em três trechos denominados «Bota de ouro», «Marcha dos campeões» e «Campeões invencíveis» que, como se deixa ver, se destinam a homenagear Eusebio e o Sport Lisboa e Benfica.

E propósito dos editores lançarem os três discos no dia seguinte ao término do Campeonato Nacional, isto é a 11 de Junho.

REGISTO

VOLEIBOL

A equipa de voleibol do F.C. do Porto, que comanda a classificação da 1.ª divisão, mantém-se invencível. Fazem parte dela, Eduardo Monterroso, Mário Cruz, Pedro Soares, José Carneiro, Sávio Nora, Alvaro Martins, José Moreira, Aires Gonçalves, Francisco Costa, Carlos Marques e Guilherme Pedrosa.

TIRO A CHUMBO

O campeonato de Lisboa de «Skeet Olímpico», foi ganho por Armando Marques. Nas restantes provas disputadas no Monte das Perdizes, saíram vencedores: campeonato de Lisboa de «Fosso Olímpico» (1.ª categoria), Armando Marques; 2.ª categoria, Luís Filipe Tinoco e 3.ª categoria, Fernando Tereanas.

TIRO À BALA

Mário Ribeiro, que participou no «Torneio das Nações Latinas Europeias e Grécia», bateu dois «records» nacionais: carabina de joelhos (377 pontos) e carabina de três posições (1100 pontos).

UNIÃO DESPORTIVA DA PONTINHA

A direcção deste clube oferece, no próximo dia 27, um almoço aos representantes dos órgãos de informação, nas instalações do seu novo Parque Desportivo, na Praça de S. Bartolomeu.

HÓQUEI EM CAMPO

Enquanto o Atlético anunciou já a sua desistência do Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo, o Linda-a-Velha prepara-se para seguir a mesma atitude.

ESGRIMA

Helder Reis, do CDUL, venceu o Campeonato Nacional de Espada. No próximo fim-de-semana será disputado o Campeonato Nacional de Sabre (individual).

UNIÃO DE LEIRIA

A simpática turma do União de Leiria joga nos próximos dias 31 do corrente e 3 de Junho em Paris, contra o G.D. Saint Maur.

ATLETISMO

A equipa do CDUL bateu o «record» absoluto de clubes (na estafeta 4x100 metros), com o tempo de 41,6 s. Fazem parte do quarteto J. Galinha, Lamy da Fontoura e os irmãos António e Eduardo Manso. Como nota curiosa, o facto desta equipa não estar seleccionada para o Madrid-Lisboa-Barcelona.

TIRO AO ARCO

No Estádio Nacional, disputa-se nos próximos dias 27 do corrente e 10 de Junho, a prova prof. Eduardo Trigo, em tiro ao arco.

ATLETISMO

Os campeonatos nacionais de juniores em atletismo, disputar-se-ão no Estádio Nacional, nos próximos dias 2 e 3 de Junho.

VOLTA À NAZARÉ

Organizada pelo Club Stella Máris, disputa-se no próximo dia 10 de Junho a «Volta à Nazaré». Os corredores terão de percorrer a distância de 5.600 metros.

SARAU

O sarau do Ateneu Comercial de Lisboa terá lugar no próximo dia 1 de Junho, estando programadas as actuações das classes das professoras Olga Alves, Helena Miranda e Manuela Bonifácio e as dos professores Reis

Pinto, Carlos Ferreira e Moura e Sá.

LUTA

As equipas dos Unidos e do Torriense, ficaram apuradas para disputar a final do Torneio do Oeste, em luta greco-romana.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nas instalações do INEF, realiza-se nos próximos dias 1 e 2 o II Encontro Nacional de Diplomados pelas Escolas de Educação Física.



Parantia
seguros

• Sede: Av. dos Aliados, 211 - Porto
Telefs. 21502-29574
• Lisboa: R. 1.º Dezembro, 120 s/l
Telefs. 368787-322947

**O SEU FILHO
É O NOSSO
CLIENTE**



SEGURO DE VIDA

FUNDOS DE ESTADO

Efec. Compra Venda

Cons 2 3/4	470\$	470\$
Cons 3 %	510\$	510\$
Cons 3 1/2	600\$	600\$
Centenários	1 135\$	1 350\$
Tes 5 % 57	1 000\$	1 000\$
Exter 1 a s		642\$
Exter 1 a c		644\$
Exter 3 a s		730\$
Exter 3 a c		730\$
Caut 3 a s		730\$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	920\$	
C M L 5 3/4	1 000\$	1 000\$
C P 5.5 %	67	
C P 5.5 %	68	
C P 5.5 %	69	
Corr 5 3/4 %	905\$	930\$
Meir 5 3/4 %	925\$	960\$
Tur 5 3/4 %		
C P 6 3/4	1 020\$	1 020\$

ELECTRICAS

G 5 %	58	
G 5 %	59	
G 5 %	62	
G 5 %	63	
G 5 %	64	
G 5 %	65	
G 6 %	67	
G 6 %	69	
G 7 %	71	
H E C 5 %		1 030\$ 1 030\$
H E C 6 %		
H E D 5 %		950\$
H E N P 5 %		950\$
H E S E 5 %		950\$
H E S E 6 %		950\$
H E Z 5 %	57	
H E Z 6 %		
N Eic 5 %		930\$ 730\$
N Eic 6 %		750\$ 800\$
N Eic 7 %		720\$ 735\$
U E P 5 %	60	
U E P 5 %	63	
U E P 6 %		950\$
U E P 7 %		1 005\$ 1 005\$

DIVERSAS

A P T 5 %	56	
A P T 5 %	58	
Lisnave 6 %		860\$ 950\$
Nitratos 60		
Pet 2 a e 3 a		
Sacor 7 %		1 010\$ 1 030\$
Sacor 5 %	54	
Sacor 5 %	60	
Sid 5 %	2 a	
Sid 5 %	3 a	
Sid 5 %	4 a	
Socel 5 %		720\$ 720\$
U Fabril 67		985\$
U Fabril 68		930\$ 930\$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %		
Rev 5 % 57		630\$
Rev 5 % 59/60		600\$
Moçamb 5 %		820\$
Sonefe 5 %		

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	7.200\$	7.200\$	7.500\$
Algarve	3.800\$		3.800\$
Alentejo	3.995\$	3.995\$	4.000\$
Angola	7.950\$	7.900\$	8.000\$
Borges & Irmão	10.700\$	10.800\$	10.700\$
Crédito Predial	6.895\$	6.895\$	6.700\$
Espírito Santo	18.500\$	18.500\$	18.600\$
Fomento	7.350\$	7.350\$	7.400\$
F & Burnay			91.000\$
Intercontinental Português	31.800\$	31.800\$	32.000\$
N. Ultramarino-m.	8.650\$	8.600\$	8.700\$
N. Ultramarino-c.	12.400\$	12.400\$	12.500\$
Pinto & Sotto Mayor	21.000\$	21.000\$	
Portugal-n	5.900\$	5.900\$	5.950\$
Portugal-p	9.500\$	9.400\$	9.900\$
P. Atlântico	20.300\$	20.200\$	20.400\$
Totta & Açores	10.500\$		10.500\$

J. BURNAY, LD^aNotas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão
Índice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	14/5/73	18/5/73	21/5/73
GERAL	362,2	360,4	360,7
METROPOL	380,0	377,1	377,4
ULTRAM	231,3	237,7	238,5

De Seguros

Alentejo	1 040\$	1 030\$	1 050\$
Bonança	22 000\$	21 000\$	22 000\$
Imperio			54 000\$
Mundial	4 500\$	4 480\$	4 500\$
Soberania	7 700\$		7 700\$
Tranquilidade	16 500\$	16 500\$	

Electricas

C P E p			
C P E n			
E Beiras			
G Elec c			
H E A A			
H E N P			
H E S E			
U E P			

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 350\$	1 350\$	1 370\$
Ag Incomal			2 000\$
Ag S T e P	210\$	200\$	
Ag Angola	2 250\$	2 200\$	2 250\$
Alg Angola	295\$	290\$	300\$
Ang. Agric	740\$		750\$
Boror	305\$	300\$	210\$
Boror Com			130\$
Buzi	248\$		250\$
Cabinda	185\$	185\$	190\$
Com. Lobito	895\$	880\$	900\$
D A T 100	2 850\$	2 850\$	2 900\$
H E Revue	580\$		580\$
I do Princ			
Moçambique			450\$
Sonefe n	480\$	470\$	500\$
Sonefe p	505\$	505\$	
Zambézia	143\$		143\$

Diversas

Ag Lx ant			
Ag Lx 34			
Ag Lx 36			
Cel. Guadiana			
C Leiria p			
C Tejo p			
F Ramada			
Fornos Elect			
P. Celulose			
Siderurgia n			
Siderurgia p			
Socel			
Cidra			
C U F	5 380\$	5 370\$	5 400\$
Intar	770\$		770\$
Nitratos	1 600\$	1 600\$	1 700\$
Petroquímica	6 950\$	6 900\$	7 000\$
Sacor	7 600\$	7 500\$	7 900\$
Tab. Portugal	15 400\$	15 400\$	15 500\$
Tabaqueira	1 250\$	1 250\$	1 260\$
U F Azoto			650\$
Empor	1 250\$		1 250\$
Ind. Aliança	2 450\$	2 400\$	2 450\$
I P Colon	4 300\$		4 300\$
Nac. Naveg	2 390\$	2 390\$	4 000\$
Naveg (Col)	1 500\$	1 450\$	1 500\$
P. Pesca			
Malur			
R. Marconi			
TAP	1 330\$	1 300\$	
Compal	3 600\$	3 600\$	4 000\$
Salvor	4 400\$		4 400\$
Penina	4 100\$	4 100\$	4 150\$
Grão-Pará	16 900\$	16 900\$	17 000\$
Lisnave			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			
F I D E S.	259\$2		267\$

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	\$	\$
Alemanha Marco	85\$85	95\$10
América	24\$10	24\$90
Dollars de 1 a 2	24\$40	25\$20
Dollars de 5 a 20	24\$40	25\$40
Dollars de 50 a 1000		
Argentina Peso Novo	1522	1528
Austria Schilling	\$62	\$65
Bélgica Franco	3560	4540
Brasil Cruzeiro	24520	25800
Canadá Dólar	24550	25800
Dinamarca Coroa	\$43	\$45
Espanha Peseta	5540	5875
Francia Franco	85500	85500
Holanda Florim	63\$00	66\$00
Inglaterra Libra	\$04	\$04,4
Itália Lira	4515	4545
Marrocos Dirhan	5545	5580
Noruega Coroa	7570	8305
Suécia Coroa	4500	4530
Suiza Franco	7575	8510
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	750\$00	800\$00
Inglaterra 1/2 Libra	650\$	700\$00
Ouro fino Barra	90\$00	95\$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS.Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)

«A Família Bellamy»

O episódio desta noite intitula-se «Morrer de Amor» e será interpretado pelos artistas Angela Baddley, Jean-Marsh e Ervin Crowley. A realização pertence a Raymond Mennuir.

2.º Programa (22.00)

SÉRIE DE AVENTURAS
«PAUL TEMPLE»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.00 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa. Iniciação Desportiva
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Vámos jogar no futebol
20.00 Eurovisão - Futebol 2.ª mão
Taça UEFA - transmissão directa do jogo entre as equipas do Borussia e do Liverpool
21.50 Telejornal - 3.ª edição
22.50 A Família Bellamy
23.50 Telejornal 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Portugal no mundo
21.00 Gente miúda
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Paul Temple
22.45 Sabe o que é
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados.
Alvin Show
13.00 Varia
13.15 Por favor não comam os malme-
queres
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Um dia com
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa. Educação musical (crianças)
19.30 Telejornal 2.ª edição
20.45 50 anos de alternativa de João Nuno
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Noite de teatro «Prémio Nobel»
0.05 Telejornal 4.ª edição
0.10 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados Alvin Show
20.45 Um dia com
21.00 Por favor não comam os malme-
queres
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV «Os Aldrabsões»
22.50 Encontro com o passado. A Pérsia-Pérsépolis
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporções	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em algumas regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16.º
P. DOURADAS	7.º
COIMBRA	15.º
PORTALEGRE	14.º
LISBOA	14.º
FARO	18.º
FUNCHAL	19.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima 22,2.º
PENHAS DA SAUDE

Mínima 1,2.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 16,5.º
Atmosfera 14,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.00 3,2 m	1.16 1,3 m
20.16 3,4 m	13.28 1,5 m

Dia 24

8.52 3,1 m	2.12 1,4 m
21.10 3,3 m	14.29 1,5 m

Dia 25

9.53 3,1 m	3.16 1,4 m
22.13 3,3 m	15.38 1,5 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente pouco nublado: vento fraco: agravamento do estado de tempo a partir da madrugada com aumento progressivo de nebulosidade: vento moderado de sudoeste por vezes com rajadas fortes e períodos de



NASCEM ÀS	6.18
OCASO ÀS	20.49

DIA 25 DIA 1 DIA 7 DIA 15

RÁDIO RENASCENÇA

16.00	Rádiorama
18.00	Hora do recreio
18.23	Boletim litúrgico
18.30	Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00	(Jornal do serviço de notícias e reportagens de R. Renascença)
19.30	Página 1
21.04	Meditando
21.07	Poesia é diálogo
21.15	Poente
21.30	Curso de Língua alemã
21.45	Pentagrama
22.00	Quando o telefone toca
22.30	Esquema 13
23.05	A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 11.00 às 14.30C. RÁDIO FÔNICO DE PORTUGAL
Das 14.30 às 17.00RÁDIO PENINSULAR
Das 22.00 às 02.00

Modulação de frequência

16.04	Programa - CDC
18.02	O nosso programa
19.04	Vertice
20.00	Noticiário - Voz de Portugal
21.02	Boa noite - m FM

● cinemas ●

LISBOA

(TURNO M-1)
(TODA A NOITE)**ALCANTARA**
Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003)**ALVALADE**
Alentejo, Av. da Treja, 28-B (T. 712682); Est. dos Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 725859)**ARROIOS**
Brasil, R. Alves Torgo, 29 (T. 46843)**AVENIDAS NOVAS**
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Av. da República) (T. 772291)**BAIXA**
Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 72 (T. 328180)**BENFICA**
Vite, E. de Benfca, 373-B (T. 780548)**CAMPOLIDE**
Imparcial, R. General Tabor, 28 (T. 680931)**CAMPO DE OURIQUE**
Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726)**CONDE REDONDO**
Branco, Av. Duque de Loulé, 61 (T. 45048)**GRAÇA**
Monte, R. Senhora do Monte, 30-A (T. 867842)**LUMIAR**
Patoleia, R. do Lumiar, 122 (T. 790332)**MADRAGOA**
Lys, R. da Esperança, 17 (T. 660913)**OLIVAIS**
Central, R. Alferes Barrilero, Ruas 7-C (Olvais-Norte) (T. 315539)**PEDROÇOS**
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741)**PICHELEIRA**
Mariz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728391)**RESTELO**
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741)**SANTO AMARO**
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (T. 637070)**S. PAULO**
Ultramarina, R. de S. Paulo, 99-101 (T. 321771)**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
Sirius, R. Filho de Almeida, 33-A (T. 44000)(TURNO M-2)
(ATÉ AS 22 HORAS)**AJUDA**
Lidia, C. da Ajuda, 170 (T. 837318)**ALCANTARA**
Proibidade, R. de Alcântara, 15-A (T. 638589); Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003)**ALFAMA**
Anunciada, R. do Vigário, 74 (T. 866360)**ALTO DO PINA**
Eusil, R. Barão Saborosa, 104 (T. 841912)**ALVALADE**
Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (T. 765262); Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314)**AMEIXOIRA**
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)**ANJOS**
Guerra, R. Andrade, 32 (T. 845513)**AREIRO**
Central, Av. Paris, 2 (T. 720820)**AVENIDAS NOVAS**
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (T. 763016); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (T. 43938)**BAIRRO ALTO**
Durão, R. Garrett, 90 (T. 324166)**BAIRRO DA ENCARNÇÃO**
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)

BENFICA

Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); Vilex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); São João, E. da Luz, 124-A (T. 783179)

CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 480125)**CAMPOLIDE**
Rualto, Alto de Varvalho, 5-B (T. 651721)**CAMPO DE OURIQUE**
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 66606)**CHARNECA DO LUMIAR**
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969)**CHIADO**
Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166)**ESTRELA**
Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339)**GRILLO**
Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264)**OLIVAIS**
Fernando Borges, R. Cidade de Benguela, 101-300 (Olvais-Sul) (T. 311091)**PENHA DE FRANÇA**
Dimar, R. Conde de Monserraz, 17-B (T. 842538)**S. MAMEDE**
Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (T. 324551)**LINHA DE SINTRA****AMADORA**
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589)**CAMPOS**
R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)**CABREL**
R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)**DAMAIA**
Condição, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)**VENDEIRA**
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)**QUELUZ**
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045)**RESTELO**
Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 95006)**CACÉM**
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)**MEM MARTINS**
Quilma, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)**S. PEDRO DE SINTRA**
Valentim, (Telef. 980456)**SINTRA**
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)**COLARES**
Abreja, (Telef. 299088)**LINHA DE CASCAIS****ALGÉS**
Almeida Nho, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)**CAXIAS**
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)**PAÇO DE ARCOS**
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)**OEIRAS**
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)**PAREDE**
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)**S. PEDRO DO ESTORIL**
S. Pedro (Telef. 263052)**ESTORIL**
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)**CASCAIS**
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 281419)**OUTRA BANDA****ALCOCHETE**
Gemeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)**ALHOS VEDROS**
Guimarães, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)**ALMADA**
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, Est. Nacional, 74 (Telef. 224302)

BARREIRO
Pizarra, Av. do Bocado 65-A (Telef. 2074771)**COVA DA PIEDADE**
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)**MOITA**
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)**MONTIJO**
Moderna, R. Bulhão Pato, 80 (Telef. 230370)**SESIMBRA**
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)**SETUBAL**
Higien, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408)**SEIXAL**
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 22-9580)**PORTO****6.º TURNO****SUB-TURNO A**

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259. Nova Avenida, Av. F. de Magalhães, 692. Pinheiro Manso, R. S. João de Brito, 25-29. Santa Teresa, P. Guilh. G. Fernandes, 100. Silva Pereira, R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves P. Exército Libertador, 62. Barros, R. do Loureiro, 104. Boa Hora, R. da Boa Hora, 80. Camela, R. do Heroísmo. Condição, R. de Santa Catarina, 960

COIMBRA**TURNO B**

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); Miranda, Pr. do Comércio, 41 (Tel. 23261); Batista, Pr. da República, 910 (Tel. 23747)

CINEARTE (Tel. 660446)

21.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
DRACULA 72 e CARNE DA MÍLHA CARNE com Troy Donahue e Connie Stevens**BERNA** (Telef. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana. Eastmancolor. Grupo D (18 anos) Um filme de Jean Pierre Melville - CAI A NOITE SOBRE A CIDADE - C/ Alain Delon e Catherine Deneuve**CINEMA LONDRES** (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) Colorido. Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973 O filme de Luis Buñuel - O CHARME DISCRETO - JABURGUESIA

Snack-bar - Pub The Flag - o melhor encontro gastronómico

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00-17.00-19.00-21.45-3.ª Semana
Grupo D (18 anos) Massimo Ranieri - Ottavia Piccolo
BUBU DE MONTARNASSE um filme de Mauro Bolognini - Estacionamento Parque Castil**APOLLO 70** (Telef. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
O TIO VÂNIA - de Tchekov Colorido, Grupo C (14 anos)
MONUMENTAL (Tel. 55131)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
O ALMOÇO QUE VEIO PARA JANTAR - com Ryan O'Neal e Jacqueline Bisset - Quarenta dias de Cinema

Indústria de Cinema Hoje às 18.30, aulas de RUMO A FELICIDADE - 6.ª Semana da PAIXÃO - (Grupo D-18 anos)

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor - O SANGUE DO TIR - ROH - com Peter Cushing, Robert Fleming, Vanessa Howard e Wanda Viroshan**IMPERIO** (Tel. 5551345)
15.15 - 21.30
(Grupo C-14 anos)
Técnico - Paul Newman e Lee Marvin - DINHEIRO TROCADOR - (Metro Alameda)Sessão Clássica Hoje às 18.30
Grupo C (14 anos) O PROCESSO c/ Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Elsa Martinelli e Romy Schneider

ROMA (Tel. 727778)

15.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor - OS JOVENS TIGRES - Com Helmut Berger e Luca della Porta**MUNDIAL** (Telef. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana (Grupo C-14 anos)
Panavision Color - O JOVEM LEÃO - Robert Shaw, Annie Bancroft, Simon Ward**RESTELO** (Tel. 610375)
21.30
(Grupo B-10 anos)
Jerry Lewis em O HOMEM DAS MULHERES - com Katherine Feller e Hor. Holiday**AVIZ** (Tel. 47161)
15.30 - 21.45
(Grupo B-10 anos) 1.ª Semana
CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITY - Terence Hill e Bud Spencer**EUROPA** (Tel. 661016)
As 15.15 e 21.30 Grupo D (18 anos)
3.ª Semana - O OLHO DO SAPATO - PRETO com Pierre Richard, Mireille Darc - Realização de Yves Robert (Eastmancolor)**ALVALADE** (Tel. 717480)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
CASAS SEM FRONTIJEIRAS - Gracie Chaplin e Tony Isbert**ODEON** (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
Alfredo Landa (o Delicadinho) e Concha Velasco em EMPRESTA-MA POR QUINZE DIAS - Mais audácia nunca se viu em fazer um com marido a mulher e o noivo dela**SATELITE** (Tel. 555131)
As 15.30 - 18.30 e 21.45 Grupo D (18 anos) um filme de António Pedro Vasconcelos PERDIDO POR CEM com José Cunha Marta Leitão Ana Maria Lucas e Nuno Martins 7.ª Semana**CONDES** (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
Alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss - 7.ª Semana
GRANDE VALSA c/ Harst Bucholz, Mary Costa, Nigel Patrick, Yvonne Michel e Rossano Brazzi

VOX (Telef. 720808)

15.15, 18.30 e 21.45
3.ª Semana Colorido Grupo D (18 anos) Dustin Hoffman em CAES DE PALHA - com Lisa de Sam Peckinpah**ESTUDIO** (Tel. 731313)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) com Mariana Color Um filme de Oscar Ratz - AU-HER A DERIVA - Red Macneil - Mariana Gravina - Metro Alameda**IMPERIAL** (Tel. 601533)
15.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
O INVENÇÃO - com Mariana Color - O JENKINS - com Mariana Color - poltano - Arre - com Mariana Color**ROYAL** (Tel. 96503)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
O QUE SE PODE FAZER COM MULHERES - com Mariana Color - A REALIDADE**S. JORGE** (Telef. 32154)
15.15, 18.15 e 21.30
Exito 5.ª Semana - PARO - N. COMIO DO AMOR - com Mariana Keller - Grupo D (18 anos)**EDEN** (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos) Realização de Cheng Chang Ho**POLITEAMA** (Tel. 32650)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos) Orlando Roberto Wood, Susan Scott - A MORTE CHEGA A ASSOBIAR**TIVOLI** (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45 2.ª Semana
Grupo D (18 anos) Technicolor - Frankie Howard em A CHAVE DO CINTO DA CASTIDADE - Simplesmente atrevido**ESTÚDIO 444** (Telef. 779095)
15.30, 18.30, 21.45
Grupo D (18 anos) MASCULINO FEMININO - Realização de Jean-Luc Godard com Marlene Jobert e Jean Pierre Leaud

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
- Ca Vamos Pagando e Rindo -**CASA DA COMEDIA**
22.00 (18 anos)
- A Dança da morte em 12 assaltos -**LAURA ALVES**
21.45 (14 anos)
- A Cama dos Comuns -**GIL VICENTE**
22.00 (Adultos)
- Fuenteovejuna -**B.V.L.**
R. Camilo Castelo Branco, 33)
21.45 (18 anos)
- A Comédia Moscheta - de Ruzarte**VARIEDADES**
21.45 (14 anos)
- O príncipe e a consiga -**MONUMENTAL**
21.45 (18 anos)
- Adriano VII -

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
- O homem das mulheres -**RESTELO**
21.30 (10 anos)
- O homem das mulheres -

OLIMPIA

19.00 (18 anos)
Opisthorquias**CINEARTE**
21.00 (18 anos)
Dracula 72**JARDIM CINEMA**
21.30 (14 anos)
Sangue do terror**MOSCAVIDE**
21.00 (18 anos)
Os alegres dias de Pompeia**MAYER**
21.00 (14 anos)
Vinte passos para a morte**PROMOTORA**
21.30 (14 anos)
Trinta cowboy insolente

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
Sarlana no vale dos abutres**ESTORIL**
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
O Sangue do terror**Palácio**
21.30 (18 anos)
Tratantes de sonhos**CASCAIS**
S. José
21.30 (18 anos)
A Colera de Deus

LINHA DE SINTRA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
Amor no Pacífico**ALMADA**
Academia
21.15 (18 anos)
Os 5 selvagens**LARANJEIRO**
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
A Grande evasão

OUTRA BANDA

AMADORA
Recreio Desportivos
21.15 (14 anos)
Fúria Selvagem

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (18 anos)
- Vítimas do dever -**SÁ DA BANDEIRA**
22.00 (14 anos)
- Sua Excelência o pendura -

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
O mundo do pistoleiro e a Ira de Aquiles**COLISEU**
21.30 (18 anos)
- A Conspiração -**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
- O Amor às 3 da tarde -**JULIO DINIZ**
21.30 (14 anos)
Não desparas a minha cabeça**OLIMPIA**
21.30 (14 anos)
A mão que faz o sol**S. JOAO**
21.30 (18 anos)
- Desencanto -**ÁGUA D'OURO**
21.30 (10 anos)
- Continuaram a chamar-me Trinitá -**RIVOLI**
21.30 (18 anos)
- A marca da Shaft -**VALEFORMOSO**
21.30 (14 anos)
- Aeroporto -**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
- Buber de Montparnasse -**ESTUDIO**
21.30 (18 anos)
- Fim de Semana alucinante -**BATALHA**
21.30 (18 anos)
- A mão que faz o sol -

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (14 anos)
O magnífico ebe d**TIVOLI**
21.30 (10 anos)
- Continuaram a chamar-me Trinitá -**AVENIDA**
21.00 (14 anos)
- Labirinto Infernal -BARS
BOITES**HIPOPÓTAMO** - Com Heider Reis
Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**PRINCEPE NEGRO** - Dancing com variedades
Calçada da Glória, 2. Telef. 368987**SOLAR DA HERMÍNIA** - Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164.**CASINO ESTORIL** - Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**NINA** - Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**EL CIDE** - Dancing com variedades. Com o conjunto X 4. Rua Bernardino Lima, 18-A (ao Conde Redondo). Telef. 560538.**CACO** - Dancing com música ambiente, com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**FANTASMA** - Dancing Caveau - com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. R. Gomes Freire, 145-b. Aberto das 18 h. às 21 e das 22 30 h. às 05 00 h.**TAMILA** - Marão e s/ conjunto "Malinês" todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**LUSO** - Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminia e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva, fado castiço Cristina Maria. Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889. Aberto todos os dias**SAN-PAYO** - Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422. (Ar condicionado).

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2, 3, 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
END. TEL. GIBOA, TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

MAIO FLORIDO

Sob a chuva mais ou menos impertinente que vai caindo, inaugurou-se a Feira do Livro de Lisboa na Avenida da Liberdade (como habitualmente). A Feira do Livro do Porto, pelo contrário, deixou a Praça da Liberdade e foi abrir para a Boavista. A caminho do mar, que é outra forma (simbólica) de liberdade.

Em Lisboa os preços dos cinemas regressaram à primeira forma e em Coimbra os preços dos transportes colectivos sobem (em primeira instância) para cerca do dobro. Chove no Norte e faz sol no Sul, ou vice-versa.

Nascem papoilas pelos campos, como é dos livros. Cantam grilos ao longe e roncam motores nos ares e nos caminhos. Onde roncam. As flores crescem, mas não há ainda microfones que registem o som das flores crescendo. Mas crescem.

M. de A.

Saúde: mais bolsas de estudo

Pelo Decreto-Lei n.º 259/73, fica o ministro da Saúde autorizado a fixar anualmente por portaria o quantitativo que deve reverter para a concessão de bolsas de estudo destinadas à formação ou aperfeiçoamento do pessoal médi-

co, de enfermagem, de reabilitação e dos serviços auxiliares de diagnósticos e terapêutica. O Governo fundamenta esta medida nas dificuldades de recrutar pessoal dada a exiguidade actual das verbas disponíveis para as referidas bolsas.

FESTIVAL DE CANNES O COMEÇO DO FIM

CANNES, 23 — Será que o Festival 73 já chegou ao fim? «Amleto», ou «Um Hamlet a Menos», de Carmelo Bene, era o último filme que criaria uma certa expectativa e que era esperado com curiosidade em Cannes. E verdade que haverá ainda um Nicholas Ray — mas fora de concurso e que será servido um pouco como sobremesa final ou como prémio de consolação àqueles que nestes últimos dias começam a encarar a visão de filmes como uma obrigação cada vez mais pesada. E, a menos que haja grande surpresa, duvido que sejam filmes como o de Paul Newman ou «Monólogo», soviético, que venham alterar tal previsão.

Como a semana de crítica, este ano incompreensivelmente fraca, já exibiu todos os seus filmes, como a quinzena dos realizadores parece ter abandonado o seu papel de revelador de um cinema diferente, uma certa lassidão começa a conquistar este Festival. E ao passo que as salas vão estando cada vez mais vazias, de dia para dia torna-se quase impossível encontrar um lugar nos cafés da Croisette...

No fundo, só os indígenas é que continuam a acreditar e a cumprir o rito do Festival: os habitantes de Cannes, de Nice e dos arredores, que compram os bilhetes, que desde as auroras fazem bicha para os convites, que vestem smoking e vestidos longos para as sessões de gala, mesmo que não consigam entrar nessas sessões, ficando apenas nos cafés das redondezas ou no grande hall, para descerem a escada atrás dos artistas e ficarem na fotografia.

Ontem ainda, um distribuidor

francês veio perguntar qual o título do filme de António Pedro Vasconcelos, «Perdido por Cem», que tinha sido exibido no domingo. Esta tarde, um crítico mexicano, que se ocupa igualmente de compra de filmes, falou-me do interesse que lhe tinha suscitado esse filme. Ambos pensam que é difícil de comercializar no estrangeiro, devido aos limites da tradução por legendas, mas ambos consideram que de tudo quanto viram seria o melhor cartão de visita de cinema português.

E ambos assistiram à projecção quase forçados, levados pela mão.

Tal como na véspera, para o filme do Manuel de Oliveira, se havia gente na sala é porque se tinha procurado, contactado essa gente. A título pessoal, pelos mais directos interessados. Foram os responsáveis pela distribuição, o realizador e os amigos do realizador que andaram a improvisar cartazes, a colocar convites nos cacifos dos jornalistas, a acordar as pessoas nos hotéis ou a obrigá-las a tomar mais depressa o café do pequeno almoço para que viessem. E as duas projecções provaram, pelas reacções, por esse barómetro infalível que nas projecções fora de competição é o número de assistentes no fim da sessão, que existe um cinema português susceptível de interessar. O que é preciso é dizer que ele existe, levar público até ele e mostrá-lo em manifestações que não se limitem a operações de auto-satisfação, como o ano passado em Nice. Para isso, um mínimo de organização, de pessoas que se interessem de facto pela promoção desse cinema, e algum dinheiro — mas não che-

ga como desculpa dizer que se não tem as possibilidades de Warner... vejam o cinema suíço.

Tudo isto a propósito deste filme de Festival, da sua magia que já não existe mas que alguns tentam ainda fazer sobreviver.

«Jeremy» ou «The Scarecrow» — prémios de interpretação, pelo menos. Bergman, Truffaut, fora de competição... Delvaux? Daria um certo ar sério, mas o filme de Delvaux não foi lá muito bem recebido «La Grande Bouffe» também não, que irritaria muita gente e deve ter chocado a presidente do júri. «La Maman et la Putain», uma fita a preto e branco, de três horas e sem fantasias?

E porque não — há anos que o cinema francês não leva um grande prémio e de vez em quando o Festival de Cannes até gosta de fazer acto de inconformismo. Além de por uma vez ser um prémio bem dado, teria a vantagem de não fazer invejosos entre as grandes produções.

Um que não leva prémio concerteza é o «Amleto», de Carmelo Bene. Por uma razão pelo menos: os membros do júri ver-se-iam muito aflitos para explicar porque...

Antes de Carmelo Bene, Jacques Brel e o seu «far-west». Jacques Brel — era um bom cantor, não é verdade? Depois meteu-se nisto de fazer filmes.

Confesso que de «far-west» só vi o meio. Cheguei tarde e não tive coragem para chegar ao fim. Mas como encontrei alguém que tinha visto o princípio e alguém que só tinha visto o fim, a três conseguimos mais ou menos reconstituir a fita.

Pobre Brel, quem o mandou abandonar a canção e embarcar nesta galera do cinema.

NOTAS POLÍTICAS

SUBSECRETÁRIO DO TRABALHO EM BRAGA

O dr. Pinto Cardoso, subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, presidiu ontem em Braga a uma reunião de trabalho com os responsáveis pelos serviços do Ministério das Corporações no distrito, durante a qual foram tratados e apreciados problemas de interesse para a política social.

Mais tarde, aquele membro do Governo procedeu à entrega dos alvarás de duas novas Casas do Povo, as de Cabeceiras de Baixo e Portela do Vade (Vila Verde), e as de S. Torcato, Vizela, Este, Prado, Vila Cova e Nine, cujos âmbitos foram alargados.

SECRETÁRIO DO COMÉRCIO NA E.F.T.A.

Partiu ontem para Genebra o dr. Alexandre Vaz Pinto, secretário de Estado do Comércio, a fim de presidir à próxima reunião, a nível ministerial, do Conselho da Associação Europeia de Comércio Livre (E.F.T.A.), que amanhã começa naquela cidade suíça.

Nesta reunião serão abordados os aspectos internos e externos das interesses da Associação, nomeadamente as relações de comércio livre entre os países europeus.

HOMENAGEM AO GOVERNADOR CIVIL

O Grupo «Sempre Unidos» e a Sociedade Musical União Paredense homenagearam ontem o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, tendo-lhe feito entrega de diploma de sócio honorário com que o distinguiram. O Grupo «Sempre Unidos» ofereceu ao governador civil um álbum com fotografias documentando a visita feita à colectividade há alguns meses pelo dr. Afonso Marchueta, tendo a agremiação da Parede ofertado a medalha de ouro comemorativa dos seus 73 anos de existência.

DEFESA NACIONAL

O Conselho Superior da Defesa Nacional, ontem reunido sob a presidência do prof. Marcello Caetano, tratou de diversos assuntos da sua competência, tendo decidido nomeadamente promover ao posto de general os brigadeiros do Exército Abel Raposo Hipólito e Joaquim António Franco Pinheiro e ao posto de comodoro os capitães-de-mar-e-guerra António Tengarrinha Pires, João Carlos Gomes e Trindade e António Eduardo Lopes Marques.

EMBAIXADOR FRANCO NOGUEIRA

O embaixador dr. Alberto Franco Nogueira, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, foi reconduzido ao cargo de administrador, por parte do Estado, da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela.

FERREIRA DE CASTRO

Ao completar 75 anos, Ferreira de Castro será alvo, como dissemos, de expressiva homenagem por iniciativa dos seus amigos, a pedido dos quais o grande escritor receberá amanhã, das 17 às 20 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os cumprimentos e o testemunho de apreço dos seus muitos admiradores.

Morte trágica

PORTO, 23 — Foi esta manhã, autopsiado, no Instituto de Medicina Legal, o sr. Cassiano Augusto de Castro Almeida, de 60 anos, funcionário da Câmara Municipal de Marosinhos, que residia na Rua do Crasto, 986, na Foz do Douro e, na sua residência, disparou, contra si próprio, um tiro de pistola.

Tratava-se de uma pessoa excessivamente nervosa e que se encontrava com «baixa» da sua Caixa de Previdência.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo
pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

PORTO

Servidores do município

PORTO, 23 — Cerca de um milhar de funcionários dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, reuniram-se ontem, ao fim da tarde, junto da sede dos Serviços, em Nova Sintra, para reivindicarem os 15 por cento de aumento que pelo Decreto n.º 173/73, fora concedido a partir de Março último, mas que até agora ainda não haviam recebido.

O presidente do Conselho de Administração havia abandonado os serviços às 17 e 30 e, portanto, não lhes puderam formular o desejo de verem solucionado o caso.

Entretanto, apareceu o director interino, eng. Tito Poção, que ouviu as queixas de alguns trabalhadores, após o que prestou esclarecimentos. «Pessoalmente nada posso fazer. Se fosse uma coisa que dependesse de mim, tenham todos a certeza de que hoje mesmo receberiam o aumento. Acontece que os senhores não têm direito ao aumento, dada a forma como o Decreto de apresentação. A culpa não é nossa, acreditem...»

Depois de ouvir aquelas palavras, um dos presentes disse: «Pois é, mas nós, além de não recebermos o aumento, ainda temos de descontar um por cento sobre o nosso ordenado, o que equivale a muitos contos de reis, se quisermos ver actualizados os benefícios de pensão completa. Há casos em que o funcionário terá de descontar cerca de trinta mil escudos. Porque não sai uma «ordem de serviço»? Ou as «ordens de serviço» são apenas para nos obrigar a fazer descontos?»

Ouvidas aquelas palavras, o

eng. Tito Poção afirmou que «Mesmo assim, vamos tentar resolver o problema junto da Câmara Municipal, sem dúvida uma entidade com outros poderes para decidir».

Segundo a razão pelo seu lado, um dos presentes adiantou: «Diz o nosso cartão que somos servidores do Estado, como os polícias ou outros funcionários. Ora se aqueles receberam o aumento, por que não havemos nós de o receber também...»

E sem verem o seu caso resolvido, dispersaram ordeiramente tal como decorrerá esta «conversa».

Se não for tomada outra resolução, o funcionalismo voltará a ter hoje nova reunião.

DEVIDO AO NEVOEIRO OS AVIÕES NÃO ATERRARAM ESTA NOITE NA PORTELA

Densa neblina concentrada sobre o vale do Tejo prejudicou, durante a noite, o movimento de aterragem de aviões no Aeroporto da Portela, obrigando alguns a desviarem a sua rota para outros aeroportos.

Assim, o avião da TAP, procedente de Luanda, foi desviado para Faro, e os aviões da CPA e da PAA, procedentes respectivamente de Montreal e Nova Iorque, divergiram para Madrid. A última aterragem no aeroporto verificou-se à 1 e 59 da madrugada, com um avião da Varig, originário de Frankfurt; depois disso só às 9 e 16 é que o tráfego ficou normalizado com a aterragem de uma avião da Air France vindo da América do Sul.

GLÓRIA DO TOUREIRO A CAVALO JOÃO NÚNCIO



50
ANOS
DE
TOUREIRO

Organização do Real Club
Tauromáquico Português
a que se digna assistir o
Sr. Presidente da República

A FAVOR DO CENTRO
DE MEDICINA DE
REABILITAÇÃO
- ALCOITÃO



Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO
PEQUENO

DOMINGO, 27 DE MAIO
AS 17 30 HORAS

SER MÃE EM PORTUGAL

No próximo dia 27, comemora-se mundialmente o «Dia da Mãe». Em Portugal, essa data não tem qualquer outro significado que não seja o de marcar uma «oportunidade» para cada um testemunhar à sua maneira e à sua medida, o que sente por aquela que o trouxe ao mundo.

Pela nossa parte, pensámos que seria oportuno falar um pouco sobre a condição das mães portuguesas. Nessa condição, estão envolvidos problemas como o que resulta de uma insuficiente assistência materno-infantil e do papel duplamente social que desempenha como trabalhadora e educadora dos filhos.

Naturalmente, sabemos que é muito pouco falar dos problemas uma vez por ano, sob o pretexto de uma data (ironicamente?) comemorativa. O que escrevemos é apenas um alerta. (Centrais)

Mulher



FLORES DE PAPEL

Sempre gostei de flores, contou ela. Lá, onde morava, tinha um jardim com rosas de várias cores. Havia umas pequeninas, amareladas como o marfim, duras à vista... lindas. Depois trouxeram-me para Lisboa meteram-me num andar sem varandas e na rua nem uma simples árvore, nem um pezinho verde de qualquer erva. O empadrado era, por assim dizer, perfeito e implacável.

O miúdo do quinto andar aparecia às vezes para brincar comigo e um dia fui lá acima, contra a vontade da minha mãe, que achava que eu já tinha idade para saber escolher as minhas amigas. Aquela parecia-lhe absolutamente desaconselhável. Nunca tinha entrado numa casa assim, e fiquei muito espantada até porque em si a casa era igual à minha, enfim, tinha as mesmas divisões e as mesmas paredes. Era, porém, extremamente modesta, embora cheia de sol, o que se me afigurou estranho. Mas depois daquele quarto — ela, a mãe do miúdo chamava-lhe casa de costura — que era jardim, um jardim maravilhoso. O miúdo queria brincar, mas nada. Ninguém me arrancava dali. E que, maravilha das maravilhas, ela fazia flores, e eu nunca tinha visto ninguém fazer flores nem imaginava que tal coisa fosse possível. Havia papel, rolos e rolos de papel, tesouras, cola, arames. E aquelas mãos. E logo flores. Pezinhos verdes, pétalas arredondadas, luminosas uma beleza. Eu olhava, olhava com toda a minha alma. E invejava-a. Gostaria de tentar, mas faltava-me a coragem. Não seria capaz. Creio que aquelas flores decerto horríveis deslumbraram mais esse tempo em que eu tinha sete anos do que mais tarde a Vitória de Samotracia, quando a vi no alto da sua escadaria. Sim, muito mais. Ela movia as mãos velozmente e contava coisas. Era uma mulher alegre, diferente da minha mãe, sempre sem tempo, sempre angustiada. Claro que eu nesse tempo não sabia que a minha mãe era uma criatura angustiada mas é natural que o sentisse. Por isso, sempre que podia subia a escada e sentava-me a ver a mãe do miúdo trabalhar. Ela sorria-me, devia achar graça àquele meu interesse. E então contava isto e aquilo com alegria. O miúdo, essa andava lá em baixo, na rua, a jogar à bola.

Depois, um dia, desapareceram. Ela, o miúdo e as flores. Parece que foram para casa de alguém, porque não podiam — porque ela não podia — pagar a renda. Tinha a seu cargo o filho e a mãe, internada não sei onde e os três dependiam daquelas flores. Por isso as fazia assim, de manhã, à noite, e as suas mãos voavam. E ela ria e contava-me coisas, vê lá tu.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

**A
curiosidade
nas crianças**

PÁG. TRÊS

**Senhoras,
precisam-se!**

PÁG. QUATRO

**A ideologia
e a mulher**

PÁG. ONZE

EDUCAÇÃO INFANTIL

O Estado devia garantir a educação infantil. Esta é a proposta de Leonor Lamas, educadora num colégio particular onde os métodos são exemplares mas acessíveis apenas a uma minoria. (Última pag.)

CASA AFRICANA DIA DA MÃE

A LEMBRANÇA NO TEMPO PRÓPRIO!

COMPRE NA CASA AFRICANA
A SUA OFERTA PARA O DIA DA MÃE

NAS SECÇÕES DE :

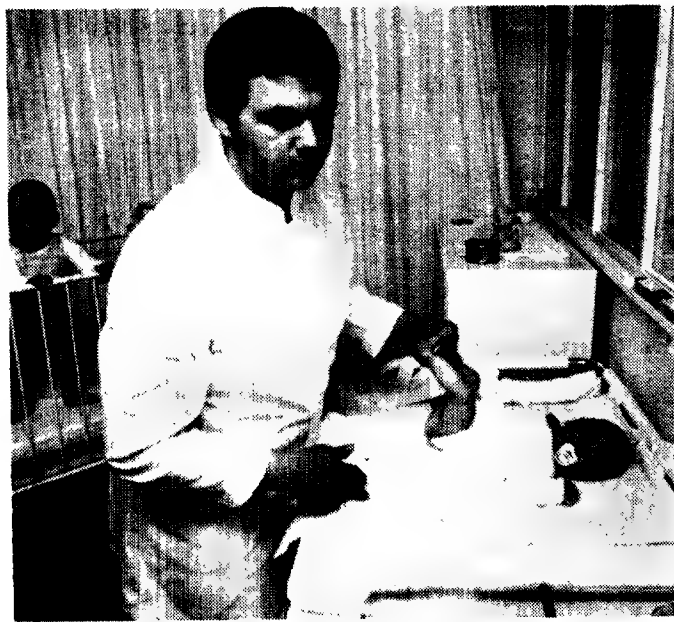
PRONTO A VESTIR
MALAS PARA SENHORA
MALHAS
ATOALHADOS
BIJOUTERIE

LANIFÍCIOS
SEDAS
ALGODÕES
LINGERIE

LISBOA: RUA AUGUSTA, 157-171 — Telef. 324264/5
PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 166 — Telef. 22361
ESTORIL: EDIFÍCIO DO CRUZEIRO — Telef. 261258

"Promoção do Homem"

Edgar Vogel resolveu aos 28 anos fazer uma mudança de profissão invulgar: de fabricante de cerveja passou a puericultor diplomado, o primeiro no Estado Federal da Baviera. Após a aprendizagem profissional e o exame como oficial de cervejeiro, dedicou-se durante um ano ao tratamento de pessoas idosas num asilo. Para poder continuar a exercer uma profissão social frequentou um curso de enfermagem durante três anos completando em seguida uma especialização de ano e meio como puericultor. Trabalha actualmente na Clínica Infantil de Garmisch-Partenkirchen (República Federal da Alemanha), juntamente com 49 colegas enfermeiras na secção de recém-nascidos. Como acaba de ser pai pela primeira vez sente-se como peixe na água neste ambiente até agora estritamente reservado a mulheres.



SURDEZ

EMÍLIA BRAVO

Há pessoas que um dia como que deixaram de ouvir. Tivham sido ouvintes senão perfeitos, pelo menos bastante possíveis durante a vida. Escutavam, reflectiam de testa franzida, davam o conselho pedido ou sugerido ou nem isso. Geralmente ou nem isso mas adiante.

Há, porém, pessoas que um dia, como que ensurdeceram. O que lhes contam — o que era ainda ontem, ainda ante-ontem cheio de interesse, perdeu-o. E só querem falar de si próprias. É a altura em que algumas criaturas até põem de parte as leituras e começam (e às vezes até acabam) um livro de memórias misturando os outros — inocentes — no barulho dos seus gritos.

Estas duas mulheres de meia idade, sentadas a uma mesa de restaurante, conversaram. E a sua conversa é composta de dois longos monólogos que se interpenetram, mas que são pessoais e intransmissíveis. Agora fala uma, logo a outra, em voz baixa, de acordo, mas é como se de vez em quando gritassem por socorro. Uma delas sobretudo. A mais velha. A de olhar mais ausente. Ouço-a — sou a tal obrigada pela minha situação geográfica na sala. Diz que às vezes se sente asfixiada e também es-

quecida e ainda inútil neste mundo. O caso da outra é diferente embora semelhante. Muita gente em redor mas se precisasse de alguém...

Cada uma delas gritava a seu modo no deserto. E ambas eram estavam, desde quando? Porque? completamente surdas.

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL

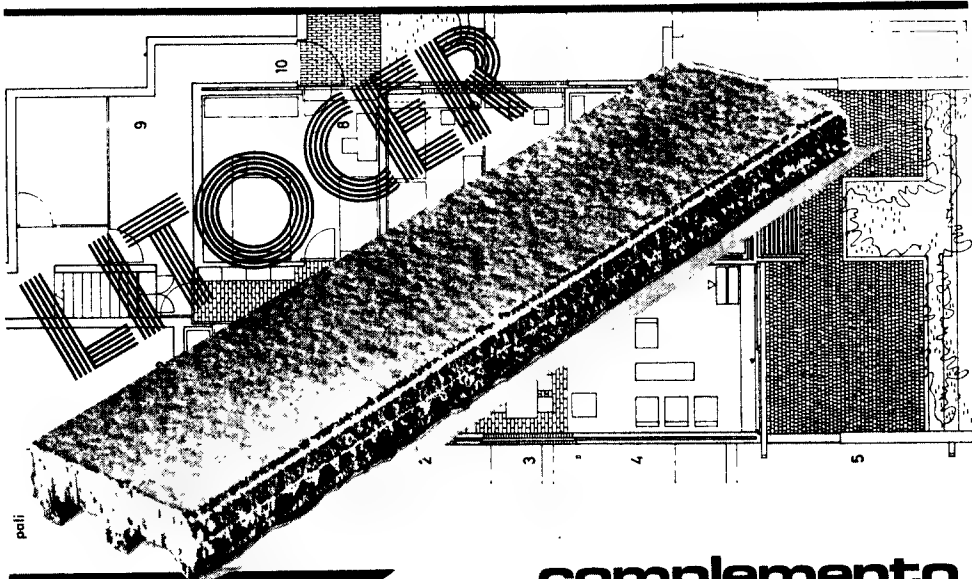
PREÇOS DE FÁBRICA
VARIADÍSSIMO SORTIDO EM BLUSÕES, CAMISETES, VESTIDOS E CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL, TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA

★
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

★
**NA VAMAR
É FÁCIL COMPRAR
COM AS IDEIAS MAIS
ACTUAIS DA MODA**
CASA ESPECIALIZADA

EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º, ESQ.º — LISBOA
(à Praça da Figueira, Antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA: RUA DA SOFIA, 111, 1.º



**complemento
de beleza, e
resistência.**

(interiores, exteriores
e pavimentos.)

Os elementos cerâmicos LITOCER são durísimos, sem absorção, insensíveis ao gelo, aos choques térmicos e resistentes aos ácidos. Apresentam-se com a superfície, à vista, esmaltada, em várias cores brilhantes e mates, lisas e em relevo, de belo efeito decorativo. A extrusão no estado plástico permite obter no verso das peças, racionais -caudas de andorinha- para uma perfeita aderência. Especialmente indicado para REVESTIMENTOS INTERIORES, EXTERIORES E PAVIMENTOS.

LITOCER

ELEMENTOS CERÂMICOS DE ALTA RESISTÊNCIA, NÃO ABSORVENTES

Um produto:

Litocerâmica
material de grés. s.a.r.l.

Albergaria-a-Velha — Apartado, 15 — Telef. 52331-52332

**Como a mulher
inteligente
trata dos PÉS**



Experimente esta boa receita!

Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os seus pés num banho de SALTRATOS Rodel (sais sabiamente doseados e muito eficazes). Esta água leitosa faz reduzir a sensação de ardor, alivia a inchação e torna os seus pés frescos e leves. Os calos amolecidos extirpam-se mais facilmente. Esta noite, um banho de pés com SALTRATOS Rodel... amanhã, o andar tornar-se-á um prazer.

A venda em farmácias.

PARA O DIA DA MÃE COMPRE NA

Socartel

A PRENDA DESEJADA

MARCAS REPRESENTADAS:

BOCH - Ponto Azul — A. E. G. - Telefunken
— PHILIPS — GELOSO — B. A. S. F. —
IGNIS — JUNKERS — MAGIC CHEF
MÓVEIS — ESTOFOS — DECORAÇÕES

DA FÁBRICA JOSÉ DIAS

SEDE: Rua Tomás Ribeiro, 41-B — Lisboa } Tel. 56 01 50
EST.: Rua Tomás Ribeiro, 43-A — Lisboa }

• Av. Sabóia, 27-G — Monte Estoril Tel. 26 56 55
• Av. Sabóia, 25-E — Montè Estoril Tel. 26 56 54

A CURIOSIDADE SÃ NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

Por CALVET DE MAGALHÃES

A curiosidade não é propriamente um vício. É o desejo em nós inato de ver ou conhecer. Não vamos nomear aqui curiosidade no sentido, que geralmente se lhe atribui, de indiscrição. Se o fizéssemos talvez no olhar de muitos transparecesse a expressão dum sentimento de triunfo, cuidando se fosse reabilitar a curiosidade tão malsinada, tão condenada e reprimida pelos educadores. Queremos falar apenas da curiosidade sã, da atenção, da aplicação do exercício das várias faculdades da alma e auxiliar precioso e indispensável de todas as operações da inteligência.



A curiosidade propriamente dita é o esforço voluntário com que aplicamos o espírito a qualquer objecto. Na criança é sempre espontânea. A atenção da criança fixa-se naturalmente no objecto que a seduz pela novidade. A medida que cresce, aumenta a sua curiosidade. Aquilo que é coisa conhecida dos pais ou irmãos, é para ela objecto de aprendizagem. A par do crescimento natural, vão-se nela somando sensações, impressões, sentimentos, hábitos, experiências. Por fim, uma série de elementos que se unem e modificam, influenciam sua personalidade integral e fazem que o dia de hoje difira do dia anterior e do seguinte.

A curiosidade supõe uma ideia do objecto a que se aplica. Antes de olhar, é preciso ter já visto qualquer coisa. Ora tal ocorre por ser a espontaneidade a forma primitiva da actividade do espírito. A curiosidade é um processo analítico e nisso reside a sua força. Separa sempre um objecto de outros para melhor o considerar. Não é, como pretendiam muitos pensadores, o princípio dos nossos conhecimentos.

O alcance das nossas faculdades é determinado pela natureza. A curiosidade apenas as coloca nas condições favoráveis ao seu exercício. Sem curiosidade externa ou observação, sem curiosidade interna ou reflexão, não há percepção possível e distinta dos fenómenos da consciência e dos objectos exteriores. Além destas faculdades de aquisição da curiosidade, há a considerar as suas faculdades de conservação, pois, a curiosidade conserva e chama as ideias. Por via de regra esquecemos rapidamente o que aprendemos sem esforço de curiosidade. E ainda temos as faculdades de elaboração que da curiosidade promanam. Preservar-nos das generalizações apressadas, dos juízos e raciocínios falsos e das demonstrações incompletas ou truncadas, defeitos causados pela precipitação.

A curiosidade, porque isola e aumenta os objectos

presentes ao nosso espírito, é a condição das ideias claras e distintas. Nos inúmeros objectos presentes ao espírito, a curiosidade escolhe um, excluindo os outros que são relegados para a sombra. Opera como se fosse um escalpelo. E aumenta, porque concentrando sobre o objecto escolhido todas as forças da inteligência, ilumina-o com mais intensa luz, fazendo-o sobressair em todos os pormenores. Neste aspecto a curiosidade opera como a lente de aumentar.

A criança sente a necessidade de aprender, de saber.

Cada coisa desconhecida é motivo dum centro de interesse, actividade. A cada passo muda o motivo da sua atenção. Os olhos topam novos matizes e cada noção ignorada coloca-lhe no espírito uma interrogação, desperta-lhe o desejo de conhecer. Na primeira idade, ao ver um objecto de seu agrado, serve-se do choro, arma poderosa para conseguir a realização dos seus desejos. Onde está a mãe, a ama seca, a irmã, que se não comove com as lágrimas do inocente e não tenta por todos os meios satisfazer-lhe a curiosidade, quando ele chora a pedir uma coisa?

Esse choro da meninice é tão segura arma para satisfazer um desejo e mover o coração das mães, que o povo, com a sua habitual filosofia simplista, fez o conhecido ditado: «quem não chora não mama».

Depois a experiência da criança vai tomando conhecimento daquilo que vê, ouve ou toca, até chegar à idade inquietante das perguntas. E nesta altura que se opera um grande e delicado passo na sua evolução mental. Como da resposta depende a pergunta seguinte e como da soma de todas elas depende necessariamente o conceito que a criança forma sobre o que indaga, as respostas são de importância vital, pois, constituem a base da sua evolução formativa.

O conhecimento intuitivo é aquele que o espírito adquire espontaneamente. O conhecimento reflectido é o que mais aperfeiçoa pela atenção e pela reflexão. O

conhecimento espontâneo é anterior ao reflectido. Obra da natureza, desenvolve-se gradualmente na primeira infância, alcança em geral o mesmo grau em todos os adultos. O conhecimento reflectido é mais tardio, porque exige a curiosidade voluntária, e é susceptível de desenvolvimento indefinido, embora muito desigual, segundo as aptidões dos indivíduos e o seu esforço de aplicação.

O conhecimento intuitivo é obscuro, confuso, sincrético: na consciência espontânea em que não há distinção entre o sujeito conhecedor e o objecto conhe-

a consciência espontânea não dá senão pelos fenómenos psicológicos que dizem respeito a cada um de nós e tais como existem em concreto; os sentidos só se apercebem das qualidades sensíveis que são concretas e individuais. O conhecimento reflectido tem por objecto o abstracto, a generalidade: desprende, dos elementos concretos e especiais dados pela consciência espontânea, os conceitos de ser, de unidade, de identidade, de causalidade, de substância, de finalidade, de liberdade, de personalidade, etc. Demais, a consciência reflectida pode erguer-se até às relações gerais, até às leis, isto é, até à ciência.

Conclusão: a espontaneidade é a forma primitiva de todas as operações do espírito. Sem ela a reflexão não poderia nascer, nem se produzir.

Perante esta verdade incontestável, se avalia a importância que na formação da criança têm respostas que lhe devemos dar. A qualidade essencial é serem verídicas e estarem de acordo com a mentalidade infantil, de modo que as possa compreender.

Mas se a pergunta é de difícil resposta, nem por isso esta deve pecar por menos verdadeira e compreensível. Aquilo que a criança hoje não compreende, entenderá amanhã e formar-se-ão na sua subconsciência conceitos que aflorarão um dia, esclarecidos por maior experiência. Já a primeira resposta deverá ser verdadeira, pois a criança estabelece relações, e partindo duma base falsa, o conceito final re-

do-lhes, ensinaram-nos a ser falsos e dissimulados e quando as crianças mentem, porque viam na mentira uma fácil defesa e um meio corrente e usual daquelas com quem vivem, sofrem com o se verem castigadas, começando a nutrir sentimentos de aversão que se ampliam até ao ódio contra aqueles que injustamente as tratam.

Não se alude apenas a pais, a irmãos, mas a todos que lidam de perto com crianças e sobre os quais impendem idênticas responsabilidades. Certas pessoas furtam-se a resposta ou respondem de modo ambíguo ou apenas que as deixem em paz. São aquelas que não sabem reprimir seus egoísmos e esquecem a dívida que têm em aberto na vida, pois, também foram crianças. Ora tratar desse modo uma criança é marcar gravemente sua psique. Crianças há tão sensíveis que sofrem uma espécie de desmoralização ou apoucamento, caindo em introversão, que as leva a sentirem-se abandonadas e longe do amor dos pais.

Outros respondem absurdos, que a criança aceita como realidade. Não é, de estranhar a reprodução do conceito errôneo ouvido da boca dos seus, ou que estabeleça relações ou comparações enganadoras.

Quando o mais velho não encontra solução, melhor é confessar ignorância do que articular enganos. Deve ter-se presente que as explicações apreendidas pela criança pouco a pouco constituirão seu lastro educacional. Quantos erros levados para a escola, não passam de consequências de uma argumentação falsa!

dades recairá naturalmente sobre a primeira. Na verdade, a vontade será tanto mais decisiva quanto mais nítido e vivo for o pensamento. O ardor do desejo dá à vontade uma energia especial. Nada de grande, disse Pascal, se faz sem paixão. Como um organismo bem equilibrado é o mais precioso auxiliar da vontade, a educação física, encontrando-se na sua base. As diversas actividades físicas não pouco contribuem para o fortalecimento da vontade, umas exigindo sangue-frio, serenidade, iniciativa, outras desenvolvendo amor pelo ritmo, o espírito de coordenação e o sentimento de solidariedade.

E quanto à formação directiva?

Ceder a todos os caprichos da criança é comprometer-lhe o futuro. Com esse método lastimável, tornar-se-á caprichosa e mimada mais tarde, sem vontade, incapaz de se dominar — o querer não se equilibra pela satisfação de todas as fantasias, mas por sensata e racional condução.

Contrariar sistematicamente todos os desejos da criança e dispor sem atenção da sua vontade é cair no excesso contrário, esmagando a espontaneidade. Necessário não quebrar as violações, porém educá-las e levá-las progressivamente a tomada de consciência de si próprias.

O mérito da educação reside num convívio compreensivo. A criança deve obedecer, necessariamente, não por efeito dum servilismo anódino e automático: preciso, inspirar-lhe o amor do exemplo de modo a conformação e identificação voluntárias. Eis o convívio que convém utilizar. Disciplina liberal, generosa e franca a que prepara a criança para a liberdade, obtendo obediência, porque a habitua a determinar-se não pelo prazer, mas pela consciência. Por isso a educação cívica deve procurar desenvolver na criança a vontade da «boa vontade», isto é, a vontade do bem e o amor da dignidade humana.

O carácter implica a união de convicções fortes a uma vontade firme. Ora a educação pode motivar no espírito da criança máximas sadias, sobretudo princípios cívicos, e de maneira tão profunda que nenhuma força os desenraíze. E só com o satisfazer da curiosidade natural, por meio de respostas claras e verdadeiras. Formando assim o julgamento da criança, a educação prepara-a para apreciar de modo seguro e harmonioso os factos da vida.

A educação pode ainda firmar a vontade: é pelo exercício que uma faculdade se fortalece.

A família e a escola, proporcionam frequentes oportunidades para a prática de bons exemplos. Os trabalhos exigem luta e esforço. É preciso coragem para confessar, em face dos irmãos, ou dos condiscípulos, uma falta que projecta o fracasso contra o forte; para desistir duma diversão, em troca de benefício a pobres, presos ou enfermos; é necessário ânimo para pugnar contra os próprios defeitos. Todo este contexto desenvolve a personalidade e tempera o carácter. É o aprendizado da vida.



do; na percepção exterior, como ver, tocar, sentir, gostar, ouvir; na memória, porque as ideias associam-se espontaneamente e voltam algumas vezes da mesma forma.

O conhecimento reflectido é claro, distinto e analítico; tanto na percepção exterior: olhar, palpar, olfactar, saborear, escutar, como na memória e nas faculdades de elaboração. As ideias abstractas e gerais são mais claras e distintas do que as ideias concretas e especiais, porque estas são mais sintéticas e complexas.

O conhecimento intuitivo tem por objecto o concreto, o individual. E por isso que

sultará errado. A resposta evasiva, a resposta que se torce, repercute também na sua evolução moral e afectiva. A criança pode, com o rodar dos tempos, descobrir o engano, ter consciência de que lhe mentiram e rebair de certo modo o apreço e sensação de segurança que os pais devem oferecer-lhe. Sobejamente é sabido que as mentiras dos pais influem poderosamente no ânimo dos filhos e na formação da sua conduta. A mentira tem sempre o grave inconveniente de se voltar contra quem a profere. Muitos pais castigam injustamente nos filhos os seus próprios defeitos. Mentin-

O que em especial forma o indivíduo não é a ciência, a ciência é um poder negativo quando não accionada pela dignidade humana. O que sobremaneira define o indivíduo são os sentimentos generosos, a coragem na prática do bem, a abnegação no cumprimento do dever. Eis porque o principal objectivo da educação deve ser a formação da vontade — formação que poderá ser directa ou indirecta.

Como operar a formação indirecta? A vontade necessita para se manifestar do concurso da inteligência e da sensibilidade. Tudo quanto se faça para aperfeiçoar estas últimas facul-

SENHORAS, PRECISAM-SE COM BOA APRESENTAÇÃO!

Segundo relata o boletim de uma importante firma de produtos farmacêuticos norte-americana, as mulheres estão a contribuir decisivamente para o desenvolvimento desta indústria. Por comprarem mais? Não senhor. Por venderem mais? Também não. Pelo simples motivo de serem os mais eficientes delegados de propaganda médica já encontrados.

De momento, a firma apenas conta com cinco delegadas, mas descoberta a mina, está a intensificar a preparação de muitas mais jovens para os seus quadros. Estas, por sua vez, seduzidas pelo «discreto encanto» de uma profissão nova e bem remunerada, que lhes permite viagens e relações públicas, não se fazem rogar. A rentabilidade é, deste modo, a motivação que faz correr das duas partes.

JOVENS E LOURAS

Quem não se lembra de ter visto, num filme de crítica social, ainda que superficial, uma ou outra imagem do delegado de propaganda médica sendo recebido com funcional diplomacia pela empregada de consultório, que procura a todo o custo furtar-lhe o contacto com o médico, farto dos «ataques publicitários» de todas as firmas de produtos farmacêuticos estabelecidas no mercado? Outras imagens mostram o médico de uma região pobre ouvindo indiferentemente as

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Tabacaria Rosa, Lda, Fernando Quintas, Rua da Fonte, 16-A CARNIDE - LISBOA

palavras do seu interlocutor unicamente com o fito de lhe «sacar» as amostras para depois distribuir pelos doentes impossibilitados de custear os (caros como bens de luxo) medicamentos.

Sem dúvida que a tal firma americana (e outras que lhe seguiram imediatamente o exemplo) também conhece estas imagens. E, à semelhança de tantos outros sectores de venda de produtos ou serviços, decidiu lançar mão das mulheres para angariar clientes. Necessariamente, elas foram (são) escolhidas a dedo: trata-se de jovens «boa apresentação, facilidade de argumentação, gosto pelos contactos sociais», tal como exigem os anúncios publicados diariamente nos jornais. No entanto, convinha que não se desse pelas suas verdadeiras intenções ou, por outras palavras, o sector de produtos médicos é demasiado sério para não dever ser confundido com o das pastas de dentes ou dos detergentes, qual deles o que lava mais branco. Daí a «sugestão» às suas colaboradoras de não usarem «shorts», blusas transparentes, minissaias. Uma aparência cheia de dignidade e compostura, mas a que não podem faltar os atractivos do bem-vestido, do «saber estar», do «ser insinuante» permita, assim, estar à altura da



Elizabeth Gleiser: Loura, insinuante mas discreta no vestir...

situação.

Tal como acontece em tantas outras manifestações, a mulher é, também aqui, utilizada como instrumento directamente ao serviço do lucro. Os raciocínios que determinam o seu acesso, a esta como a tantas outras actividades, são puramente de ordem funcional, de «racionalidade económica». De «racionalidade económica». No entanto, as verdadeiras intenções são uma vez mais disfarçadas sob a capa do «progressismo», no gesto de mostrar que se abre mais um caminho para a «promoção» ou até «emancipação» da mulher.

UM REBUÇADO PARA AS DELEGADAS

Algumas mulheres vêm nestas situações uma oportunidade de conquistarem uma boa posição económica, libertando-se de uma tutela familiar que as humilhava e, com uma boa consciência, decidem dormir sobre o assunto. Outras, mais conscientes, pensam nas vantagens de aproveitar uma «aberta» para «conquistar» uma posição que lhes permita mais facilmente defender os direitos da mulher, de todas as mulheres, em geral. Resta saber até que ponto esta segunda categoria interessa à empresa a quem, aliás, esta oportunidade de dar um rebuçado a uma dezena de mulheres, pode conferir prestígio perante todas as outras, perante toda a sociedade. Quando, afinal, do rebuçado elas apenas recebem o papel...

Através dos depoimentos e fotografias inseridos no boletim, as novas delegadas de propaganda médica parecem

muito felizes: o que não é de espantar, pois de outro modo não figurariam ali...

Uma delas Elizabeth Gleiser mostra mesmo um certo orgulho em ser «confundida» com as adeptas do Movimento de Libertação das Mulheres: «Inicialmente, os médicos ficavam surpreendidos e gracejavam acerca do Movimento das Mulheres...» Mas ela põe as coisas nos devidos lugares: «Para mim, o importante é que os médicos escutem o que eu tenho a dizer como intermediária profissional». Postas as coisas nestes termos, Elizabeth afirma que trabalhar com alguns médicos é fácil, com outros é difícil e com certos deles é, até, impossível, porque pensam que «estou a usurpar o trabalho de um homem».

Para conseguir convencer um médico mais «casmurro» da sua seriedade e competência, o ideal é mostrar «uma informação completa e perfeita sobre os produtos que se vai apresentar». O que, sob o pon-

to de vista da empresa, significa «ser eficiente».

TODAS AS VANTAGENS PARA A FIRMA

Mary Sheelds, uma bela morena da Filadélfia, onde exerce o seu serviço, acha interessante sentir-se alvo da curiosidade dos médicos por ter escolhido «tal profissão». Além disso, sempre se interessou por Medicina e, ao contrário do que acontecia quando frequentava as aulas, nesta profissão é a ela que escutam e não ela que tem de escutar.

Todas as colaboradoras da firma são de opinião que, para a empresa, é vantajoso confiar este trabalho a mulheres. Mary Sheelds reconhece que sendo difícil conseguir contactar com um médico, tratando-se de uma rapariga as barreiras são menos fortes: «Muitos delegados de outras firmas vêm dizer-me que é difícil apanhar certos médicos e eu consigo fazer-me receber por eles regularmente».

Uma única delegada, Paula Rader, com a área médica de Columbus (Ohio) por sua conta, se refere à importância que a mulher pode ter na apresentação de certos produtos destinados a mulheres, como contraceptivos. «Estão mais à vontade se for uma mulher a falar-lhes destes assuntos. E supõe-na mais conhecedora». Logo o produto tem mais garantias de ser aceite e prescrito.

Mas que importância tem isso, se a sua participação na companhia se não exerce ao nível em que esses «conhecimentos» poderiam ter alguma influência sobre quem toma a decisão de lançar um ou outro produto? E se essa «experiência» as não impede de fazerem propaganda de qualquer produto, mesmo daqueles que os jornais por vezes anunciam terem sido retirados do mercado, depois de haverem causado tantas vítimas e proporcionado tanto de lucro ao fabricante?

R.L.

PENSAR NO LAR...

PENSAR NA MÃE

MÓVEIS BAÍA

A SOLUÇÃO DO POUCO ESPAÇO



Um dos modelos da vasta gama/73 de MÓVEIS BAÍA

Este e outros modelos da linha/73 são fabricados em aglomerado de madeira, decorados a pau santo, mogno ou lacados em vários tons a laca de Poliester, resistindo, assim, a todas as intempéries, manchas e outras acções de desgaste, aprovado através de testes efectuados na nossa fábrica.

Estrada de Benfica, 464-D — Telef. 707599-707865 ★ Rua Pascoal de Melo, 99

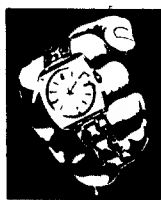
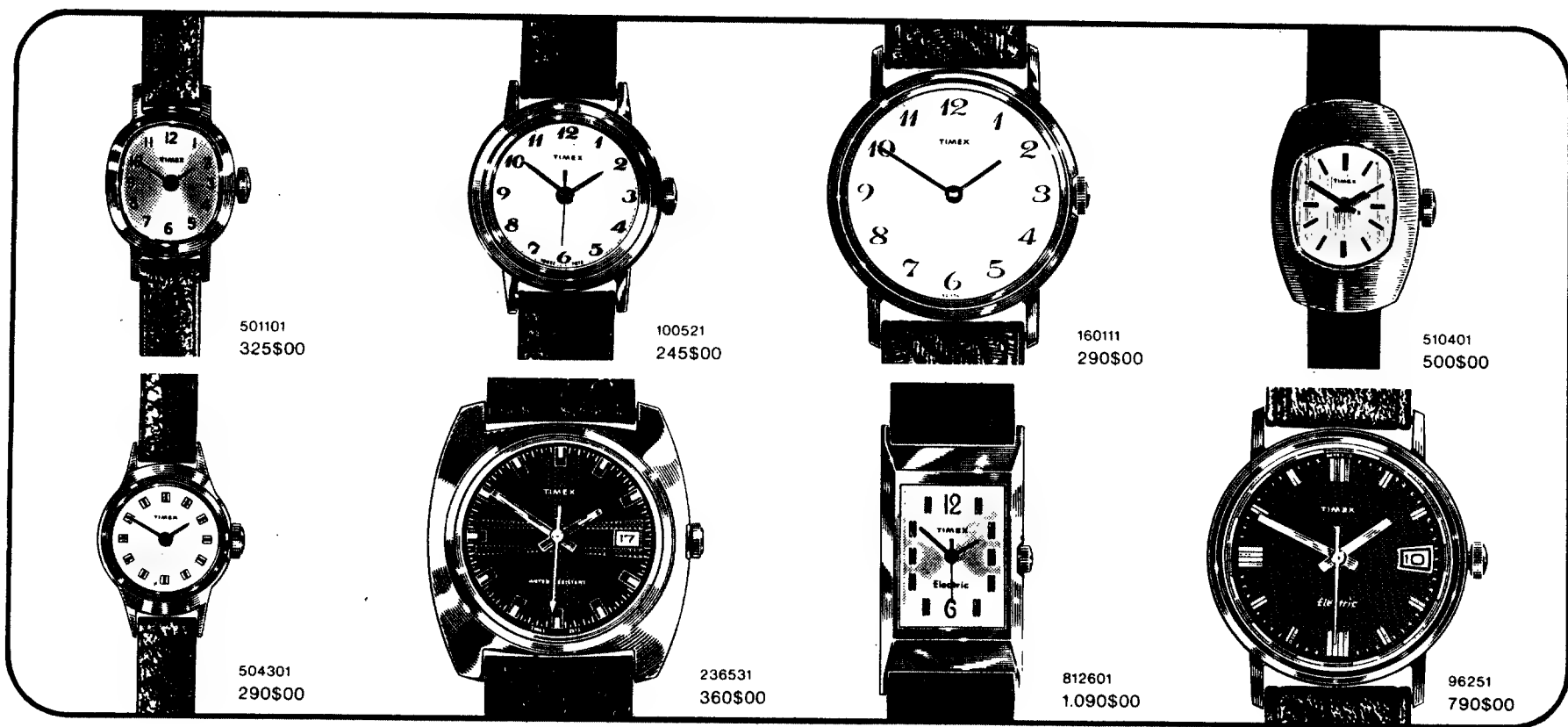
Telef. 33446 ★ Rua D. Manuel I, 76 — BARREIRO



Mary Shield: Um homem tem mais dificuldade em ser recebido...



**Para oferecer no Dia da Mãe
um relógio deve ter mais que
duração e resistência.
Deve ser uma prenda
bonita e elegante.
Garantidamente**



TIMEX®

em todo o mundo
há mais pessoas a comprar Timex
que qualquer outro relógio

No momento de escolher... a tradição impõe:

DÓMÚZ

Um anis de nível internacional altamente digestivo Incomparável sabor!

é bom a valer!



AD2-73

QUINTÃO

a casa que V. Ex.^a deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

SENSACIONAL...

Encerradora	1000\$00
Secadores Cabelo	140\$00
Aspiradores	1200\$00
Frigoríficos Mol	1790\$00
Panelas Pressão	290\$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500\$00
Sofás Camas	1800\$00

Mercado de Electrodomésticos

ESTRADA DE BENFICA, 705

A IMPORTÂNCIA DE SER MARIA

Nada mais nada menos do que 562 Marias, ocupando 654 posições, representam a participação da mulher no capital das empresas portuguesas. Apenas 19 são «simplesmente Marias», sendo a quase totalidade «Marias-qualquer-coisa» e excluindo todas as «Qualquer-coisa-Marias». A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã se deve o mérito deste levantamento da situação das Marias-capitalistas em Portugal.

Como o gráfico indica, uma importante percentagem (9,3 por cento) dos lugares ocupados pelas Marias são de administração ou controlo. Os órgãos que lhes reservam mais lugares são os conselhos fiscais, com 303 cargos (46,3 por cento), seguido pelos conselhos de administração, com 167 (25,5 por cento). As sociedades de responsabilidade limitada têm 85 sócias e nas sociedades anónimas há (como, se se chamam, pelo menos, Maria?) 31. Finalmente, 68 cadeiras à volta das mesas das assembleias gerais estão reservadas para Marias.

HELENA, DOCE HELENA

A sondagem detectou 166 versões do nome Maria, mas, numericamente, o de (Maria) Helena é o mais bem representado: 31 homónimas da bela e cantada mulher do célebre príncipe de Tróia marcam posição. Qualitativamente, a sua participação também é muito significativa: 15 pertencem a conselhos fiscais, 7 a conselhos de administração, 6 a assembleias gerais. Outros no-

mes bem cotados são os de (sempre Maria) Luísa (29), Isabel (27), José (27), Teresa (25) e Margarida (22). Todos estes nomes ocupam posições-chave, o mesmo acontecendo (quem o diria?) às simplesmente Marias que, apesar da plebeidade do nome, de que até um folhetim internacional se faz eco, conseguem 8 lugares em conselhos de administração, 4 em conselhos fiscais e 2 em mesas de assembleias gerais.

É caso para pensar que, se a Maria da telefonia o soubesse, não voltaria a chorar num episódio.

Mas será muito significativa esta preponderância das Marias nos mais elevados cargos sociais? Não é tanto assim, advertem os organizadores do inquérito, frisando que se trata de «posições-team». Mas, como nada invalida nada, é de «reconhecer o contributo feminino para o 'management' português (...) sobretudo no âmbito das investigações socio-económicas».

OS APELIDOS ANÓNIMOS

A análise que, segun-

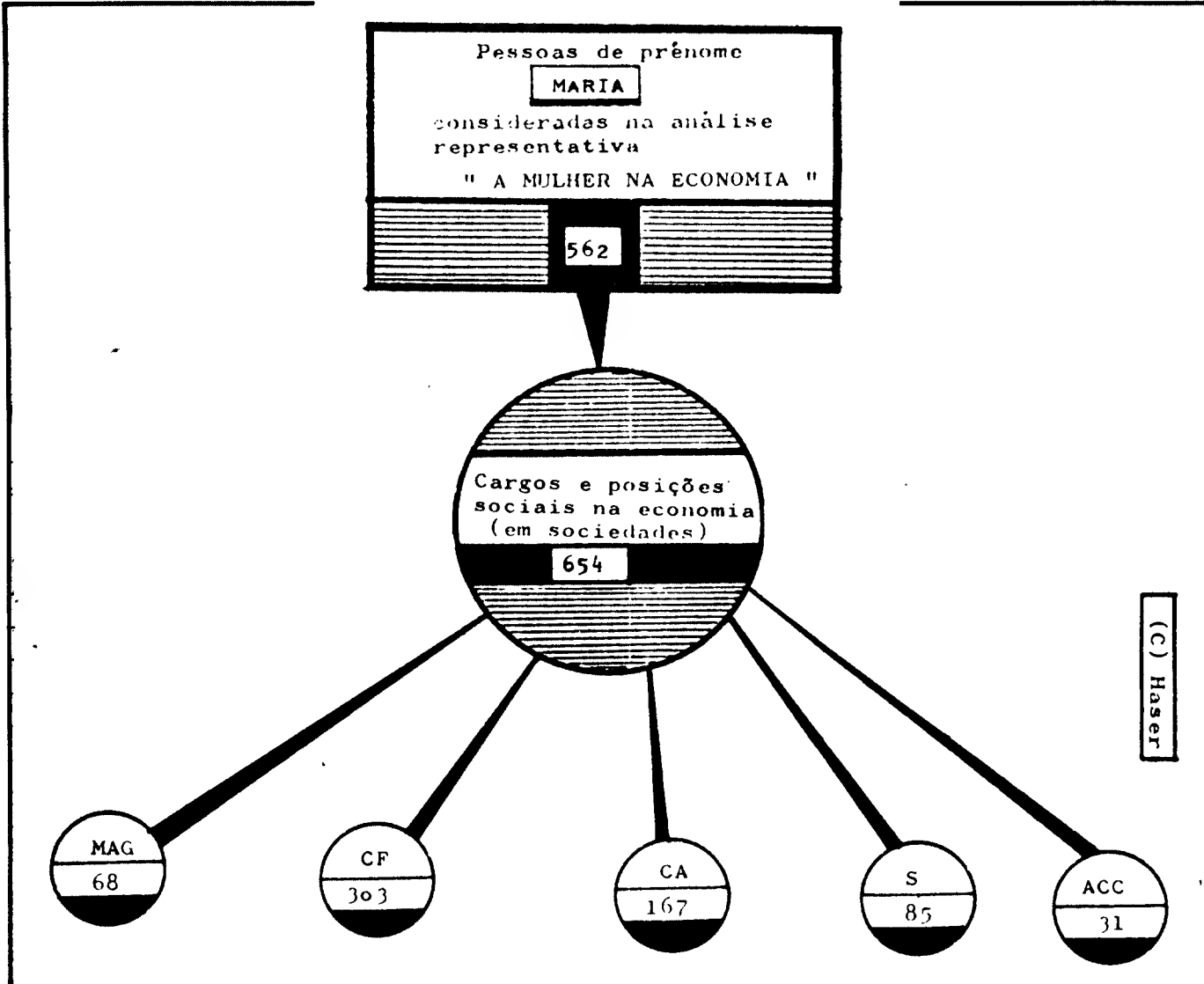


não especifica se se trata apenas de Marias portuguesas. Alguns nomes como Maria Akelei, Maria Assuncion, Maria del Carmen, Maria Begoña, Maria de Las Mercedes, Maria del Pilar ou Maria Wilhermina soam como mais uma confirmação remota e imperfeita de que «o capital não tem fronteiras». Mas não basta. Curiosamente, não apareceu no resultado da sondagem, mau grado a sua origem, qualquer nome com sabor alemão, a não ser, um tanto longínqua e degeneradamente, aquele Wilhermina. Tal como não aparecem nomes de pronúncia inglesa ou francesa. Se nos lembrarmos, porém, que rarissimamente as mulheres desses países têm nomes começados por Maria, compreendemos a ausência.

Só que, sendo o inquérito extensivo às mulheres estrangeiras com capital em sociedades portuguesas, o critério adoptado foi muito imperfeito, e está longe de traduzir «as posições da mulher no sector dos órgãos administrativos e de controlo das sociedades portuguesas», como se pretendeu, «simplesmente».

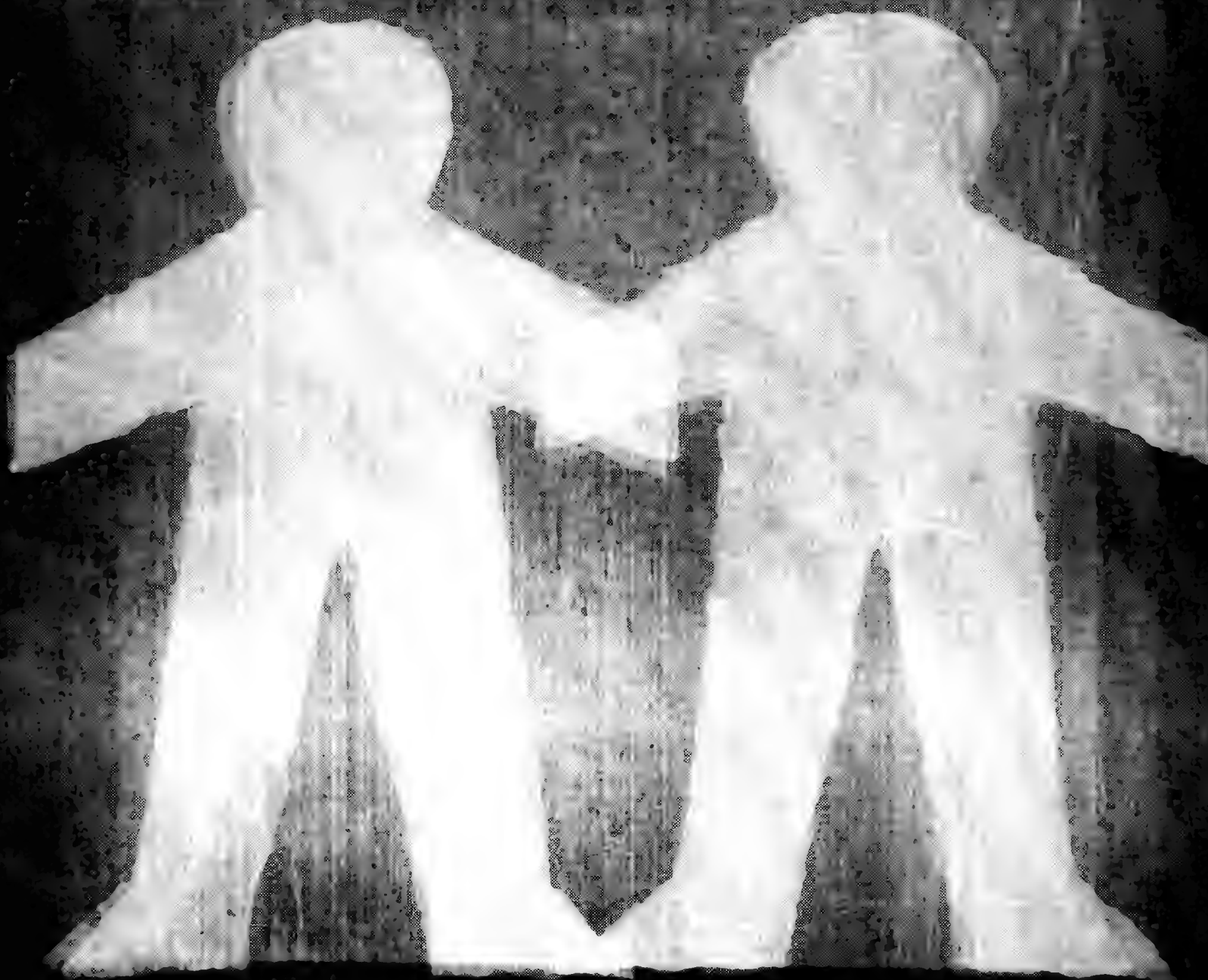
O inquérito não revela, por outro lado, os apelidos das Marias, o que não deixa de ser pena.

R.L.



Gemini

21 Maio 21 Junho



Algarve

O sol mediterrânico que habita o Algarve brilha ainda mais nos empreendimentos da Torralta.
Se gosta de praia não pode hesitar: vá até ao mar do sul, ao mar que banha a Torralta.

Troia

Todos os dias a capital do Turismo cresce seguramente no conhecimento do futuro.
Um grande conjunto turístico,
constituído por um self-service com capacidade para servir mais de duas mil refeições hora
e três piscinas de grande dimensão abriu ao público.
Visite-o.

Alentejo

O Alentejo aproxima-se da sua imagem tradicional: imensa planície vigiada por um sol abrasador.
Esta planície será a próxima meta da nossa política turística.

Serra da Estrela

A neve é uma recordação na memória destas acolhedoras montanhas,
onde estará a funcionar, no próximo mês, o Hotel da Serra da Estrela.
Mais uma proposta para as suas férias.

Decisão

Proporcionamos-lhe várias opções. Qualquer que seja a sua preferência, o seu gosto pessoal,
podemos dar-lhe completa satisfação. A decisão é sua.



TORRALTA

A PROPÓSITO DE UMA DATA SER MÃE EM PORTUGAL

Comemora-se no próximo dia 27 o «Dia da Mãe». Em todo o mundo. Aqui, em Portugal, algumas mães terão presentes nesse dia. Outras receberão palavras ou gestos de afecto dos seus filhos, especialmente dos mais pequenos. O impulso parte das escolas. O «Dia da Mãe» é uma oportunidade para as crianças mostrarem as suas habilidades sob o signo de «eu gosto muito da minha mãezinha», ou «a minha mãe é uma santa».

Dos problemas da mulher e mãe pouco se falará. Ao mesmo tempo que se ensina as crianças a «divinizar» a mãe, institucionalizam-se esses problemas. E esquecem-se as mulheres que continuam a morrer de parto por falta de assistência, as trabalhadoras a quem a acumulação de emprego trabalho doméstico educação dos filhos não permite descanso nem recreio, as creches e jardins de infância que os filhos de muitos milhares de mulheres não têm.

Mas comemora-se o «Dia da Mãe».

Noutros dias, sim, talvez se fale na tragédia biológica da mulher, para justificar a sua «tragédia social», constituída por todas as discriminações, servidões, tabus, de que continua a ser alvo e cuja origem reside na sua qualidade de elemento procriador.

Mas estarão, ao menos, as suas funções criadoras devidamente protegidas pela sociedade? Seria lógico esperar que assim acontecesse, pois até há bem pouco tempo foi negado à mulher a possibilidade de desempenhar qualquer outra actividade socialmente útil (para além do trabalho doméstico e do trabalho agrícola em relação à mulher camponesa), para melhor cumprir a sua «missão» de dar à luz, criar e educar os filhos.

ASSISTÊNCIA NA MATERNIDADE

No entanto, os números provam que essa protecção deixa muito a desejar. Vejamos o que se passa no campo da maternidade. As condições em que ocorreram os 92 098 partos registados no Continente e Ilhas durante o ano de 1972 são elucidativas:

Em estabelecimento hospitalar	8 744
Ao domicílio, com assistência médica	0 402
Ao domicílio, com parteira ou enfermeira	48 037
Ao domicílio, sem qualquer assistência	5 84
Noutros locais	405

Isto quer dizer, em resumo, que em cada 100 mulheres, mais de 30 não foram assistidas no parto, por alguém habilitado. Mas, se verificarmos o que se passou por distritos, as conclusões ainda são mais reveladoras:

	Total de partos	Partos sem assist.
Lisboa	34 415	1 685
Porto	35 390	6 807
Beja	3 213	1 176
Braga	18 074	7 938
Bragança	3 319	2 300
Guarda	3 349	1 850
V. Castelo	5 370	3 138
Vila Real	6 485	4 704
Viseu	9 378	5 509

Este quadro revela que há distritos em Portugal em que 70 por cento dos partos não são assistidos. E revela, também, que apesar da tendencial cobertura do País pelos serviços assistenciais das Caixas de Previdência, há distritos no País onde a assistência materna quase não existe. Se nos lembrarmos que os serviços médicos tendem a concentrar-se nas cidades, poderemos ter uma ideia do que acontece nas regiões do interior, sobretudo quando além da distância geográfica há a falta de vias de comunicação a separar as aldeias das vilas e cidades.

A impossibilidade de se deslocar a um estabelecimento hospitalar e a falta de posto médico local levam as mulheres de muitas aldeias a socorrer-se dos cuidados das chamadas «curiosas», quando não têm os filhos sozinhas. A «curiosa» é uma mulher, geralmente idosa, que acumula a função de «curandeira» com a de «bruxa», e cujas habilitações são apenas a experiência, a convicção e a necessidade.

A MÃE RURAL

De resto, a mulher do campo é frequentemente esquecida quando se analisa a situação da mulher em Portugal. Cingindo-nos à condição da mulher-mãe, bastaria recordar como a falta de alfabetização, a ignorância, a superstição (para já não falar nas deficientes condições económicas, de per si) contribuem para tornar mais pesado nestas mulheres o «calvário» da maternidade. A errada educação sexual, a ausência de conhecimentos (e de mentalização) sobre planeamento familiar constituem um pesado agravo da sua condição.

Mas nem só isso. Antes ainda que a indústria tivesse requisitado os braços das mulheres dos meios urbanos, já a camponesa acumulava com as funções de esposa e mãe as de trabalhadora. Acumulava tanto mais dura e arriscada, quanto naquele meio faltavam completamente (faltam ainda...) equipamentos sociais destinados a cuidar da criança durante as horas de trabalho da mãe. A criança era (é) deixada aos cuidados dos irmãos mais velhos, de uma vizinha que já não pode trabalhar, ou de ninguém. Antes de as mulheres se empregarem em massa nas fábricas, não se falava na necessidade de infantários e jardins infantis. Depois, eles foram surgindo timidamente, nos centros urbanos, e com completo esquecimento do meio rural. Apenas os títulos de algumas notícias que surgem de vez em quando nos jornais chamam momentaneamente a atenção para este problema. Títulos como «Criança atropelada por um comboio», ou «Criança soterrada por um tractor», ou ainda «Menor afogado num poço» fazem pensar um pouco (mas muito pouco) nas condições em que trabalha a mulher no campo e em que são criados os filhos que, tantas vezes indesejadamente, vai trazendo a este mundo.

RESPONSABILIDADE A DOIS

O desenvolvimento industrial fez com que a sociedade exigisse à mulher mais alguma coisa do que tratar da casa e do marido, ter filhos, criá-los e educá-los. Exige-lhe que trabalhe ao lado do homem ou o substitua, em muitas tarefas. Ao mesmo tempo, foram-se desenvolvendo um pouco por todo o mundo os meios que lhe permitem acumular o trabalho produtivo e remunerado com as tradicionais funções. A própria educação da criança foi repensada. A teoria de que a única forma de ser desenvolvimento psicológico da criança exige o contacto com a mãe como exclusiva educadora perfilhada quase sem contestação durante séculos, foi abalada nos seus alicerces. Soluções possíveis? Há muito que psicólogos e sociólogos (e não necessariamente apenas as líderes dos movimentos de libertação...) vêm preconizando que as tarefas domésticas e de guarda e educação dos filhos devem ser equitativamente distribuídas pelos pais. As reacções a essa concepção advêm mais do receio do que, posta em prática, abale a posição do «homem-chefe de família-privilegiado» do que de quaisquer dundamentos científicos. Ane Rudling, psicóloga e presidente da Internacional das Mulheres Socialistas escreve: o direito do pai deve tornar-se o direito dos pais. Os homens devem participar cada vez mais na educação das crianças, a participação de cada indivíduo é necessária ao desenvolvimento da sociedade. O emprego em horário completo deve aplicar-se às mulheres. E um direito e um dever para todos trabalhar.

Para pôr em prática a teoria de Ane Rudling, os países necessitam de ter creches e jardins de infância em número suficiente para a sua população infantil. Mas o desenvolvimento das creches, em muitos países da Europa Ocidental não se deve tanto a estas concessões igualitárias como a necessidade de empregar a mulher operária em tempo inteiro, sobretudo enquanto se trata de mão de obra mais barata e menos reivindicativa. De qualquer modo, é na própria legislação que as creches vão encontrar condições para se desenvolverem.

AS CRECHES EM PORTUGAL

Em Portugal, as coisas passam-se de modo algo diferente. A legislação sobre a protecção materno-infantil, no que respeita à mulher trabalhadora, tem evoluído, mas nem sempre de forma positiva.

Data de 1890 a primeira disposição legal sobre o assunto, estabelecendo que as fábricas que empregassem mais de 50 mulheres tivessem uma creche, situada a não mais de 300 metros do local de trabalho. Em 1927, o âmbito desta disposição foi alargado, no sentido de impor a todos os estabelecimentos e já não apenas às fábricas) onde trabalhassem mais de 50 mulheres a criação e manutenção de infantários. Estabelecimentos com um quantitativo inferior de trabalhadores seriam obrigados a reservar um lugar para aquelas amamentarem os filhos. O Decreto-Lei 4498, de 29/10/27 continha outras disposições de grande importância para a mulher, como a que proibia a entidade patronal a diminuição do salário enquanto durasse a gravidez e a amamentação.

Posteriormente, o decreto com força de lei datado de 1934, publicado já ao tempo do governo de Salazar, ao excluir da obrigatoriedade da criação de creches os estabelecimentos comerciais e industriais veio limitar bastante o alcance da legislação anterior. A posterior revisão da matéria pouco mais trouxe. Com efeito, a lei 1998 de 15/5/54, (que criou o Fundo de Socorro



Os filhos das mulheres trabalhadoras necessitam de creches e existem servem apenas uma minoria.

Social) ao estabelecer sanções contra as empresas que empregassem mais de 50 mulheres, não dispo de serviços de protecção materno-infantil, nada continha que estimulasse as empresas a criá-las.

A portaria de 1966 que atribuiu às Caixas Sindicais de Previdência e Abono de Família a criação e manutenção de creches para filhos de beneficiários veio deixar importantes lacunas.

Uma imagem feliz, para anúncio, que não retrata a situação da mulher-mãe portuguesa.

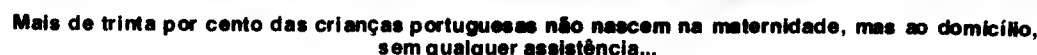
BOUTIQUE

DE ILUMINAÇÃO

JF

JF DE AZEVEDO E SILVA & C^A L^A
R. S. FILIPE NERI 51-B LISBOA

TE 654165



**OFEREÇA COM CARINHO E TERNURA
UMA LEMBRANÇA ÚTIL**

QUALIDADE E BOM GOSTO

MEIAS
SEXY-BAS

· COLLANTS
SEXY-PARTY

LINHA
SEXY
uma criação

C.D.

CD CD

Jardins de infância. Os que

... um papel duplamente social.

Além das creches das Caixas de Previdência e que estão longe de atingir o número suficiente para poderem comportar os filhos dos beneficiários com menos de 3 anos de idade, existem em Portugal, 36 estabelecimentos (2 900 lugares) da Misericórdia (centro de bem-estar infantil, creches e jardins de infância). O resto são as creches de empresa, as mantidas por algumas associações privadas, por Sindicatos e pouco mais.

S. REMO
CABELEIREIRO DE SENHORAS

GERÊNCIA DE MARIA CELESTE - DIPLOMADA
Penteados modernos — Ondulações — Tintas e Descolorações
Depilações a cera
AV. DE ROMA, N.º 35 - 2.º - F - LISBOA — TELEF. 76 12 26



nova frescura!
novo prazer de lavar os dentes!

A nova Pasta Couraça
— agora com cálcio — maior protecção e beleza para os seus dentes!



medidor autorizado
FUNDADA EM 1951

laranjo, alegre & garcia, lda.

Gerência de JOSÉ FERRINHO

COMPRA, VENDA DE PROPRIEDADES

E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º — SALA E
Telefs. 328567 - 327803 - 326718 — LISBOA-2

ANDARES

Em prédio situado na Av. Afonso III, Lote 17, destacado centro habitacional de Lisboa, em construção, c/ 4 e 5.º e. assoalho, estacionamento comum para o seu carro, elevadores e acesso ao estacionamento, azulejos artísticos nas instalações sanitárias e cozinhas, antena colectiva para R. T. cozinhas (Suzanas Sanimar), salão para reuniões dos condóminos, vista panorâmica. Mostram-se todos os dias no local. Tratar: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2.º, Lisboa.

RECEBA

1900\$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA E ROUPA
— FRIGORÍFICOS E APARELHOS DE ALTA FIDELIDADE,

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
VISITE-NOS PARA ACREDITAR

BLOCO ELÉCTRICO

ESTR. POÇO DO CHÃO, 55 - TEL. 70 81 47

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



FALANDO
COM A MÃE,
DE SAPATOS
DIZEMOS:

ORION

R. GARRETT, 42
LISBOA

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
DOE-MESMO A

ORCOSI

MEDIADORA AUTORIZADA

Rua 1.º de Dezembro, 45

Telefones: 90 74 44 - 32 11 72

pelaria pampas

PELES — MALAS
GABARDINES
ARTIGOS
DE VIAGEM
ÚLTIMOS MODELOS
R. DA CONCEIÇÃO

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE

HIPOTECAS

José Santos, Lda.

(Mediadora Autorizada)

Fundada em 1929

R. dos Correeiros, 101, 1.º

Telefs. 30 07/362662



GALEÃO

ELEGANCIA
E QUALIDADE

MALAS — PELES
ARTIGOS
DE VIAGEM

R. Augusta - LISBOA

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



MÓVEIS

CAMPO

GRANDE,

294-A

Tel. 79 29 21

PARA O POUCO ESPAÇO

A GRANDE SOLUÇÃO

VEJA A NOVA

«LINHA FUTURA»

Nosso exclusivo

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

ALCATIFAS
MOBÍLIAS
MAPLES

PAPÉIS DECORATIVOS

TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS

ALTA FIDELIDADE

MÁQUINAS DE LAVAR
FOGÕES
ESQUENTADORES

FRIGORÍFICOS

CANDEEIROS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

FRITADEIRAS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A

COMO A IDEOLOGIA MOLDA A VIDA DA MULHER

Um inquérito realizado entre mulheres universitárias revela que os objectivos da vida de uma mulher, especialmente as suas aspirações educacionais e ocupacionais, são guiados pelo tipo de ideologia sobre o papel do sexo adquirida na infância.

O movimento de «libertação das mulheres» trouxe a lume a velha questão sobre quais as espécies de comportamento apropriado para mulheres e homens. Diz-se frequentemente que as mulheres tendem a agir mais na base dos sentimentos e emoções do que na base da razão. A força motivadora que está por detrás do comportamento feminino raramente é considerado como uma ideologia. Contudo, está a tornar-se cada vez mais aparente que determinadas ideologias podem predizer os valores e comportamento das mulheres com uma notável precisão. Estes poderosos sistemas de crenças, que moldam o destino das mulheres de formas nunca imaginadas por Freud, são transmitidos mais implicitamente do que explicitamente; normalmente, guiam o comportamento das mulheres silenciosamente e sem que elas se dêem conscientemente conta disso.

Tais ideologias estão largamente baseadas num conceito da mulher sobre as espécies de comportamento que são apropriadas ao seu papel de fêmeas. No estudo que descreverei a seguir, a ideologia do papel de fêmea referiu-se primariamente a um sistema de crenças da mulher relativo ao seu comportamento apropriado com respeito aos homens. O estudo, que envolve um extenso inquérito os planos de vida de mulheres casadas, foi efectuado sob os auspícios de Radcliffe Institute, de Cambridge, Massachusetts, em 1968 (antes do movimento de libertação das mulheres ter tido o seu maior impacto). Um questionário promenorizado foi remetido pelo correio às mulheres de estudantes graduados na área de Boston. Das 1 868 respostas recebidas, uma subamostra de 1 012 mulheres que haviam frequentado a universidade, foi seleccionada para análise. O questionário incluía perguntas que iam até às experiências da infância, objectivos e realizações académicas e planos, situações familiares presente e passada, valores pessoais e finalidades da vida.

A idade das mulheres que responderam variou dos 18 aos 54 anos, com uma média de 23,4 anos. Quarenta e dois por cento das mulheres tinham casado há um ano ou menos, 43 por cento estavam casadas há 2 e 5 anos, e, finalmente, 15 por cento casara há mais de cinco anos. O número médio de anos de casamento era de 3,2 anos. Sessenta por cento dessas mulheres não tinham filhos, 21 por cento tinham um filho, 12 por cento tinham 2 filhos, 5 por cento três filhos e 2 por cento era mães de quatro ou mais filhos. Uma vez que todas as mulheres seleccionadas para análise eram casadas com universitários graduados, a sua condição sócio-económica era completamente homogénea. Todavia, o seu ambiente familiar de origem era muitíssimo variado e, na sua diversidade, não era, presumivelmente, diferente do ambiente da maior parte da população de mulheres que frequentaram a universidade.

Foi estabelecido um índice de ideologia do papel de fêmea que contivesse duas das principais dimensões do papel da mulher adulta: uma dimensão interna, baseada nos problemas de divisão de tarefas entre marido e mulher, e uma dimensão externa, relativa aos padrões do comportamento feminino apropriado fora de casa. As respostas a um grupo de seis pontos foram resumidas por forma a obter uma classificação de ideologia do papel de mulher. Embora as ideologias do papel do sexo formem um contínuo, agrupámos as inquiridas em duas categorias polares, que classificámos de «tradicional» e «contemporânea». Uma supersimplificada versão da ideologia tradicional é a crença de que, em circunstâncias normais, as mulheres devem permanecer em casa, tratando dos filhos e desempenhando as tarefas domésticas, enquanto que os homens são responsáveis pelo apoio financeiro da família. A ideologia contemporânea considera que as relações entre homens e mulheres são idealmente igualitárias e que os maridos e mulheres podem compartilhar as responsabilidades domésticas, da educação dos filhos e financeiras. Na amostra que estudámos, 27 por cento das mulheres aderiram à ideologia tradicional e 73 por cento mantiveram o ponto de vista contemporâneo.

NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO

Estudos levados a efeito por Ruth E. Hartley e outros, nos primeiros anos da década passada, mostraram que, por volta dos cinco anos, as crianças já desenvolveram uma ideologia do papel do sexo com bem definidas noções do comportamento apropriado para homens e mulheres. Porque as raparigas são, presumivelmente, socializadas numa idade mais precoce quer pela ideologia do papel do sexo tradicional, quer pela contemporânea, o sistema de crença molda provavelmente uma grande parte do seu padrão de vida. Neste caso, ocorre um certo número de importantes perguntas. De que espécie de famílias são oriundas as mulheres com ideologias tradicionais ou contemporâneas? Que espécie de relações tiveram com os pais durante a adolescência? Como está a ideologia do papel de fêmea relacionada com o actual estilo de vida da mulher? De que maneira afecta as suas opções na vida, especialmente as suas aspirações educacionais e ocupacionais? Estão as ideologias tradicionais e contemporâneas com diferentes hierarquias de valores? As mulheres com uma visão contemporânea e casadas são tão felizes na sua vida como as que têm uma visão tradicional?

Na América, a educação universitária é considerada como

Por JEAN LIPMAN-BLUMEN

um caminho aberto às oportunidades de uma carreira e a um desejável estilo de vida. Portanto, não causa surpresa que haja uma forte relação entre as aspirações educacionais de uma mulher universitária e os seus planos quanto ao prosseguimento de uma carreira profissional. Qual o elo existente, se é que existe, entre o conceito da mulher sobre o seu papel sexual e os seus planos educacionais?

No nosso estudo, a aspiração educacional foi medida pela resposta à seguinte pergunta: «Qual é o maior grau de preparação académica que espera obter?» Como já fiz notar, todas as mulheres consideradas na amostra para estudo, tinham completado pelo menos parte de um programa universitário. As respostas foram agrupadas em três categorias: baixa aspiração, média aspiração e alta aspiração. As mulheres com baixa aspiração não planearam conseguir um grau universitário para além de bacharel; as de aspiração média consideravam a sua preparação académica até, inclusive, o grau de professor; aquelas que foram classificadas como tendo uma alta aspiração, planeavam chegar ao doutoramento ou a estudos subsequentes a este.

A análise dos dados revelou que havia uma forte interacção entre o conceito de uma mulher sobre o papel feminino e a sua aspiração educacional. Mais de metade das mulheres que tinham uma visão tradicional do papel da fêmea, não planeavam ir além do nível de bacharel, enquanto que a maioria das mulheres com a visão contemporânea aspiravam a estudos superiores, até à formatura ou ao doutoramento, com 58 por cento mostrando aspiração média e 11 por cento com aspiração alta. Somente 3 por cento das mulheres com a visão tradicional tinham uma alta aspiração educacional.

Por forma a conseguir uma compreensão mais precisa de como a ideologia do papel sexual está relacionado com a aspiração educacional, examinámos um possível elo de ligação: modo de realização. Modo de realização é uma medida de como a mulher procura satisfazer a sua necessidade de realização fora de casa. Havia três categorias para o modo de realização: directo, equilibrado e substituído. As mulheres que preferiam o modo directo sentiam ser necessário satisfazer a sua realização completamente ou predominantemente através dos seus próprios esforços; as que escolheram o modo equilibrado, colocaram igual peso na balança, quanto às realizações de seus maridos e às suas próprias; as que seleccionaram o modo substituído satisfiziam as suas necessidades de realização completa ou predominantemente através das realizações de seus maridos.

Uma vez que, frequentemente, as raparigas são socializadas numa infância precoce por forma a satisfazer as suas necessidades de realização passivamente por identificação com as realizações de seu pai ou irmãos, não causa surpresa que elas transfiram este modo substituído de realização para seu marido, uma vez casadas. Os dados deste inquérito mostram a força de uma tal socialização: uma grande maioria das mulheres desta amostra, tanto na categoria contemporânea como na tradicional, procuravam satisfazer as suas necessidades de realização de modo substituído. Como era de esperar, as de ideologia tradicional aderiam muito mais ao modo substituído, com 76 por cento a seleccionar este modo de satisfazer as suas necessidades de realização comparados com 54 por cento das que tinham uma visão contemporânea. Quase um terço das mulheres universitárias com ideologia contemporânea, mas apenas um sexto das «tradicionalistas», sentia que tinham de satisfazer as suas necessidades de realização, primariamente, através dos seus próprios esforços. Relativamente poucas deram mostras de preferir o modo equilibrado, no qual as realizações do marido e da mulher têm igual peso na balança.

Havia uma clara ligação entre o modo de realização e a aspiração educacional. As mulheres que eram passivas, que procuravam uma maneira substituída para a satisfação das suas necessidades de realização, expressaram mais provavelmente uma aspiração educacional baixa, enquanto que as indicadoras de modos equilibrado e directo tinham mais altas aspirações educacionais. A relação entre ideologia do papel do sexo e aspiração educacional modificou-se um tanto quanto aos casos de modo substituído. Entre aquelas que mantinham uma visão contemporânea dos papéis femininos e que eram, também, defensoras do modo substituído, a aspiração educacional estava reduzida por forma a não poderem ser distinguidas das mulheres do grupo tradicional em termos de probabilidades de doutoramento ou estudos subsequentes a este. Para as que defendiam os modos equilibrado ou directo, havia uma relação ainda mais forte entre a ideologia do papel do sexo e a aspiração educacional, com as mulheres de ideologia contemporânea, 19 por cento mais do que as mulheres com uma ideologia tradicional, que não tendiam muito fortemente para os planos de educação subsequentes, tinham provavelmente planos para estudos doutorais.

Em resumo, a relação entre a ideologia do papel feminino e a aspiração educacional é contingente consoante a maneira como a mulher foi educada por forma a conseguir as suas necessidades de realização fora de casa. É perfeitamente claro que o modo substituído e a visão tradicional estão ligados e tendem a predispor a mulher a limitar os seus objectivos à visão contemporânea dos papéis do sexo e tendem a encorajar as altas aspirações educacionais.

O PAPEL DA MÃE

Uma vez que, segundo parece, as mulheres assimilam muito

Continua na pag. doze



Visão «tradicional» do papel da mulher, que envolve a crença de que as suas responsabilidades primárias são a lida da casa e a criação dos filhos; de que o homem responsável pelo apoio financeiro da família e de que a mulher com filhos não deveria esperar seguir uma carreira.



EMAGREÇA

SÓ NOS PONTOS ONDE NECESSITA SEM GINASTICA NEM DIETAS COM O VESTUÁRIO

STEPHANIE BOWMAN

Há 13 modelos diferentes à sua escolha — Um resolve o seu caso!

Pedidos ao AGENTE OFICIAL EM PORTUGAL

MARIA PENICHE

PEÇA CATALOGOS GRÁTIS

Rua Rodrigues Sampaio, 32-2. — LISBOA — Telef. 536403

NO DIA DA MÃE

OFEREÇA

TAPETES—CARPETES

OU ALCATIFAS

QUINTÃO

Casa especializada — Rua Ivens, 30

LISBOA

FETIL

Fábrica de Fechos Metálicos, Lda.

FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS DE SENHORA E SAPATOS NIQUELAGEM E DOURAGEM A OURO

Av. Gomes Pereira, 70-A, Dt.º — Tel. 70 19 21 — Lisboa

PARA O DIA DA MÃE...

UM PRESENTE QUE PERDURE...

UM PRESENTE DA




RUA D. DUARTE, 43 (Edifício do Hotel Mundial)

COMO A IDEOLOGIA MOLDA A VIDA DA MULHER

Continuação da página onze

cedo uma ideologia do papel feminino, examinemos o ambiente familiar das inquiridas. Índices socio-económicos óbvios, tais como rendimentos dos pais, educação ou ocupação, por muito surpreendente que pareça, não têm influência sobre a ideologia do papel do sexo da filha. De facto, nenhuma das características socio-económicas usuais da família foram relacionadas com a ideologia do papel feminino. As mulheres com ideologia contemporânea vieram tão provavelmente de lares com rendimentos de 3500 dólares como as que tinham uma visão tradicional. Pais com educação universitária, incluindo o grau de doutor, tanto podiam produzir filhas com uma ideologia do papel do sexo tradicional como filhas com uma visão contemporânea.

Um outro factor normalmente importante, a religião da infância, não mostrou nenhuma significativa influência estatística sobre a ideologia do papel do sexo, embora uma educação católica mostrasse tendência para produzir ligeiramente mais mulheres com um ponto de vista tradicional do que a educação protestante ou judaica. E, apesar da opinião comum de que os moradores das cidades são menos sujeitos às atitudes oriundas de lares rurais mostravam provavelmente as mesmas atitudes contemporâneas quanto ao papel do sexo que as mulheres das áreas urbanas e suburbanas.

Vale a pena notar que os lares quebrados pelo divórcio, separação ou morte não diferem dos lares intactos na proporção das mulheres com uma ideologia tradicional ou contemporânea que produzem.

É isto é válido qualquer que seja a idade da filha no momento em que o lar se dissolve.

Mais ainda, o facto de ter irmãs ou irmãos, quer eles ou elas sejam mais novos ou mais velhos, não tem efeito sobre a ideologia do papel do sexo. As mulheres que trabalham tanto têm sido elogiadas como censuradas pelos efeitos causados pelas suas obrigações externas sobre os seus filhos. Na nossa amostra, o facto da mãe trabalhar ou não, não teve impacto perceptível sobre a ideologia do papel do sexo de sua filha. As mães não empregadas eram quase tantas como as empregadas com filhas com uma visão contemporânea do papel feminino.

A luz destas descobertas demográficas negativas pergunta-se: as variáveis familiares da infância contribuem de algum modo para a ideologia da mulher universitária? Se existe uma tal influência, devemos procurar a resposta em factores mais subtis, tais como a relação marital entre os pais. As mulheres com uma ideologia do papel do sexo contemporânea vêm em geral, de famílias em que, a maior parte das vezes, nenhum dos pais era dominante ou de famílias em que a mãe era dominante. Quando o pai foi o mais dominante do casal, a tendência da filha para desenvolver um conceito tradicional do papel da mulher foi posta em realce.

Um importante indicio da ideologia do papel feminino de uma mulher é a sua percepção sobre a completa satisfação de sua mãe a respeito da vida. As mães insatisfeitas, mais provavelmente do que as satisfeitas, dão origem a filhas com uma visão contemporânea do papel das mulheres, enquanto que as mães satisfeitas dão provavelmente mais filhas com uma orientação tradicional. Nos lares tradicionais em que o pai era dominante, as mães insatisfeitas criavam muito provavelmente filhas com uma ideologia contemporânea. Nos lares em que nem o pai era dominante, as mães insatisfeitas não eram significativamente em maior número do que, provavelmente, aquelas que criavam filhas com uma visão contemporânea do papel feminino. Bastante interessante é notar que as filhas de lares modernos, que sentiam que suas mães não estavam satisfeitas com a vida, não se voltavam para a ideologia tradicional do papel do sexo, como uma maneira de evitar a insatisfação nas suas próprias vidas.

As responsabilidades caseiras de uma mulher estão, talvez, entre os traços mais tradicionais da vida de casada. A atitude da mãe relativamente à casa influencia as atitudes do papel do sexo da filha? A resposta é: sim. As mães que mostram não estar satisfeitas com a vida caseira têm uma maior tendência, do que as que se mostram satisfeitas com a casa, para criar filhas com visão contemporânea. Filhas de mães que se mostravam satisfeitas com a vida caseira ou tinham uma atitude neutra relativamente a ela têm muito maior probabilidade de criar uma visão tradicional.

As mães que não se mostravam satisfeitas com o trabalho caseiro, estavam menos satisfeitas com a sua vida? Novamente a resposta é um peremptório sim. Metade das mulheres que não estavam satisfeitas com as tarefas caseiras, estavam, também, em geral, insatisfeitas com a vida, mas, somente 7 por cento das mães satisfeitas com a sua casa se mostravam insatisfeitas com a vida. Além disso, 85 por cento das mães que gostavam da sua vida caseira sentiam-se igualmente, satisfeitas com a vida. Apenas 35 por cento das mães que rejeitavam as tarefas caseiras encontravam uma satisfação geral na sua vida. Pode acontecer que uma mãe que não ache as tarefas caseiras satisfatórias e cuja satisfação total da vida seja baixa, encoraje a filha a procurar um diferente padrão de vida. A educação mais elevada, especialmente a escola superior, representa uma maneira diferente de uma mulher utilizar o seu tempo e energia. Reside aí, então, uma ligação entre a mãe que encoraja a sua filha a seguir para a universidade e o conceito do papel feminino da filha? Aparentemente assim é. O encorajamento da mãe realça a tendência para o ponto de vista contemporâneo, mais do que, só por si, o encorajamento do pai. Quando ambos os pais encorajam igualmente a filha a seguir estudos superiores, então, é mais provável que a filha tenha uma ideologia do papel do sexo contemporâneo.

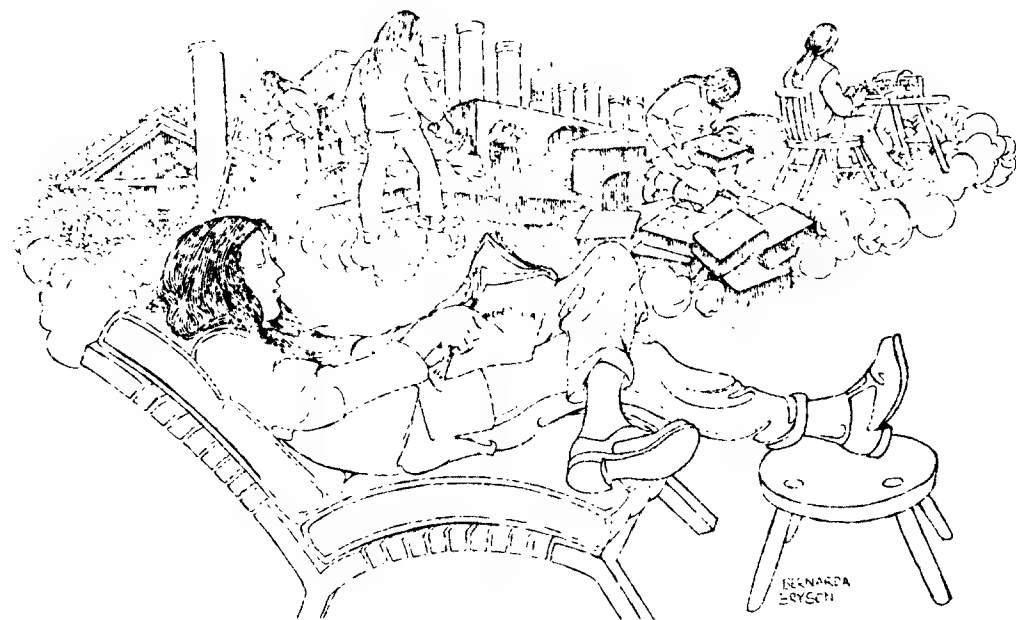
Embora a ideologia do papel do sexo possa ser desenvolvida na primeira infância, não é senão na adolescência, mais provavelmente, que a rapariga começa a aplicar o seu sistema de crenças ao seu padrão de vida. E, neste estágio, a sua interacção com os pais ajudá-la-á, presumivelmente, a ensaiar e a ajustar a viabilidade de atitudes e crenças que a têm guiado desde a infância. As filhas com uma ideologia contemporânea, têm um padrão de desenvolvimento na adolescência que é diferente do padrão das filhas com uma visão tradicional do papel feminino? De uma forma geral, parece ser assim. Mulheres que

emergem com uma ideologia contemporânea tendem, na adolescência, a atingir uma determinada distância psicológica da sua família, a desenvolver uma sensação de separação como indivíduos.

A admiração por um dos pais pode ser considerada como um índice de desejo de continuar a ser uma parte integrante da família. Ao descrever as suas relações com os pais durante a adolescência, as mulheres com uma ideologia contemporânea eram as que mais provavelmente haviam rejeitado os pais como objecto da sua admiração: 83 por cento das mulheres que relataram não admirar nenhum dos pais, aderiam à ideologia do papel feminino contemporâneo. Havia, também, uma ligeira tendência para as mulheres que admiravam os pais mais do que as mães, para manterem o ponto de vista contemporâneo, enquanto que as mulheres que admiravam as mães mais do que os pais, tendiam a favorecer atitudes do papel do sexo, no estilo tradicional.

Os esforços para agradar a um dos pais forneceram um outro indicio quanto ao desejo de uma filha de manter um estreito sentido de identificação com esse progenitor. As mulheres que informaram não ter tentado agradar a qualquer dos pais, que procuraram manter a respectiva distância, haviam mais provavelmente mantido a visão contemporânea do que as mulheres que haviam procurado agradar a ambos os progenitores. O volume de crítica feito por um pai é um outro indicador da espécie de relação entre filha e pai. Das mulheres que informaram ter sido constantemente criticadas por ambos os progenitores, 84 por cento mantinham uma visão contemporânea. As mulheres com um ponto de vista contemporâneo tendem a ter uma mãe crítica, ao passo que as mulheres com o ponto de vista tradicional recordam-se ter tido um pai crítico... As mulheres com ideologia contemporânea sentiam-se mais frustradas por suas mães; as que tinham um ponto de vista tradicional, eram provavelmente mais satisfeitas com a vida tradicional, das por nenhum dos progenitores.

Sentir que o pai de alguém teve êxito na vida é reconhecer e aprovar todo o padrão de vida dos pais. As adolescentes que olham os seus pais como indivíduos que tiveram êxito, são mais capazes de aceitar os pais como modelo e fazer



Visão «contemporânea» do papel da mulher, como se define no estudo. Está fundada na crença de que a mulher deveria ser tão livre como os homens na prossecução de objectivos educacionais e ocupacionais, e ambos deveriam compartilhar igualmente as responsabilidades dentro e fora do lar.

as suas vidas de uma maneira semelhante. A rejeição do padrão de vida paterna pode forçar o adolescente a procurar novos contactos para a condução da sua vida. Isto verificou-se com os dados colhidos neste estudo: as mulheres com uma ideologia contemporânea tendiam a considerar os seus pais como indivíduos sem êxito, e as que mantinham um ponto de vista tradicional tinham tendência para ver em seus pais indivíduos com êxito. O desejo de uma filha admiradora de agradar a seus pais e de tolerar as suas críticas e a sua tendência para não considerar as exigências paternas como frustrantes são consistentes com a aceitação da filha do estilo de vida de seus pais. Não surpreende, pois, que tais filhas mostrem tendência para considerar ambos os pais como indivíduos com êxito.

A aprovação dos pais por uma adolescente pode ser importante para a família que vive nas condições tradicionais, porém, uma atitude relativamente incondicional quanto aos valores familiares e aos estilos de vida pode tornar mais difícil para uma mulher passar para um estilo de vida alternativo como adulta. A relutância em quebrar com os padrões familiares e os seus valores pode ter implicações quanto à possibilidade de uma mulher se adaptar a novas e, talvez, enriquecedoras, experiências. Embora o ponto de vista tradicional possa assegurar continuidade e segurança, pode conduzir, também, numa vida mais avançada, à insatisfação especialmente no caso de um ambiente externo diferente poder requerer uma certa flexibilidade para se adaptar a novas condições.

A relutância em agradar aos pais, juntamente com um decréscimo de admiração pelos pais e uma tendência para os considerar como indivíduos frustrados e críticos, estão intimamente associados com a ideologia do papel do sexo contemporâneo. Devem ser os primeiros passos no desenvolvimento feminino de uma sensação de distância da família na qual foi educada. Ganhar uma sensação de individualidade própria é um passo necessário relativamente ao alargamento do sentido da auto-satisfação. Num ambiente de modificações muito rápidas a auto-satisfação pode ter um novo significado que requeira um novo estilo de vida para as mulheres, incluindo novos papéis, tais como os de estudante e trabalhadora como também os costumes de esposa e mãe.

O PREÇO DE SER LIVRE

Todo o crescimento psicológico tem um certo preço, e

é relevante perguntar qual o preço por que é adquirida uma ideologia contemporânea. Uma sensação de solidão na adolescência pode ser considerada como uma espécie de preço psicológico a curto prazo pago pelo desenvolvimento de novos padrões de comportamento. As mulheres que mantêm crenças sobre o papel do sexo contemporâneo informaram ter sido mais solitárias do que as suas iguais, na adolescência; as mulheres com pontos de vista tradicionais foram provavelmente menos solitárias do que as suas semelhantes. Se os efeitos a curto prazo da ideologia do papel do sexo contemporâneo são dolorosos, o que dizer das consequências a longo prazo? Parece que as mulheres adultas com uma ideologia contemporânea se sentem tão felizes com a sua vida actual como as mulheres que têm um ponto de vista tradicional. Mais ainda, parece não existir nenhuma diferença nos níveis de ansiedade destes dois grupos de mulheres.

Podia esperar-se que as diferenças na ideologia do papel do sexo produzissem diferenças nos sistemas de valores e a hierarquia de valores das mulheres na categoria contemporânea diferem, de facto, das mulheres do grupo tradicional. A posição contemporânea colocou o valor mais elevado na curiosidade intelectual; a tradicional colocou em primeiro lugar a maturidade emocional, a moral e a ética. Mais ainda, as mulheres com o conjunto de crenças tradicional atribuem particular significado às capacidades interpessoais, felicidade e consciência.

Para fins analíticos acentuei os contrastes mais notáveis entre as mulheres com uma ideologia contemporânea e as mulheres com uma ideologia tradicional do papel do sexo. Contudo, é igualmente esclarecedor, verificar os valores que estes grupos normalmente divergentes partilham. Ambos avaliam a honestidade e a compreensão como qualidades cruciais, e ambos depreciam a perseverança, a capacidade para trabalhar sob pressão, a ambição, a concorrência, o vigor físico e o realismo. Um tanto surpreendentemente, ambos os grupos atribuem baixas classificações às qualidades de autoconfiança, entusiasmo, coragem, atracção física e sexualidade.

Notei que a religião da infância se verificou, inesperadamente, não estar ligada com a ideologia actual do papel do sexo. Em vista desta descoberta, fiquei surpreendida ao descobrir que havia uma forte associação entre a actual filiação religiosa da mulher e a sua atitude relativamente ao papel do sexo. As mulheres que abraçaram o ateísmo, que não tinham religião formal ou que professavam o judaísmo ou religiões orientais, tendiam claramente a favorecer a ideologia contemporânea do papel do sexo.

As protestantes adultas e as católicas mantinham mais provavelmente o ponto de vista tradicional. Isto é tanto mais confuso quanto é certo que havia, também, uma associação distinta entre religião da infância e religião actual.

A chave do enigma parece ser a conversão religiosa. Para as mulheres que mantiveram a religião que haviam professado

de criança, não havia nenhuma ligação entre a ideologia do papel do sexo e a religião actual. Para aquelas mulheres que haviam mudado a sua filiação religiosa havia, no entanto, uma clara e muito interessante ligação entre as atitudes relativamente ao papel feminino e a religião actual.

Na nossa análise das relações que estas mulheres tiveram, na adolescência, com seus pais, notámos que, como adolescentes, as mulheres com um ponto de vista contemporâneo estavam em vias de se desligar dos padrões e valores familiares em que tinham sido criadas. As mulheres na categoria tradicional pareciam mais desejosas de aceitar o enquadramento de referência dado por seus pais e de continuar a viver dentro dele. Se esta interpretação estivesse correcta, haveria uma certa confirmação indirecta dela em termos de rejeição ou de continuação da religião da infância. Mais explicitamente, a rejeição da religião da infância podia servir como índice do grau em que uma mulher se desliga de seus pais e das tradições familiares. As mulheres com uma ideologia contemporânea, deveriam ser, portanto, provavelmente, mais do que aquelas com um ponto de vista tradicional a experimentar uma conversão religiosa. Os dados do inquérito confirmam esta hipótese: mais de um terço das mulheres com uma ideologia contemporânea, afastaram-se da sua religião de infância, comparadas apenas com um quarto das mulheres do grupo tradicional. As mulheres com a posição contemporânea, que rejeitaram a sua religião de infância, passaram mais provavelmente ao ateísmo ou a uma religião não formal, do que as que tinham uma visão tradicional: mais do que as mulheres com uma ideologia tradicional, também elas passavam mais provavelmente a uma religião oriental (na qual, e aqui podemos especular, elas podiam procurar um novo significado para a sua vida). As mulheres na categoria tradicional que se converteram, fizeram-no, muito mais provavelmente do que as mulheres com uma visão contemporânea, relativamente às religiões familiares de protestantismo e catolicismo.

Era interessante examinar se, sim ou não, as mulheres que atribuem uma grande importância às qualidades intelectuais, tendiam para agir segundo esses valores na sua vida de cada dia. Um ponto de referência é ver se as mulheres com uma ideologia contemporânea estavam mais inclinadas do que as de visão tradicional, a protelar o casamento até terem completa-

Continua na pag. catorze

Este ano o Dia da Mãe começa no Pão de Açúcar

Escolher uma prenda para a mãe é um privilégio. Seja o dinheiro tirado do mealheiro ou conseguido ao pai. Talvez só dê para um porta-moedas, e talvez chegue para uma carteira.

O importante é que a mãe fique feliz.

Nós damos-lhe uma ajuda. Sabemos o que faz as mães felizes.

O Dia da Mãe é já no dia 27!

Moinho de café SEB-278.80
Ferro electrico GEP32-188.30
Manteigueira branca-47.00
Água de colónia Marlene-25.00



A VIDA DA MULHER

Continuação da pag. doze

do os seus estudos universitários, uma acção que deveria ser consistente com o desejo de colocar numa posição elevada a actividade intelectual. Um olhar ao nível educacional das inquiridas, na altura do seu casamento, realça imediatamente o facto das mulheres com uma ideologia contemporânea estarem provavelmente mais inclinadas a isso do que as que mantêm pontos de vista tradicionais, isto é, a casar depois de concluídos os seus estudos universitários. As mulheres no grupo tradicional, que não põem um tão alto valor nas qualidades intelectuais, tiveram tendência para casar enquanto se encontravam ainda a estudar.

Pareceria que a ideologia do papel do sexo é um factor importante na predição de valores. Também ela influencia o grau de satisfação das mulheres tiram das actividades informais com outras mulheres? As mulheres com uma ideologia contemporânea do papel do sexo, tiram menos satisfação da interacção casual com outras mulheres? Parece ser este o caso. As mulheres com um ponto de vista contemporâneo afirmaram apreciar as semelhanças, tais como conversação, jogos de cartas e coisas semelhantes, muito menos do que outras mulheres da sua idade; as mulheres no grupo tradicional mostraram uma tendência para se classificar como sendo o grupo típico a este respeito.

Se estas actividades femininas comuns fora de casa são menos excitantes para mulheres com a ideologia contemporânea, que se passa então, com os três principais papéis da mulher casado no seio da família: o seu papel conjugal, o seu papel maternal e o seu papel de dona de casa? As mulheres que viram a relação entre os sexos em termos contemporâneos eram levadas a expressar tanta satisfação com seus maridos como as mulheres que consideraram a visão mais tradicional do casamento. Além do mais, entre as mulheres que, na amostra, tinham filhos, as mães com ideologia contemporânea estavam tão satisfeitas com o seu papel maternal como as mulheres do grupo tradicional. Quando se tratou de verificar da satisfação com o papel de dona de casa, foi um quadro diferente o que apareceu. As mulheres com um ponto de vista contemporâneo eram nitidamente menos entusiastas acerca da vida da casa. Contrariamente ao que apregoam os anúncios na televisão relativos aos detergentes e outros produtos caseiros, nem todas as mulheres achem prazer em limpar a casa ou lavar a roupa. As mulheres da posição contemporânea não tiveram relutância em mostrar a sua aversão a estas tarefas caseiras. Por outro lado, as actividades que permitem maior auto-expressão ou criatividade, tais como o cozinhar, a hospitalidade, a decoração interior, a costura e as compras, eram igualmente aceites pelas mulheres de ambas as categorias.

Os dois grupos de mulheres tinham conceitos distintamente diferentes da vida ideal. Para as mulheres na categoria tradicional a vida ideal consiste na devoção das suas energias à família e a actividades sociais voluntárias. Cinquenta por cento das mulheres deste grupo informaram que a sua opção quanto à forma mais satisfatória de vida envolve projectos de famílias e serviços voluntários; somente 24 por cento das mulheres no grupo contemporâneo deram esta resposta. Mais de três quartos das mulheres da categoria contemporânea disseram que o mais satisfatório estilo de vida é a combinação da família com o emprego em tempo integral ou parcial.

Embora seja claro que a ideologia afecta os objectivos e as opções da vida, uma pergunta se põe: também produz diferenças nos autoconceitos das mulheres? A auto-estima, a aceitação de si mesmo como indivíduo, é um componente importante da auto-imagem de alguém: Como se comparam os dois grupos do nosso estudo em auto-estima? Curiosamente as mulheres de ambos os grupos têm perfis de auto-estima notavelmente semelhantes. As mulheres de ambas as categorias expressam igual confiança na sua competência relativamente às suas como estudante, empregada e participante da comunidade também são semelhantes. As esposas com a visão tradicional consideram a sua capacidade de resolver problemas complexos tão favoravelmente como as esposas de visão contemporânea.



Foto GUERLAIN

«Dia da Mãe! um dia impar! Recorde-se com «Chamade», água de colónia, ou perfumes, de «Guerlain». Para o «Dia da Mãe», «Guerlain» de aromas raros, é o presente inconfundível

A COZINHA DO FUTURO



Esta poderá vir a ser a solução ideal para a cozinha moderna: uma «ilha-cozinha», concebida como central de comandos para a dona de casa. É composta por uma mesa de trabalho, com todas as ligações necessárias, incluindo um fogão eléctrico com cinco discos comandados por um sistema de ligações automática, um lava louças, um recipiente para sobras e um renovador de ar suspensão. Num estudo efectuado na Alemanha (pátria de inovação) concluiu-se que uma cozinha deste tipo poupa durante um ano 600 quilómetros de passos e 180 horas de trabalho!

acende-se igualmente um piloto luminoso. Quando o fogão se desconecta e o piloto se apaga, a cor amarela vai diminuindo até que a máxima intensidade de calor haja desaparecido. No entanto, só com o habito se poderá vir a detectar facilmente a zona quente.

Quer dizer: enquanto o hábito vai e vem, lá vai a cozinha e o cozinheiro pelos ares. Mas prossigamos nas perguntas:

— A superfície vitrocerâmica é tão resistente como parece?

Resposta do vendedor futurista (que como todos os vendedores, sejam de que época forem, nunca desarmam):

— Antes deste material ser incorporado ao mundo dos electrodomésticos, já fora submetido, nos Estados Unidos (claro, onde havia de ser?) a provas de resistência. Tinha em conta que o mesmo material foi utilizado para formar o cone das naves espaciais. Se, depois destas rigorosas provas e dos seus excelentes resultados, não se pudesse falar de resistência, não se teria pensado nunca na sua utilização para a «Cor-2001».

Mas a dona de casa pergunta sempre, porque o melhor é desconfiar:

— E que acontece quando se derramar sobre a superfície vitrocerâmica algum dos líquidos do cozinhado?

O vendedor logo exclama:

— Ah, não acontece nada, descansa. Tudo está preparado e calculado para que a dona de casa encontre solução para muitos dos inconvenientes que se lhe têm deparado até agora na sua ingrata tarefa doméstica. Qualquer líquido que se derrame, mesmo muito quente, não causará dano à superfície vitrocerâmica do fogão e também não cairá para o chão. Desaparece, pura e simplesmente, por um sistema de absorção absolutamente novo.

Alto. O vendedor não quer que se descortine este segredo. Como é o tal sistema de absorção, não se diz. Trunfo

de vendedor ou de patente. — Pode-se cozinhar directamente sobre a placa vitrocerâmica?

— continua a indagar a dona de casa perplexa.

— Sem dúvida — responde, solícito o vendedor futurista — embora seja sempre mais conveniente fazê-lo utilizando um tacho ultra-dinâmico (com este é que nos arranjaram a todos) ou caçarola tipo «Marte-2».

Pumba. Lá entram as receitas espaciais: peixe marciado a Boleiro com molho de Sete Estrélo e batatinhas à Orion. Muito bom proveito e passemos à frente.

— Cozinhar por radiação — vejam como as donas de casa já entraram no programa — pode afectar de algum modo os alimentos?

— Oh, minha senhora, por quem é — grita o vendedor emocionado. — Convém que fique claro numa vez para sempre que o cozinhar por radiação não é outra coisa que a energia eléctrica emitida em forma radical.

A dona de casa, aflita, lembra-se de indagar de repente:

— E se falhar? Teremos que chamar um técnico ou um cientista?

— E demais, mas o vendedor reflecte e informa:

— Nada disso. O fogão do futuro, a cozinha do futuro, simplifica-se de tal maneira na sua constituição, que no remoto caso de uma avaria, qualquer bom marido com habilidade de mãos pode ter acesso ao seu mecanismo e concertá-lo num ápice. Além disso substitui-se com muita facilidade. E mais: vamos completar esse mecanismo com um «robot» que fará quase todo o trabalho da actual dona de casa. Um «robot» perfeitíssimo, robusto e que, devidamente programado, poderá cozinhar trezentos pratos num único dia.

Pois. Mas aquele quase é um sarilho. Porque a dona de casa não sabe o que o «robot» não faz. De qualquer forma, sim senhor, vamos todos experimentar. A senhora liga o interfone desde a sala para a cozinha e ordena ao «robot»:

— Farnelo: queremos ir ao cinema e temos de comer dentro de dez minutos. Carneiro à Vénus, com picadinho de Via Láctea. A sobremesa pode ser...

Acabemos aqui. E não se suponha que apesar do tom brincalhão deste escrito, que a cozinha do futuro não é já uma realidade. Até se sabe o nome da casa que, em Espanha, a vai lançar. Basta perguntar-nos.

BONECAS DE ONTEM

Estas são algumas figuras da história ou da lenda de Inglaterra, transformadas em bonecas a que se vestiram os trajes da época para tornar atractivo às crianças o seu conhecimento. Ao todo são trinta e oito figuras — certamente não estão ali todas! — mas a colecção aumentará, desde que agrade aos mais pequenos



CULINÁRIA

GAROUPA À PORTUGUESA

PREPARAÇÃO

Corta-se a garoupa em filetes altos e tempera-se com sal e pimenta. Faz-se um refogado com a margarina e a cebola picada. Junta-se-lhe a polpa de tomate, sem pele nem sementes, deixa-se ferver e redu-

zir. Misturam-se-lhe os vinhos. Deita-se numa travessa funda que vá ao forno e à mesa. Colocam-se em cima os filetes, leva-se ao forno 20 minutos, regando-se várias vezes com o molho. Antes de ir para a mesa, polvilha-se com a salsa picada. Acompanha-se com puré de batata.

RECEITA VAQUEIRO

INGREDIENT

400 gr de garoupa; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 500 gr de tomates; 1 cebola;

1 decilitro de vinho branco; 2 colheres, de vinho da Madeira; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; sal e pimenta, q. b.

MODA

DOS FABRICANTES DE TECIDOS

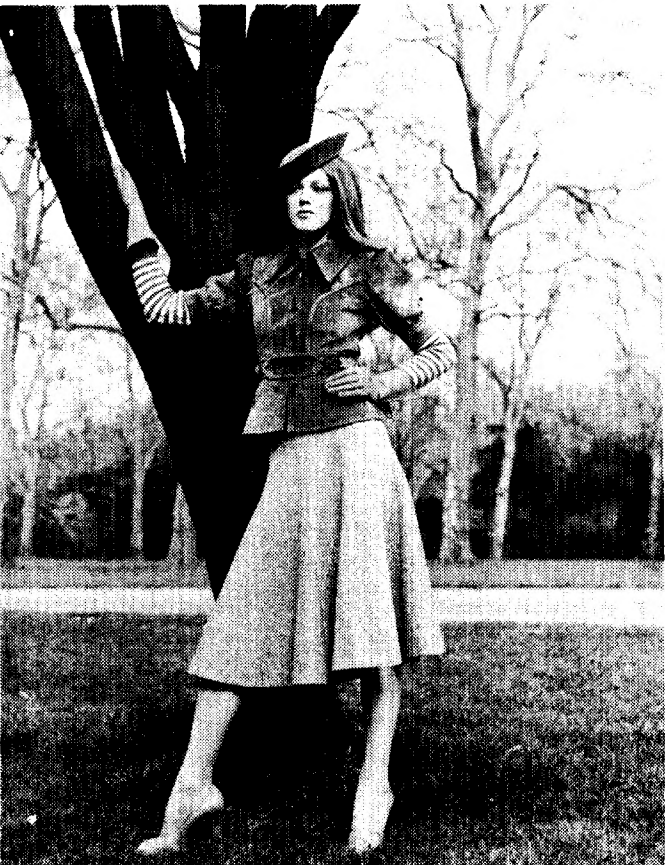
A Semana da Moda, que decorreu recentemente em Londres, com a participação dos mais conceituados desenhado-

res de modelos femininos da Grã-Bretanha, decorreu nitidamente sob o signo dos interesses dos fabricantes de tecidos,

embora não faltasse, como sempre acontece nestas condições, quem dissesse que as «mulheres estão de parabéns e outras coisas que tais. Eis algumas provas das suas verdadeiras intenções:



Vestido flutuante em «organdi» cinzento pálido, estampado de preto e azul, com peitilho cinzento e mangas «morcego». Na sua confecção não entram menos de quatro metros de tecido.



Seduzidas pelo casaco de pele de porco e surpreendidas pelo chapéu no mesmo material, nenhuma das pessoas que assistiu à passagem de modelos foi capaz de dizer: «essa saia já não se usa!»

UM CONSELHO

Corte metade de um sobrecrito em diagonal e tire-lhe o bico inferior. Terá um funil para facilitar a passagem de sal refinado quando o deitar no saleiro de mesa.

DECORAÇÃO



Sugestão para quando a colcha estreita, de croché, tenha que ser usada na cama larga, no moderno estilo «calxote».



A MINHA
MÃE
adivinhou

Quando lhe quiz fazer surpresa com a prenda do dia da Mãe ela, a rir muito, disse logo: **PHILIPS!** O meu pai disse que era o sexto sentido que todas as mães têm. Eu acho que ela já sabia. No dia da Mãe a gente oferece sempre **PHILIPS...** com beijinhos!

NA VASTA GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS PHILIPS
HÁ SEMPRE UMA SURPRESA.
ESCOLHA-A PARA O DIA DA MÃE



PHILIPS

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA



EDUCAÇÃO INFANTIL GARANTIDA PELO ESTADO

Em «Parábolas para uma Pedagogia Popular» conta Freinet (1) que nos seus tempos de criança sucedia-lhe com frequência obrigar um burrico a passar pelos sítios que o animal detestava. Dizia ele: «Quanto mais o empurrava mais ele recuava. Se lhe batia ele arrancava, dava alguns passos em frente, fazendo crer que ia obedecer, para, de repente, partir a galope na direcção que o atraía».

E o célebre pedagogo francês concluiu: «Pois o ser humano não constitui excepção. Existe certamente o indivíduo habituado ao rebanho, curvado à obediência, domesticado a ponto de perder a reacção vital que é a sua dignidade. A criança, porém, ainda não está

corrompida. Mal pressinta que se pretende orientá-la para determinado caminho a sua reacção natural será encaminhar-se para o sentido oposto. E se os esforços se tornarem visíveis, obstinados, e se a puxam ou empurram, a criança opor-se-á utilizando até à violência... e ainda que se consiga obrigá-la pela força ou pela astúcia, ela fará como o burro: voltará atrás na primeira ocasião».

Vem este longo intróito a propósito do Ano Internacional da Criança, a comemorar durante 1973 e, mais concretamente, a propósito da conversa que sobre alguns aspectos da educação infantil mantivemos com Maria Leonor Correia La-

-DEFENDE A EDUCADORA LEONOR LAMAS

mas, professora no conhecido colégio «Fernão Mendes Pinto».

AMBIENTE DE LIBERDADE

Com 23 anos Leonor Lamas é educadora infantil desde os dezasseis. Esteve um ano no Instituto de Oncologia tendo transitado posteriormente para o «Fernão Mendes Pinto», onde tem a seu cargo 23 crianças de idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos.

Acerca da importância e processo de educação, a partir dessas idades Benjamin Bloom, neurologista americano: «50 a 100 por cento do potencial de desenvolvimento de aquisição está dado já aos quatro anos», diz a nossa entrevistada:

«É a partir desta idade que a criança ao entrar para a escola se apercebe de um meio diferente da família e descobre os companheiros e adultos que também se interessam por ele. Ora a primeira função da educadora, nesta fase de adaptação da criança a outro ambiente, é a de criar um clima de segurança e confiança. Não se devem porém, resolver todas as situações que se lhes deparam. Deve-se deixar que sejam eles próprios a fazê-lo e intervir só quando seja mesmo necessário. O fundamental pois é procurar criar um ambiente de liberdade mas sempre em função da criação de um grupo cujos elementos se devem respeitar mutuamente.»

Os conflitos, o sentido de posse, a necessidade de uma certa disciplina são outros problemas importantes na primeira educação infantil. Diz-nos Leonor Lamas:

«Nesta idade já surgem muitos conflitos pois a criança não tem ainda a noção de que nem tudo lhe pertence e apodera-se naturalmente do que é dos outros. A pouco e pouco ela vai tendo a noção do companheiro e esses conflitos vão dando lu-

«Estes relatórios são muito importantes quer para as famílias quer para as educadoras. Permitem avaliar a evolução gradual da criança, sobretudo o seu desenvolvimento motor e sensorial, que é o fundamental entre os dois e os quatro anos. Assim se verifica como evolui a coordenação dos movimentos, a aquisição de equilíbrio, o conhecimento corporal e a noção de espaço. Para o desenvolvimento sensorial são essenciais as actividades que a criança começa logo por ter no Colégio: pintura, desenho, barro, etc., que lhe permitem manipular e observar objectos reconhecendo-os pela forma e pela cor. E tendo sobretudo em conta situações do quotidiano. E nesta altura também que a criança descobre a sua individualidade e exprime-a através da linguagem. Utiliza então com frequência a palavra «eu». Os sentidos de observação e atenção são também estimulados pelas actividades que referi embora, nesta idade, o período de concentração da criança seja muito reduzido».

TODAS AS CRIANÇAS

Além do perfeito conhecimento das técnicas e métodos de Freinet (que só aprendeu no actual colégio), Leonor Lamas tem noções claras sobre os problemas de educação infantil entre nós:

«Todas as crianças deveriam usufruir, logo a partir dos dois anos e meio, da educação pré-primária, que deveria ser garantida pelo Estado. Só assim poderia ser gratuita e, portanto, acessível a todos. Claro que isto implica muita coisa, pois a igualdade de oportunidades para as crianças pressupõe idêntica situação sócio-económica, dos adultos. Ora se a personalidade da criança, e portanto, o seu futuro são determinados logo aos três anos, imagine a importância que tem para qualquer sociedade a existência de um ensino infantil para todas as crianças».

Em 1971 as estatísticas informavam da existência em

Portugal e Ilhas de 317 estabelecimentos infantis com a participação de 17.135 alunos, dos quais 8.070 em Lisboa. Total de professores: 692 sendo 385 de Lisboa. Diz-nos mais:

«Há já empresas que vão criando as respectivas creches o que se pode considerar solução para os bebés até à idade da educação pré-primária, possibilitando, assim, o trabalho da mulher cada vez, mais necessário cá. De qualquer modo a resolução do problema da educação infantil permaneceria e, quanto a mim, só poderá ser resolvido pela acção do Estado, como noutros países».

Ultima questão posta a Leonor Lamas: não será excessivo o número dos seus alunos (23)? Não limitará o contacto, o ensino e a avaliação do seu desenvolvimento?

«Freinet tinha o dobro de alunos e ele nunca considerou isso problema — diz-nos —: Pelo contrário, até. Mas a questão estará mais na falta de espaço na exiguidade das salas e por exemplo como cá no colégio, na ausência de um ginásio amplo e um jardim ou parque, também amplos. Questões que Freinet não teve com as crianças pois a escola funcionava na província, sem ter portanto esses problemas, mais sensíveis na cidade».

MEIOS E CRIAÇÃO

A nossa entrevistada chamou-nos ainda a atenção para as importantes afirmações de Freinet na sua obra «Para um Método de Educação Nova», que transcrevemos:

«É nossa obrigação mostrar que a educação que pretendemos, tal como a definem os melhores pedagogos, pressupõe a realização de certas condições materiais e sociais sem as quais o nosso esforço será insulante... de nada nos serve elaborar doutrinas pedagógicas abstractas se nós, educadores, não tivermos os meios técnicos que nos permitam pôr em acção estes princípios. A nossa pedagogia é essencialmente dinâmica, de construção, sem temer derrubar os ídolos ultrapassados».



«Criar um clima de segurança e confiança...»



«O fundamental é pois criar um ambiente de liberdade...»

UMA JÓIA PARA OUTRA JÓIA



JOALHEIROS

JOALHARIA
MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13 — LISBOA

RUA DO OURO, 166-170 — TELEF. 321362 — LISBOA — PORTUGAL